

FRENTE 1

AULAS 19 E 20

Introdução à sintaxe e à noção de sujeito

A sintaxe é a parte da gramática que trata da disposição das palavras na frase, da relação entre essas palavras, bem como das combinações. Observe as definições apresentadas no quadro a seguir.

Frase	Enunciado com sentido completo dentro de um contexto, podendo ser constituído de uma ou várias palavras, além de poder apresentar ou não verbo.
Oração	Enunciado que se organiza em torno de um verbo ou locução verbal.
Período simples	Constituído por uma oração e, portanto, organizado em torno de um verbo ou locução verbal.
Período composto	Constituído por mais de uma oração e, portanto, organizado em torno de um ou mais verbos ou locução adverbial.

A noção de sujeito

O sujeito é o agente da ação verbal, ou seja, responsável por realizá-la, ou aquele ao qual se atribuem qualidades.

Tipos de sujeito	
Sujeito simples	Contém um único núcleo. Ex.: Ela comprou um novo livro.
Sujeito composto	Contém dois ou mais núcleos. Ex.: Ela e seu amigo fizeram um passeio.
Sujeito oculto ou desinencial	O sujeito está implícito na desinência verbal. Ex.: [Eu] Estudei para conseguir essa nota.
Sujeito indeterminado	Não se refere a uma pessoa determinada, seja pela falta dessa informação, seja para a construção de sentido. Ex.: Precisa-se de atendentes. / Precisam de atendentes.
Sujeito inexistente (oração sem sujeito)	Verbos que denotam fenômeno da natureza e indicam tempo em geral (Ex.: Faz frio na Europa. / Venta muito nas montanhas.); verbos “haver” e “fazer” no sentido de tempo decorrido (Ex.: Faz dez anos que me formei. / Há pouco ela chegou.); verbo “haver” no sentido de existir ou acontecer (Ex.: Há muitas fofocas para te contar.).

Exercícios de sala

1. Nos versos “De repente da calma faz-se o vento / Que dos olhos desfez a última chama”, extraídos do poema “Soneto de Separação”, de Vinicius de Moraes, o sujeito do verbo “desfazer” (desfez) é:

- a) calma.
- b) vento.
- c) que (no lugar de vento).
- d) olhos.
- e) chama.

2. **AFA-SP**

CIDADEZINHA QUALQUER

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus.

(Carlos Drummond de Andrade)

Pela análise destes versos do texto.

Um homem vai devagar,
Um cachorro vai devagar,
Um burro vai devagar.

Só é correto afirmar que

- a) se trata de períodos simples e, por isso, não constituem frases.
- b) em todos eles, o sujeito do verbo “ir” está determinado e possui apenas um núcleo.
- c) os predicados das três orações são verbo-nominais.
- d) o termo “devagar”, em todos os versos, funciona como predicativo do sujeito.

3. Leia o soneto a seguir.

Hão de chorar por ela os cinamomos,
Murchando as flores ao tombar do dia.
Dos laranjais hão de cair os pomos,
Lembrando-se daquela que os colhia.

As estrelas dirão – “Ai! nada somos,
Pois ela se morreu silente e fria...”
E pondo os olhos nela como pomos,
Hão de chorar a irmã que lhes sorria.

A lua, que lhe foi mãe carinhosa,
Que a viu nascer e amar, há de envolvê-la
Entre lírios e pétalas de rosa.

Os meus sonhos de amor serão defuntos...
E os arcanjos dirão no azul ao vê-la,
Pensando em mim: – “Por que não vieram juntos?”

GUIMARÃES, Alphonsus de. IX.
Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br/
download/texto/bv000013.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000013.pdf).
Acesso em: 17 nov. 2021.

No verso “Lembrando-se daquela que os olhos colhia”, o sujeito do verbo colher é:

- a) ela.
- b) os (4ª linha).
- c) que (no lugar de aquela).
- d) indeterminado.
- e) inexistente.

4. Os trechos a seguir foram extraídos da notícia “Pesquisadores criam ‘Big Brother’ para monitorar fauna da amazônia”, do *Estado Conteúdo*.

Assinale a alternativa que **não** apresenta duas orações em um mesmo período.

- a) “A era do *big brother* chegou de vez à Amazônia.”
- b) “A ideia surgiu de uma problemática que enfrentamos na Amazônia há muito tempo”, diz o pesquisador Emiliano Ramalho, do Instituto Mamirauá, que coordena o projeto.
- c) “A parte de transmissão dos dados ainda é um desafio, mas de uma forma geral o sistema está funcionando muito bem”, relata Ramalho.
- d) “Pode ser uma ferramenta importantíssima para, por exemplo, avaliar a eficácia de áreas protegidas e das estratégias de conservação de espécies ameaçadas.”

5. Unifesp 2019 Examine a tira de André Dahmer para responder à questão.



(Malvados, 2008. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que se verifica a análise correta de um fato linguístico presente na tira.

- a) Em “Viu, Senhor?” (3º quadrinho), o termo “Senhor” exerce a função sintática de sujeito do verbo “viu”.
 - b) Em “um cão nervoso correndo em círculos, amarrado ao poste da ignorância” (2º quadrinho), a oposição entre os termos “correndo” e “amarrado” configura um pleonasma.
 - c) Em “A humanidade é isso” (2º quadrinho), o termo “isso” retoma o conteúdo de um enunciado expresso no quadrinho anterior.
 - d) Em “Ele vai voltar atrás, você vai ver” (3º quadrinho), a expressão “voltar atrás” constitui uma redundância.
 - e) Em “Ele vai voltar atrás, você vai ver” (3º quadrinho), a expressão “voltar atrás” pode ser substituída por “se arrepender”.
6. Sobre o período “Eu já fiz toda a tarefa, terminei o trabalho de Língua Portuguesa, arrumei meu quarto, lavei a louça da cozinha”, pode-se afirmar que:
- a) Trata-se de um período simples.
 - b) Trata-se de um período composto, com orações coordenadas assindéticas.
 - c) Trata-se de um período composto, com orações subordinadas.
 - d) Trata-se de um período simples, composto por várias orações.
 - e) Trata-se de um período composto, com orações coordenadas sindéticas.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 6

- I. Leia as páginas de 6 a 8.
- II. Faça os exercícios 1 e 4 da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos 3, 4 e 6.
- IV. Faça os exercícios complementares 1, de 3 a 5, 7, 10 e 11.

FRENTE 1

AULAS 21 E 22

Predicado e transitividade verbal

O predicado verbal, cujo núcleo é sempre um verbo, configura uma ação; o predicado nominal, cujo núcleo é um substantivo ou adjetivo, indica um estado do sujeito.

Tipos de predicado

Predicado verbal	O verbo é significativo, isto é, configura uma ação ou acontecimento, pois seu núcleo informacional será o próprio verbo. Ex.: Pedro comprou muitas roupas.
Predicado nominal	O verbo não é significativo (verbos de ligação), ou seja, indica um estado ou qualidade do sujeito (predicativo do sujeito). Ex.: Pedro está exausto .
Predicado verbo-nominal	O predicado é construído com dois núcleos informacionais: um verbo significativo e um predicativo do sujeito. Ex.: Pedro chegou cansado .

Verbo e transitividade

Transitividade é a propriedade sintática do verbo de receber complementos, que podem ser diretos ou indiretos. Em relação à transitividade verbal, os verbos podem ser: transitivos diretos (V.T.D.), transitivos indiretos (V.T.I.), transitivos diretos e indiretos (V.T.D.I.) ou intransitivos (V.I.). Veja:

Verbo transitivo direto	Necessita de um complemento verbal direto (sem preposição). Ex.: Nossos amigos organizaram uma festa .
Verbo transitivo indireto	Necessita de um complemento verbal indireto (com preposição). Ex.: Nossos amigos gostaram da festa .
Verbo transitivo direto e indireto	Necessita de complementos de forma direta e indireta ao mesmo tempo. Ex.: Nossos amigos deram uma festa aos aniversariantes .
Verbo intransitivo	Não necessita de complementos. Ex.: Nossos amigos viajaram .

Exercícios de sala

- Mackenzie-SP** “Em todos, nos corpos emagrecidos e nas vestes em pedaços, liam-se as provações sofridas.” (Euclides da Cunha)
Aponte a alternativa correta sobre a frase acima:
 - O sujeito ‘provações sofridas’ confirma a ideia de sofrimento contida nos adjuntos adverbiais.
 - O objeto direto ‘provações sofridas’ ratifica a ideia de sofrimento dos adjuntos adverbiais.
 - A indeterminação do sujeito em ‘liam-se’, aponta para um observador que não assume a própria palavra.
 - O sujeito ‘nos corpos emagrecidos’ completa-se, no horror da descrição, por meio de outro sujeito, ‘nas vestes em pedaços’.
 - A ordem direta da frase expressa um raciocínio retilíneo, sem meandros de expressão.

2. Cesgranrio-RJ

MEU POVO, MEU POEMA

Meu povo e meu poema crescem juntos
como cresce no fruto
a árvore nova

No povo meu poema vai nascendo
como no canavial
nasce verde o açúcar

No povo meu poema está maduro
como o sol
na garganta do futuro

Meu povo em meu poema
se reflete
como a espiga se funde em terra fértil
Ao povo seu poema aqui devolvo
menos como quem canta
do que planta

(Ferreira Gullar)

Os termos “No povo” (v. 7) e “Ao povo” (v. 13), exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

- objeto indireto – adjunto adverbial.
- objeto indireto – complemento nominal.
- complemento nominal – objeto indireto.
- adjunto adverbial – adjunto adverbial.
- adjunto adverbial – objeto indireto.

3. Informe a função sintática dos termos em destaque.
- a) A alegria da criança contaminou os adultos mais sérios.
 - b) Revi a balconista por quem fui maltratado.
 - c) Telefonaram para você.
 - d) A qual deles iria presentear o patrão?

4. Ifal 2018 Considerando que o verbo **estar** pode ser interpretado como sendo **verbo de ligação**, se indica apenas um estado, ou **verbo intransitivo**, se a estada em determinado local, assinale a opção em que, no par de sentenças, o verbo **estar** seja verbo de ligação na primeira sentença e verbo intransitivo na segunda.
- a) Astrogildo estava em casa. Ele estava cansado.
 - b) Astrogildo estava cansado. Por isso ele estava em casa.
 - c) Adalgiza está cansada. Ela está doente.
 - d) Publílio está em casa. Ele está em Maceió.
 - e) Epafrodito está no sítio do tio. Ele está em Rio Largo.

5. PUC-PR 2019 Leia o texto a seguir para responder à questão.

“Ser pressionada para apresentar resultados e ser cada vez mais eficiente em um ambiente em que a pressão é forte e a competitividade é muito grande leva uma pessoa a duvidar de si mesma e de sua capacidade de alcançar os resultados exigidos. Isso gera frustração, que pode criar um ciclo vicioso a cada nova demanda e isso vai se repetindo até as pessoas **pifarem**”, comenta a psicóloga Heloísa Caiuby.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/pesquisa-indica-que-86-dos-brasileiros-tem-algum-transtorno-mental/>. Acesso em: 31/07/2019.

As palavras na Língua Portuguesa têm diferentes sentidos conforme o contexto em que estão inseridas. No excerto acima, a palavra negritada é um verbo

- a) intransitivo, coloquial e significa “chegarem à exaustão, ficarem exauridas”.
- b) intransitivo, irregular e significa “chegarem à exaustão, ficarem exauridas”.
- c) transitivo indireto e significa “não produzirem o resultado esperado”.
- d) transitivo direto e significa “deixarem de funcionar”.
- e) transitivo direto e indireto e significa “deixarem de funcionar”.

6. Leia o soneto a seguir.

NEL MEZZO DEL CAMIN...

Ceguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E a alma de sonhos povoada eu tinha...

E paramos de súbito na estrada
Da vida: longos anos, presa à minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha.

Hoje, segues de novo... Na partida
Nem o pranto os teus olhos umedece,
Nem te comove a dor da despedida.

E eu, solitário, volto a face, e tremo,
Vendo o teu vulto que desaparece
Na extrema curva do caminho extremo.

BILAC, Olavo. *Sarças de fogo*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000250.pdf. Acesso em: 17 nov. 2021.

Com base no primeiro terceto do soneto de Olavo Bilac, indique os tipos de verbos encontrados quanto à transitividade verbal.

- a) Há apenas um verbo transitivo indireto.
- b) Há dois verbos transitivos diretos.
- c) Há apenas um verbo transitivo direto.
- d) Há dois verbos intransitivos.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 6

- I. Leia as páginas 8 e 9.
- II. Faça os exercícios propostos de 26 a 29 e 31.
- III. Faça os exercícios complementares de 18 a 21 e de 26 a 28.

Complementos verbais, agente da passiva e adjunto adverbial

Ao verbo são associados alguns termos, conforme ilustra a figura a seguir.



Complementos verbais

Os complementos verbais (ou objetos) especificam ou modificam o sentido do predicado e designam um objeto ou um estado de coisas, para o qual se orienta a ação verbal ou para o qual a ação está orientada. Os complementos verbais são:

- **Complemento verbal direto (objeto direto):** trata-se do complemento do verbo transitivo direto, ou do complemento verbal sem preposição (porque o verbo não a exige).

Ex.: O senador cometeu **um crime**. Os eleitores **o** repudiaram.

Os pronomes oblíquos átonos **o, a, os, as**, quando ligados ao verbo, funcionam sintaticamente como objeto direto. No exemplo anterior, o pronome **o** substitui o nome “senador”, complementando o verbo.

- **Complemento verbal indireto (objeto indireto):** trata-se do complemento do verbo transitivo indireto, ou do complemento verbal com preposição (quando a preposição é uma exigência do verbo).

Ex.: O senador confia **em seus eleitores**.

Agente da passiva

Termo que, na oração em voz passiva analítica, designa o agente da ação verbal. Introduzido pela preposição “por” ou combinações de “de”, o agente da passiva está sempre ligado ao verbo. Quando uma oração apresenta um verbo construído com o objeto direto (voz ativa, sujeito agente), ela pode assumir a forma passiva; havendo a passiva analítica, pode-se ter agente da passiva.

Ex.: Os pais abraçaram os filhos. (voz ativa)

Os filhos foram abraçados pelos pais. (voz passiva)

- Transformação da voz ativa para a voz passiva:

Na voz ativa	Na voz passiva...
Objeto direto	... assume função sintática de sujeito.
Verbo	... torna-se uma locução verbal (verbo “ser” no mesmo tempo e modo + participípio do verbo).
Sujeito	... passa a ser agente da passiva, introduzido pela preposição “por”.

Adjunto adverbial

O adjunto adverbial se junta ao verbo, ao adjetivo e ao advérbio. Do ponto de vista semântico, o adjunto fornece ao verbo uma informação de lugar, tempo, modo, entre outros sentidos. Ligado ao adjetivo e ao advérbio, dá sentido de intensidade.

Veja o quadro a seguir, que traz alguns exemplos de advérbios e de locuções adverbiais que, sintaticamente, funcionam como adjuntos adverbiais.

Classificação	Advérbio	Locuções adverbiais
Afirmação	realmente; certamente; sim.	com certeza; de fato; sem dúvida.
Dúvida	talvez; porventura; possivelmente.	quem sabe; por certo.
Intensidade	menos; mais; bastante.	por demais; de todo.
Lugar	dentro; fora; abaixo; acima.	em cima; à direita; ao lado de.
Modo	rapidamente; devagar; mal; simplesmente.	às pressas; ao contrário de.
Negação	nunca; jamais; não; absolutamente.	de modo algum; de forma alguma.
Tempo	sempre; nunca; depois; ontem.	em breve; à tarde; de manhã.
Ordem	primeiramente; ultimamente.	em primeiro lugar; antes de tudo.
Inclusão	somente; inclusive; senão (exclusão).	além disso; em adição.
Designação	eis.	—

Exercícios de sala

- FICSAE-SP 2022** “Agora vocês é que vão engolir tudo, se maltratarm este rapaz”. A forma verbal resultante da transposição do trecho sublinhado para a voz passiva é:
 - maltratariam.
 - fosse maltratado.
 - maltratassem.
 - for maltratado.
 - seria maltratado.

- FMABC-SP 2022** Objeto direto interno: É o complemento constituído por substantivo cognato do verbo ou da esfera semântica deste: “Os olhos pestanejavam e choravam lágrimas quentes, que eu enxugava na manga.” (Graciliano Ramos, *Angústia*) (Domingos Paschoal Cegalla. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*, 2009. Adaptado.)

Ocorre objeto direto interno no seguinte trecho:

- “De repente vejo um vulto negro”.
- “Estas interrogações percorriam lentamente o meu cérebro”.
- “Ao cabo, parecia-me jogar um jogo perigoso”.
- “Sentia-me tomado de uma saudade do casamento”.
- “D. Plácida atroava a sala com exclamações e lástimas”.

3.

Fotógrafos largam empregos convencionais para trabalhar nas praias do Rio

Às 7 horas, Jose Carlos Inocêncio (@jccinocencio), de 61 anos, já bateu ponto no trabalho. O destino ele descobriu duas horas antes de sair de casa, na Tijuca. É assim há três anos, desde quando ele resolveu abandonar o emprego tradicional “de 8h às 18h” como despachante do Detran e vendedor de plano de saúde para trabalhar com o que ama: fotografando na praia. Na mochila ele leva: duas lentes, um monopé, uma câmera, uma bateria reserva e um cartão de memória. Sem ar-condicionado, sem internet e muito menos um banco para descansar, o fotógrafo de praia J. Inocêncio, como é chamado pelos “locais”, garante que ama o que faz, e deixa claro que a decisão de mudar completamente de rotina não é motivo para arrependimento. Às vezes, o escritório é no Arpoador, na Zona Sul — ou “Arpex”, para os mais chegados — outras na Praia da Macumba, na Zona Oeste. Se lá o trabalho não render, os 86 quilômetros de orla do Rio são um cardápio recheado para ele e para as dezenas de fotógrafos de praia que trocaram empregos burocráticos entre quatro paredes para fazer seu próprio horário nas areias fofas do Rio.

MEDEIROS, Larissa. *O Globo*, 27 set. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/fotografos-largam-empregos-convencionais-para-trabalhar-nas-praias-do-rio-1-25213821>. Acesso em: 26 out. 2021.

Classifique a função sintática do termo em destaque no título.

4. **UFV-MG** Em todas as alternativas, há dois advérbios, exceto:

- a) Ele permaneceu muito calado.
- b) Amanhã, não iremos ao cinema.
- c) O menino, ontem, cantou desafinadamente.
- d) Tranquilamente, realizou-se hoje, o jogo.
- e) Ela falou calma e sabiamente.

5. **UFPR** Na oração: “O alvo foi atingido por uma bomba formidável”, a locução *por uma bomba formidável* tem a função de:

- a) Objeto direto
- b) Agente da passiva
- c) Adjunto adverbial
- d) Complemento nominal
- e) Adjunto adnominal

6. **Fuvest-SP** No texto: “Acho-me **tranquilo** – sem desejos, sem esperanças. Não **me** preocupa **o futuro**”, os termos destacados são, respectivamente

- a) predicativo, objeto direto, sujeito
- b) predicativo, sujeito, objeto direto
- c) adjunto adnominal, objeto direto, objeto indireto
- d) predicativo, objeto direto, objeto indireto
- e) adjunto adnominal, objeto indireto, objeto direto

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 6

I. Leia as páginas de **9 a 12**.

II. Faça os exercícios propostos **20, 33, 34, 42, 48 e 49**.

III. Faça os exercícios complementares **36, 37, 41, 49, 52 e 53**.

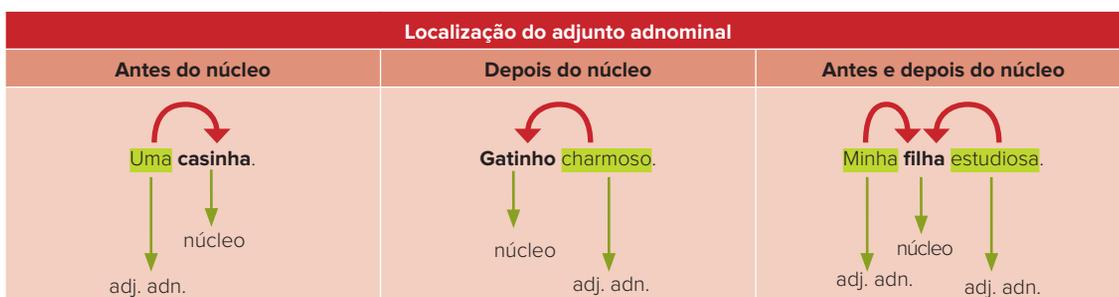
Adjunto adnominal e complemento nominal

O adjunto adnominal e o complemento nominal são termos da oração ligados ao núcleo nominal.

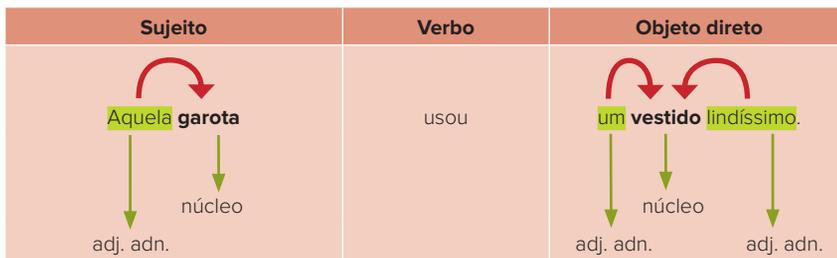
Adjunto adnominal

O adjunto adnominal é um termo ligado ao substantivo e tem a função de especificar e determinar o sentido de um núcleo nominal. As classes gramaticais que desempenham essa função são os artigos, os adjetivos (ou locuções adjetivas), os numerais e os pronomes.

A posição do adjunto adnominal pode variar de acordo com a sentença, ou seja, ele pode vir antes do núcleo (substantivo), depois dele ou, ainda, aparecer tanto antes quanto depois.



Os sintagmas nominais podem ocupar diversas funções sintáticas; por isso, o adjunto adnominal, que modifica o núcleo (substantivo) desses sintagmas, pode ser encontrado tanto no sujeito quanto no complemento verbal (objeto direto ou indireto) e, ainda, no interior de um adjunto adverbial.



Complemento nominal

O termo da oração que completa o sentido dos nomes – substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio – é chamado complemento nominal (CN), que sempre é introduzido por uma preposição.



O complemento nominal e o objeto indireto são iguais em relação à função que desempenham na oração: os dois completam o sentido de um termo. No entanto, eles se diferem, porque o primeiro completa a ideia de um nome e o segundo de um verbo. Veja:

- Obedeço aos pais (“aos pais” é objeto indireto, pois completa o sentido do verbo “obedeço”).
- Obediência aos pais (“aos pais” é complemento nominal, pois completa o nome “obediência”).

Quando faz referência a um substantivo abstrato, o termo pode ser um adjunto adnominal ou um complemento nominal. Para isso, é importante observar que:

Adjunto adnominal	Complemento nominal
Está ligado a substantivos concretos ou abstratos.	Está ligado a substantivos abstratos, adjetivos e advérbios.
Não possui preposição obrigatória (ela é usada em determinadas construções).	Possui preposição obrigatória.
Apresenta valor ativo, ou seja, pratica a ação expressa pelo nome a que se refere.	Apresenta valor passivo, ou seja, recebe a ação expressa pelo nome a que se refere.
Pode indicar posse.	Nunca indica posse.

Exercícios de sala

1. **FCMSCSP** Observe as duas frases seguintes:

- I. O proprietário da farmácia saiu.
- II. O proprietário saiu da farmácia.

Sobre elas são feitas as seguintes considerações:

- I. Na I, “da farmácia” é adjunto adnominal.
- II. Na II, “da farmácia” é adjunto adverbial.
- III. Ambas as frases têm exatamente o mesmo significado.
- IV. Tanto em I como em II, “da farmácia” tem a mesma função sintática.

Destas quatro considerações:

- a) apenas uma é verdadeira.
- b) apenas duas são verdadeiras.
- c) apenas três são verdadeiras.
- d) as quatro são verdadeiras.

2. Leia a tira a seguir.



No enunciado “Tenho medo de complementos nominais”, como se classifica sintaticamente a expressão “complementos nominais”? Justifique sua resposta.

3. **Ulbra-RS 2018** A questão refere-se à tira a seguir, disponível em <https://i1.wp.com/www.humorpolitico.com.br/wp-content/uploads/2018/01/fakenews.jpg?resize=580%2C420&ssl=1>.



Leia as afirmações a seguir e marque “V” para verdadeiro e “F” para falso, entre os espaços. Depois, assinale a alternativa correspondente.

- Primeiro balão: a expressão “no face” é um adjunto adverbial.
 - Primeiro balão: a palavra “se” é uma conjunção de condição.
 - Segundo balão: a locução verbal “vão ter” corresponde ao futuro do presente do indicativo.
 - Segundo balão: o termo “se” poderia ser substituído, com o mesmo sentido, por “caso”, sem a necessidade de alteração na conjugação dos verbos.
- a) V; V; F; V.
b) F; F; V; F.
c) V; F; V; F.
d) V; V; V; V.
e) F; V; F; F.

4.

CNI: indústrias de pequeno porte vão investir mais em sustentabilidade

A maioria das indústrias de pequeno porte (55%) tem intenção de investir mais nos próximos dois anos na implementação de ações sustentáveis, para uma transição para a economia de baixo carbono. Para outras (37%) os recursos devem ficar no mesmo patamar dos atuais e apenas 4% afirmaram que esse investimento deve ser reduzido.

Os dados são de uma pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o Instituto FSB que avaliou a visão dessas indústrias sobre a sustentabilidade. Segundo a entidade, em alguns quesitos, as indústrias de pequeno porte estão avançadas. Mesmo em meio à pandemia de covid-19 e à crise econômica, 20% dos pequenos negócios industriais aumentaram o investimento nesse tipo de ação.

GRIESINGER, Denise (ed.). *Agência Brasil*, 16 nov. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-11/cni-industrias-de-pequeno-porte-vaio-investir-mais-em-sustentabilidade>. Acesso em: 17 nov. 2021.

No título, qual é a função sintática do termo destacado?

- a) Objeto direto.
b) Objeto indireto.
c) Complemento nominal.
d) Adjunto adnominal.

5. Unicentro-PR 2017

O verdadeiro otimista tem o dom de saber que algo vai dar certo não por presunção, mas simplesmente por acreditar que a força que define o que vai dar certo ou errado em sua vida está em seu interior, em suas competências, em sua fé. (Luís Alves)

ALVES, Luis. *O verdadeiro otimista*. Disponível em: www.mundodasmensagens.com/mensagens-incentivo/. Acesso em: 11 jul. 2016.

A análise linguística dos elementos verbais que compõem a mensagem está correta em

- I. A partícula “o”, nos dois casos, é o masculino de “a”, em “a força”, já que se trata de artigos.
- II. O termo preposicionado “de saber” modifica “dom”, na função de adjunto adnominal.
- III. O elemento coesivo “que”, nas três ocorrências, pertence à mesma classe de palavras.
- IV. A oração reduzida “por acreditar” expressa a ideia de causa, podendo ser desdobrada.
- V. Os pronomes “sua”, “seu”, “suas” e “sua” possuem o mesmo referente.

A alternativa em que **todas** as afirmativas indicadas estão corretas é a

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, III e V.
- e) II, IV e V.



Textos para a questão 6.

Texto I

GAMES COMO AGENTES MOTIVADORES NA EDUCAÇÃO

[...] Não é novidade que nos dias de hoje a tecnologia está inserida em todos os setores da sociedade. Os avanços tecnológicos despertam a atenção de muitos. Principalmente, das crianças e jovens de todas as idades, através da Internet e dos jogos eletrônicos. Tal fascínio tem causado grande impacto na educação, pois é comum ouvirmos relatos sobre alunos que passam horas jogando no computador ou no *videogame*, mas não querem passar um só minuto fazendo as lições da escola.

Percebe-se ainda que, no contexto educacional, atividades contextualizadas e lúdicas têm uma maior aceitação por parte dos estudantes, o que, em geral não ocorre na metodologia tradicional de ensino.

O uso de *games* na educação possibilita não somente a modernização do processo de ensino-aprendizagem, mas atrair cada vez mais os alunos a buscar e a participar da construção do seu conhecimento. Dar a estes a oportunidade de serem elementos ativos no processo confere maior autonomia e maior motivação para alcançarem os objetivos propostos.

Considerando, ainda, que vivemos hoje na chamada “Era da Informação”, a escola não pode estar alheia às tecnologias emergentes. Existem hoje reais possibilidades de unir a seriedade do ensino ao prazer gerado pelos jogos, no intuito de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e motivador. [...]

(NOGUEIRA, A. S.; GALDINO, A. L. *Games como agentes motivadores na educação*. Fundação Educacional Unificada Campograndense. Coordenação dos cursos de Licenciatura em Computação e Sistemas de Informação, Brasil, s/d. Disponível em: www.comunidadesvirtuais.pro.br/seminariojogos/files/mod_seminary_submission/trabalho_12/trabalho.pdf. Acesso em: 07/04/2019)

Texto II

OS GAMES NA EDUCAÇÃO

[...] Os *games*, além de promover momentos de satisfação aos nativos digitais, podem gerar aprendizado de maneira prazerosa, pois o mesmo se dá em um ambiente livre de pressão e cobrança que são naturais no cotidiano escolar.

Fala-se muito em alunos que possuem “déficit de atenção”, mas o que se vê na realidade é um total desinteresse dos alunos pelas formas tradicionais de ensino, pois faltam irresistíveis atrativos que possuem os *games*.

A responsabilidade de motivar os alunos tem sido deixada ao longo dos anos “sobre os ombros” dos professores pelos tradicionais sistemas de educação.

Vemos que há muitos educadores que se esforçam com sucesso para tornar suas aulas mais interessantes, mas no que se refere ao currículo escolar, observa-se que em sua maioria, a motivação do aluno não é o objetivo principal.

Observando as estratégias dos *designers* de *games*, vê-se que o foco principal é manter o usuário totalmente engajado em executar as missões propostas no jogo. O jogador é envolvido em um ambiente de constantes.

[...]

(NOGUEIRA, A. S.; GALDINO, A. L. *Games como agentes motivadores na educação*. Fundação Educacional Unificada Campograndense. Coordenação dos cursos de Licenciatura em Computação e Sistemas de Informação, Brasil.s/d. Disponível em: www.comunidadesvirtuais.pro.br/seminariojogos/files/mod_seminary_submission/trabalho_12/trabalho.pdf. Acesso em: 07/04/2019)

6. **UCSal-BA 2019** Assinale a alternativa correta, de acordo com as regras da Gramática Normativa, a partir da leitura dos textos I e II.

- a) Em: “**Percebe-se ainda que, no contexto educacional, atividades contextualizadas e lúdicas têm uma maior aceitação por parte dos estudantes**” [...], a expressão “**percebe-se**” representa sintaticamente uma oração sem sujeito.
- b) Em: “**O jogador é envolvido em um ambiente de constantes**” [...], a expressão “**de constantes**” representa sintaticamente um complemento nominal da formação do objeto direto preposicionado.
- c) Em: “**Não é novidade que nos dias de hoje a tecnologia está inserida em todos os setores da sociedade**” [...], a expressão “**é novidade**” representa sintaticamente um predicado verbo-nominal.
- d) Em: “**O uso de games na educação possibilita não somente a modernização do processo de ensino-aprendizagem**” [...], a expressão “**de games**” representa sintaticamente um complemento nominal.
- e) Em: “**Existem hoje reais possibilidades de unir a seriedade do ensino ao prazer gerado pelos jogos**” [...], a expressão “**de unir**” representa sintaticamente um objeto indireto.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 7

- I. Leia as páginas de **42 a 44**.
- II. Faça os exercícios **3 e 4** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **2, 3, 10 e 19**.
- IV. Faça os exercícios complementares de **6 a 8, 19, 25 e 26**.

FRENTE 1

AULAS 27 E 28

Predicativos e aposto

Os predicativos e o aposto são termos da oração ligados ao núcleo nominal.

Predicativos

O predicativo é um termo que pode acrescentar uma característica tanto ao sujeito (predicativo do sujeito) quanto ao objeto (predicativo do objeto).

O **predicativo do sujeito** evidencia um atributo do sujeito por intermédio de um verbo de ligação, que nem sempre está expresso na frase. Ele pode ser encontrado em predicados nominais (Mariana está triste.) e também em predicados verbo-nominais (Mariana saiu triste.).

O **predicativo do objeto** evidencia um atributo circunstancial, ocasional do objeto (direto ou indireto), e pode ser encontrado em predicados verbo-nominais. Ex.: Mariana entou uma canção triste.

Para não confundir o predicativo e o adjunto adnominal, que têm funções diferentes na sentença, veja as dicas do quadro a seguir.

Adjunto adnominal	Predicativo
Está ligado diretamente ao substantivo, sem dependência do verbo.	A relação com o termo a que faz referência é mediada por um verbo.
Integra o sintagma nominal ao qual se refere.	Não integra o mesmo sintagma nominal ao qual se refere.
Não se mantém na frase quando o sintagma é substituído por um pronome.	Mantém-se na sentença quando o elemento a que está ligado é substituído por um pronome.
Usado para evidenciar as características próprias do núcleo nominal.	Usado para evidenciar características momentâneas do nome a que está ligado.

Aposto

O termo que acrescenta uma informação a mais ao termo que o antecede, evidenciando uma explicação para o leitor, uma ampliação de sentidos ou um resumo do que foi dito, é chamado **aposto**. Ex.: O leite, especialmente o materno, é fundamental para o ser humano.

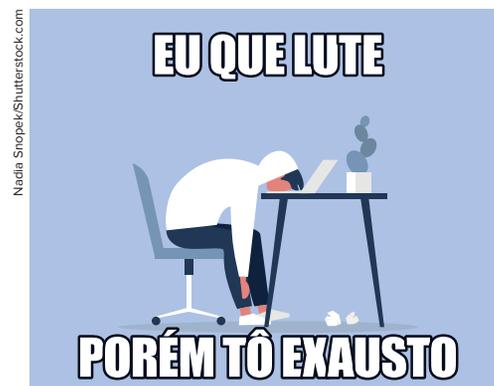
O aposto indica uma pausa e, na escrita, isso geralmente vem marcado por vírgulas, travessões, parênteses ou dois-pontos.

Aposto separado por:	Exemplo:
Vírgulas	Letícia, minha amiga advogada , já deu entrada no processo.
Travessões	Alíria – mulher iluminada – virá visitar-me amanhã.
Parênteses	Camila (estudante dedicada) foi aprovada no vestibular.
Dois-pontos	Marina agora só come coisas leves: sopas e saladas .

Exercícios de sala

- PUC-Campinas** Dê a função sintática do termo destacado em: “Não digo nada de minha tia materna, Dona Emerenciana”:
 - sujeito
 - adjunto adverbial
 - objeto direto
 - aposto
 - objeto indireto

- Observe o meme a seguir:



Em “porém tô **exausto**”, o termo destacado classifica-se como:

- a) adjunto adnominal.
- b) complemento nominal.
- c) predicativo do sujeito.
- d) predicativo do objeto.

3. **Unesp** “Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição da família, **célula da sociedade**”. O trecho destacado é:

- a) complemento nominal.
- b) vocativo.
- c) agente da passiva.
- d) objeto direto.
- e) aposto.

4.

Governo terá conselho para analisar demarcações de terras indígenas

O governo iniciou a revisão da política de demarcações de terras indígenas. A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tereza Cristina, se reuniu com os ministros Augusto Heleno (Segurança Institucional), Ricardo Salles (Meio Ambiente) e Damara Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos).

Eles trataram sobre a criação de conselho interministerial que vai analisar demarcação fundiária em caso de terra indígena.

A reunião foi ontem (8) à tarde. De acordo com a Fundação Nacional do Índio, atualmente existem 462 terras indígenas regularizadas em todo o país.

Essas áreas totalizam mais de 1 milhão de quilômetros quadrados (maior que a área do estado de Mato Grosso) e equivalem a de 12,2% do território nacional. Pouco mais de 50% das áreas estão localizadas na Região Norte (54%).

COSTA, Gilberto; SAMPAIO, Kleber. *Agência Brasil*, 9 jan. 2019.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-01/governo-tera-conselho-para-analisar-demarcacoes-indigenas>. Acesso em: 27 out. 2021.

Considere o último parágrafo do excerto anterior e responda: como se classifica o primeiro trecho entre parênteses?

5. **UFG-GO** “O corpo, a alma do carpinteiro não podem ser mais brutos do que a madeira.” A função sintática dos termos sublinhados é, pela ordem:

- a) objeto direto – predicativo do sujeito
- b) sujeito – sujeito
- c) predicativo do sujeito – sujeito

- d) objeto direto – predicativo do sujeito
- e) predicativo do sujeito – predicativo do sujeito

6. UFPR 2022

Da Violência

Hannah Arendt

1 Estas reflexões foram causadas pelos eventos e debates dos últimos anos comparados com o *background* do século vinte, que se

2 tornou realmente, como Lênin tinha previsto, um século de guerras e revoluções; um século daquela violência que se acredita

3 comumente ser o denominador comum destas guerras e revoluções. Há, todavia, um outro fator na situação atual que, embora não

4 previsto por ninguém, é pelo menos de igual importância. O desenvolvimento técnico dos implementos da violência chegou a tal

5 ponto que nenhum objetivo político concebível poderia corresponder ao seu potencial destrutivo, ou justificar seu uso efetivo num

6 conflito armado. Assim, a arte da guerra – desde tempos imemoriais o impiedoso árbitro final em disputas internacionais – perdeu

7 muito de sua eficácia e quase todo seu fascínio. O “apocalíptico” jogo de xadrez entre as superpotências, ou seja, entre os que

8 manobram no plano mais alto de nossa civilização, está sendo jogado segundo a regra “se qualquer um ‘ganhar’ é o fim de ambos”;

9 é um embate sem qualquer semelhança com os outros embates militares precedentes. Seu objetivo “racional” é intimidação e não

10 vitória, e a corrida armamentista, já não sendo uma preparação para a guerra, só pode ser justificada agora pela ideia de que quanto

11 mais intimidação houver maior é a garantia de paz.

(Extraído e adaptado de: Arendt, H. *Crises da República*. SP: Perspectiva, 2017.)

Assinale a alternativa correta quanto à interpretação dos recursos ortográficos presentes no texto.

- a) Os travessões da linha 6 destacam o aposto de ‘a arte da guerra’.
- b) O emprego de itálico em ‘background’ (linha 1) equivale, como recurso, às aspas duplas em “apocalíptico” (linha 7).
- c) Todas as ocorrências de aspas duplas são empregadas para destacar a ironia.
- d) As aspas duplas em “apocalíptico” (linha 7) e “racional” (linha 9) foram empregadas para marcar incerteza.
- e) O emprego de itálico em ‘background’ (linha 1) não é correto, pois o termo deveria vir entre aspas.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 7

- I. Leia as páginas de **44 a 46**.
- II. Faça os exercícios propostos **16, 20, 23, 26, 33 e 34**.

- III. Faça os exercícios complementares **4, 21, 23, 27, 32 e 34**.

Concordância verbal com sujeito simples e sujeito composto

Concordância verbal

Como regra geral, a concordância verbal ocorre quando o verbo se adapta ao sujeito em número e pessoa.

Concordância com o sujeito simples

O verbo concorda com o núcleo do sujeito simples, esteja este claro ou subentendido, anteposto ou posposto. Observe os exemplos:

A lei **é** para todos os cidadãos.

As provas **comprometeram** o réu.

Roubaram as joias do cofre.

Concordância com o sujeito composto

A concordância do verbo com o sujeito composto admite diversas possibilidades, a depender das posições dos termos que o compõem e de seu significado.

- Quando o sujeito composto for anteposto, o verbo vai ao plural, concordando com todos os núcleos.
Ex.: Os tios e primos **chegaram** para a festa.
- Quando o sujeito composto for posposto, o verbo vai ao plural, concordando com todos os núcleos, ou concorda apenas com o núcleo mais próximo.
Ex.: **Sofreram** mudanças o projeto e a decoração da casa. **Sofreu** mudanças o projeto e a decoração da casa.
- Havendo ideia de reciprocidade, o verbo vai ao plural, independentemente de sua posição em relação ao sujeito.
Ex.: **Abraçaram-se** os amigos e os inimigos depois da discussão.
Os amigos e os inimigos **abraçaram-se** depois da discussão.
- Quando o sujeito composto for constituído de pessoas gramaticais diferentes, o verbo vai ao plural, observando-se as regras de prevalência.
 - Primeira regra de prevalência: a 1ª pessoa (eu, nós) prevalece sobre as demais, levando o verbo para a 1ª pessoa do plural.
Ex.: Tu e eu **devemos** nos posicionar a respeito deste assunto.
 - Segunda regra de prevalência: a 2ª pessoa (tu, vós) prevalece sobre a 3ª, levando o verbo para a 2ª pessoa do plural.
Ex.: Tu e teu namorado **estás** convidado para o casamento.

Observação: Como o uso da 2ª pessoa do plural tornou-se algo bastante incomum, atualmente admite-se que o verbo concorde na 3ª pessoa do plural: Tu e teu namorado **estão** convidados para o casamento.

- Quando o sujeito composto for constituído de núcleos em gradação, o verbo vai ao plural, concordando com os núcleos expressos, ou fica no singular, concordando com a ideia única que os núcleos traduzem.
Ex.: Susto, medo e pânico **desesperavam** os que viam a notícia.
Susto, medo e pânico **desesperava** os que viam a notícia.
- Quando o sujeito composto for constituído de núcleos equivalentes ou sinônimos, o verbo vai ao plural, concordando com os núcleos expressos, ou fica no singular, concordando com a noção única dos núcleos.
Ex.: Determinação e foco **definem** as pessoas bem-sucedidas.
Determinação e foco **define** as pessoas bem-sucedidas.
- Quando o sujeito composto for resumido por “tudo”, “nada”, “ninguém” ou “alguém”, o verbo concorda, no singular, com o pronome indefinido, ainda que este venha anteposto ao sujeito.
Ex.: Professores, diretor e alunos, ninguém **compreendia** o que estava acontecendo.
Ninguém, professores, diretor e alunos, **compreendia** o que estava acontecendo.
- Quando o sujeito composto for constituído de infinitivos que expressam ideias opostas, o verbo vai para o plural.
Ex.: Amar e odiar **caracterizam** os seres humanos.
Na vida, cair e levantar **são** importantes.
- Se o sujeito composto for constituído de infinitivos que não expressam ideias opostas, o verbo fica no singular.
Ex.: Pensar e refletir **é** ação da mente humana.
- Se o sujeito composto for constituído de infinitivos determinados por artigo, o verbo vai ao plural.
Ex.: O pensar e o refletir **são** ações humanas.
- Quando o sujeito composto tem os núcleos ligados pela preposição “com”, desde que não haja vírgulas separando-os, o verbo vai para o plural, ou concorda com o primeiro núcleo, se houver vírgulas separando-o do segundo.
Ex.: O proprietário da loja com seu sócio **venderam** o estabelecimento.
O proprietário da loja, com seu sócio, **vendeu** o estabelecimento.

Exercícios de sala

1. **FMP-RJ 2022** A forma verbal destacada atende às exigências de concordância de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- No Brasil, **encontram**-se excelentes profissionais femininas em muitas áreas de atividade, o que revela uma tendência mundial na atualidade.
- Como as mulheres costumam cuidar dos filhos e da casa, **precisam**-se de leis que garantam proteção para que sejam atendidas em suas necessidades.
- Devido às mudanças sociais das últimas décadas, **constata**-se situações de conflito na vida privada das famílias brasileiras porque a mulher deseja profissionalizar-se.
- Com o objetivo de compreender o avanço da feminização da medicina, **pesquisaram**-se, em várias regiões, a oportunidade de trabalho oferecida às mulheres.
- Em diferentes fases da escolaridade, **observa**-se estudantes do sexo feminino cada vez mais dedicadas, configurando-se uma modificação sociocultural significativa.

2. **IFBA 2020**

Raça, racismo

A raciologia, ou estudo das raças, remonta em França ao séc. XVIII. (A palavra *racisme* só aparece em francês por volta de 1930, mas em inglês é muito mais antiga.) [...]

- 5 Entre 1750 e 1870, os geólogos descobrem que a teoria bíblica dos 6000 anos não resiste aos seus estudos. Os homens são muito mais antigos e contam a sua evolução em milhões de anos, e a sua própria origem perde muito do seu interesse. Doravante, prevalece apenas a necessidade de preservar a pureza da raça. [...]
- 10 As diferentes teorias racistas aparecem como formas de hereditarismo, concepção biológica e genética das diferenças, que apresenta estas como fixas, contra as quais não se pode ir e que estabelece em geral uma hierarquia de valor entre os grupos ou os indivíduos assim distinguidos. Mais recentemente, dir-se-ia
- 15 que se assiste a formas não já biológicas, mas culturais de diferenciação, de hierarquização e de rejeição. Os sociólogos, por seu turno, procuram compreender como é que, a partir dos critérios antropométricos ou culturais, se chegou a criar uma hierarquia, por que e como se adere
- 20 a esta concepção, mais ou menos segundo as pessoas, os grupos sociais, os lugares ou as épocas. O racismo é um aspecto do funcionamento social que se estuda como uma atitude particular e que se tentou ligar quer a personalidades particulares quer a condições de crise, quer ainda ao desejo de manter e de perpetuar a sua própria identidade.

Texto adaptado. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/praxis/482/5023019-DICIONARIO-DE-SOCIOLOGIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. pp. 386. Acesso em: 24 de jul. 2019.

Marque a alternativa correta referente à concordância verbo-nominal apresentada nas sentenças que compõem o texto:

- “Os homens são muito mais antigos e contam a sua evolução em milhões de anos, **e a sua própria origem perde muito do seu interesse** [...]” (l. 5 a 8) – Há um problema de concordância

nominal, pois o pronome “sua” não concorda com o sujeito, “os homens”.

- “As diferentes teorias racistas **aparecem** como formas de hereditarismo, concepção biológica e genética das diferenças” (l. 9 a 11) – O verbo “aparecer” está no plural por concordar com “concepção biológica” e “genéticas das diferenças”.
- “Mais recentemente, dir-se-ia que se assiste **a formas** não já biológicas, mas culturais de diferenciação, de hierarquização e de rejeição [...]” (l. 14 a 16) – O termo “formas” está equivocado por não concordar com “diferenciação”, “hierarquização”, “rejeição”, que estão no singular.
- “Os sociólogos, por seu turno, **procuram** compreender como é que, a partir dos critérios antropométricos ou culturais, se chegou a criar uma hierarquia [...]” (l. 16 a 19) – O verbo “procurar” devia estar no singular por se referir à “hierarquia”.
- “O racismo **é** um aspecto do funcionamento social que se estuda como uma atitude particular e que se tentou ligar quer a personalidades particulares [...]” – (l. 21 a 24) o verbo “ser” está no singular e faz referência ao sujeito que é racismo.

3. **PUC-Campinas 2022** O interesse pela história deu origem aos museus e também à decisão de preservar os monumentos históricos. A justificativa inicial dessas iniciativas era: lembrar-se para não repetir. Não deu muito certo, pois nunca paramos de repetir o pior. Na verdade, suspeito que nosso gosto pelos resíduos do passado não seja pedagógico. Por que nos importa a história? Por que deambulamos pelos museus? Acreditamos que os homens devam afirmar-se segundo as suas habilidades. Não queremos que o passado decida nosso destino: o que nos importa, em princípio, é o futuro. “Não me fale de suas façanhas de ontem, diga-me o que sabe fazer”. Se inventamos a arqueologia, a história, o museu, a restauração e a conservação das antiguidades, não foi para aprender uma lição. A razão dessa nossa paixão é o caráter incompleto da revolução moderna: o futuro é um terreno demasiado inquietante e incerto para aceitarmos que só ele nos defina; portanto, o passado assombra nossos dias. Não conseguimos esquecer: proclamamos a liberdade dos espíritos, mas cultivamos antigos preconceitos de raça, cultura e classe. Ou então nos dizemos autônomos, mas explicamos nossos atos pelos eventos da nossa infância ou pelo legado dos nossos pais. Numa cultura diferente da nossa, os restos do passado poderiam parecer bem mais importantes do que uma vida. Talvez um homem do Antigo Regime nos dissesse que sem a presença do passado não haveria sociedade nem sujeitos. Talvez, para ele, a promessa de futuro contida no sorriso de um menino valesse menos do que os artefatos que sustentam a memória de um povo.

(Adaptado de: CALLIGARIS, Contardo. *Terra de ninguém*. S. Paulo, Cia das Letras, 2004, p. 331-332)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

- Não lhes faltariam, aos homens do Antigo Regime, a convicção de que as experiências do passado trazem lições mais preciosas do que se investirem no futuro.

- b) Por mais que se invistam na criação de museus, sempre haverá aqueles que não contem senão com as habilidades que com o progresso manteve compromissos.
- c) Ainda que nos digamos autônomos em nossa conduta, acabamos conferindo aos nossos atos uma justificativa que só nas experiências passadas se sustentariam.
- d) Existem nas diferentes culturas e civilizações a manifestação de preconceitos distintos, que derivam de singulares processos de formação dos valores coletivos.
- e) Ao não se atribuir aos tempos passados o mérito de uma real pedagogia, investe-se mais nas habilidades que se aproveitem para a construção do futuro.

4. **Unipar-PR 2019** Do ponto de vista da concordância verbal, a frase correta é:

- a) Cientistas e leigos geralmente não fala a mesma língua.
- b) Urgem que certas descobertas ocorram ainda nesta década.
- c) Resta aos cientistas, ainda, a descoberta da cura da aids e do câncer.
- d) Devem haver muitas pesquisas sendo feitas num laboratório científico.
- e) Hão de existirem as curas para certas doenças na próxima década.

5. **IFMA 2020** Há uma supervalorização das ações e dos significados de tudo que envolve o ser amado. Por isso o medo das pessoas serem enredadas pelas garras da paixão. Evitar a todo custo relacionar-se por medo da paixão e do amor é um indício de grande bloqueio e revela mecanismos de defesa muito consolidados, que são provocados, geralmente, por vivências traumáticas.

SIERVO, Elaine Cristina. As dimensões da paixão. In: *Revista Psique: os desafios e mudanças cognitivas na adolescência*. Edição 162, São Paulo: Editora Escala, 2019. (Adaptado).

No período “Há uma supervalorização das ações e dos significados de tudo que envolve o ser amado”, podemos dizer, sobre os verbos que o compõem, que:

- a) são dois: **haver**, que é invariável enquanto núcleo de uma oração sem sujeito; e **envolver**, que concorda com o termo “tudo”.
- b) são três: **haver**, que é invariável enquanto núcleo de uma oração sem sujeito; **envolver**, que concorda com o termo “tudo”; e **ser**, que concorda com o termo “amado”.
- c) são dois: **haver**, que concorda com o termo “supervalorização”; e **envolver**, que concorda com o termo “tudo”.
- d) são três: **haver**, que concorda com o termo “supervalorização”; **envolver**, que concorda com o termo “tudo”; e **ser**, que concorda com o termo “amado”.

- e) são três: **haver**, que concorda com o termo “supervalorização”; **envolver**, que concorda com os termos “ações” e “significados”; e **ser**, que é invariável enquanto núcleo de uma oração sem sujeito.

6. PUC-Campinas 2022

Os franceses, no século XIX, se valeram da palavra inglesa **spleen** para nomear a **melancolia**, o sentimento depressivo. O cronista Rubem Braga era um mestre na expressão desse sentimento, ao qual, nesta crônica, opôs o da **vivacidade**, ou, para usar outra expressão inglesa, o de **struggle for life**:

“Daquela pequena conversa triste no bar, em que dessemos as coisas mais desesperadamente banais, saímos, os dois, com uma espécie de amor raivoso à vida, ciúme e pressa da vida.

Volto para casa. Estou cansado e tenho motivo já não digo para estar triste, mas, vamos dizer, aborrecido. Mas me distraio olhando o passarinho que trouxe da roça. Não é bonito e canta pouco, esse bicudo que ainda não fez a segunda muda. Mas o que é fascinante, nele, o que me prende a ele, é sua vida, sua vitalidade inquieta, ágil, infatigável, seu apetite, seu susto, a reação instantânea com que abre o bico, zangado, quando o ameaço com a mão. Ele está tomando banho e se sacode todo, salta, muda de poleiro, agita as penas – e me vigia de lado, com um olho escuro e vivo.

Mudo-lhe a água do bebedouro, jogo-lhe pedrinhas de calcita que ele gosta de trincar. E me sinto bem com essa presença viva que não me compreende, mas que sente em mim um outro bicho, amigo ou inimigo, uma outra vida. Ele não sabe da morte, não a espera nem a teme – e a desmente em cada vibração de seu pequeno ser ávido e inquieto. Meu bicudo é um grande companheiro e irmão, e, na verdade, muito me ajuda.”

(Adaptado de: BRAGA, Rubem. Recado de primavera. Rio de Janeiro: Record, 1984, p. 156.)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

- a) Diante das reações do bicudo reanimavam-se, nas palavras do cronista, sua disposição para o que vale a pena viver.
- b) Depreende-se que das palavras difíceis que trocou o casal restaram alguns duros e talvez permanentes rancores.
- c) O que mais prendia o autor ao seu passarinho era as demonstrações vitais que se expressava em cada atitude do bicudo.
- d) O fato de não ser bonito e bom cantor pouco ou nada significavam para o cronista, preso à viva companhia do passarinho.
- e) As tumultuadas e nervosas conversas de bar costumam seguir a sensação de que muito do que foi dito pautou-se por injustas acusações.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 8

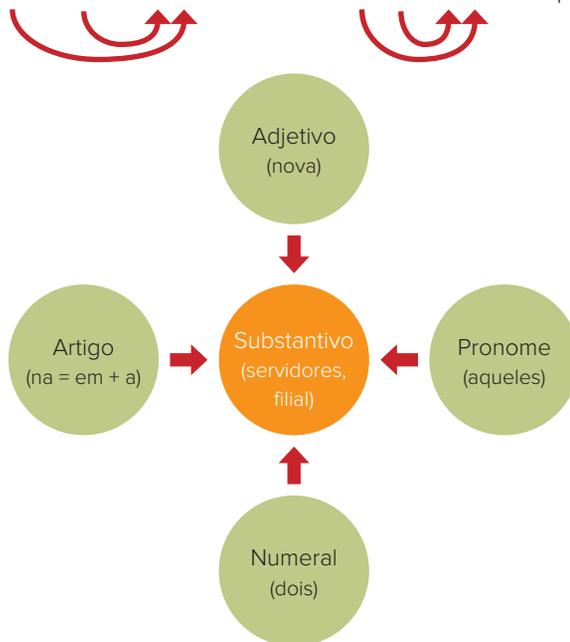
- I. Leia as páginas de **72 a 74**.
- II. Faça os exercícios **2, 4 e 10** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de **1 a 4, 10 e 32**.
- IV. Faça os exercícios complementares **2, 15 e 20**.

Concordância nominal e casos especiais de concordância

Concordância nominal

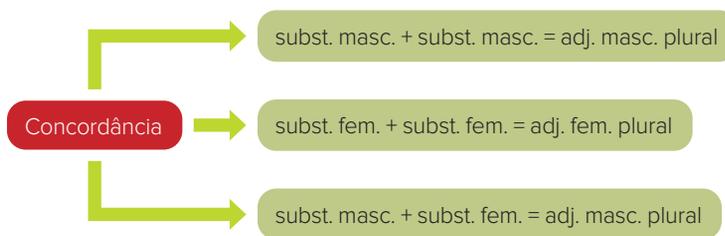
A concordância nominal estuda as relações estabelecidas entre o substantivo e os termos ligados a ele (relações de gênero e número). Veja o exemplo:

Aqueles dois servidores trabalham na nova filial da empresa.



Como regra geral, o adjetivo, o pronome adjetivo, o artigo e o numeral concordam em gênero e número com o substantivo ou com o pronome substantivo a que se referem. Acompanhe na sequência os casos de concordância nominal.

- Concordância de um adjetivo com mais de um substantivo.



Exemplos:

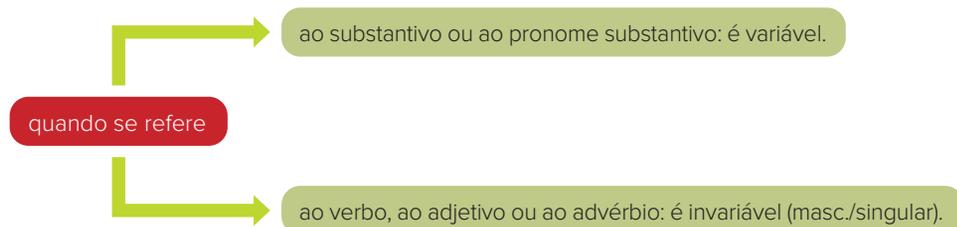
Entraram alunos e professores **novos** na sala de aula.

Entraram alunas e professoras **novas** na sala de aula.

Entraram alunos e alunas **novos** na sala de aula.

- Concordância atrativa: o adjetivo poderá concordar com o substantivo mais próximo quando:
 - a) Vier anteposto aos substantivos. Ex.: Entraram **novos** alunos e alunas na sala de aula.
 - b) Vier posposto aos substantivos. Ex.: Gosto de selos e figurinhas **antigas**.
 - c) Vier anteposto (função de predicativo) ao sujeito composto. Ex.: Está **adequada** a ortografia e o texto.
- Quando há dois adjetivos para um substantivo, o critério é:
 - a) Se o substantivo estiver no plural, não haverá artigo diante do segundo adjetivo. Ex.: Os filmes sul-americanos e africanos lideraram o prêmio.
 - b) Se o substantivo estiver no singular, haverá artigo diante do segundo adjetivo. Ex.: O filme sul-americano e o africano lideraram o prêmio.

- “Meio”, “bastante”, “barato”, “caro”, “pouco” e “muito”



Ex.: Há **bastantes** livros novos na biblioteca.

Patrícia e Carlos ensaiaram **bastante** para a apresentação.

Marília bebeu **meia** xícara de café.

Goreth estava **meio** cansada do trabalho.

- “Anexo” e “incluso” concordam com o substantivo a que se referem em gênero e número. A expressão “em anexo” é invariável.

Ex.: **Anexos** vão os arquivos.

Seguem **inclusas** as emendas ao novo projeto.

As fotos vão **em anexo**.

- “Menos” é invariável.

Ex.: Havia **menos** pessoas na aula.

- “Mesmo”, “próprio” e “só” (“sozinho”) concordam com a palavra a que se referem.

Ex.: Ela **mesma** fará a decoração da festa.

Decidiram a causa eles **próprios**.

Eles estão **sós**.

- “Obrigado” concorda com o gênero da pessoa.

Ex.: Ela disse: – “Muito **obrigada**.”

Ele disse: – “Muito **obrigado**.”

- Com as expressões “um e outro” e “nem um nem outro”, o substantivo fica no singular, e o adjetivo pode ficar no plural ou no singular.

Ex.: Uma e outra aluna **presente/presentes** fizeram a pergunta.

Nem um nem outro professor **substituto/substitutos** foi contratado.

- Com o termo “um ou outro”, a concordância é feita no singular tanto para o substantivo quanto para o adjetivo.

Ex.: Um ou outro **deputado eleito** compareceu ao debate.

- “É proibido”, “é necessário”, “é bom” e equivalentes: quando o sujeito não estiver determinado, a expressão deve ficar, preferencialmente, invariável.

A venda de bebida alcoólica **é proibida** neste local.

Proibido pisar na grama.

Os reparos **são necessários** para impedir o fechamento do estabelecimento.

Exercícios de sala

1. **IFBA 2020** Quanto à concordância nominal, é correto dizer que:

- a) Ao longo dos anos, os governos mesmo promoveram o desmatamento da Amazônia.
- b) Os indígenas sós não são capazes de conter a ambição de garimpeiros pela Amazônia.
- c) Desertificação e perda de biodiversidade: o desmatamento da Amazônia promove um e outro problemas ambientais.
- d) Os indígenas estão bastantes cansados da luta pela preservação da Amazônia.
- e) A Amazônia brasileira oferece água e ar puro ao mundo.

2. **FCL-SP 2020** Assinale a opção que não atende corretamente às regras de concordância nominal, de acordo com a norma culta:

- a) Usavam ternos e gravatas claros.
- b) Ofereci-lhe lindas rosas e lírios.
- c) Temos feito bastantes exercícios.
- d) Elas estavam meias chateadas.
- e) Achei simpático o aluno e seus pais.

3. **UEMG 2019** Considere a concordância nas seguintes frases.
- A moça usava uma saia verde-clara.
 - Muito-obrigada, disse ela, meia confusa.
 - Eles mesmo foram enganados pela espertinha.
 - Fomos nós quem pintamos a casa, mas fui quem pintou o muro.
- São corretas apenas as frases:
- I e II.
 - II e III.
 - I e IV.
 - I, III e IV.
4. **Univap-SP 2016** A frase que apresenta inadequação quanto à concordância é a alternativa
- Todos têm direito de manifestar sua opinião.
 - Nem tudo são flores.
 - Chegou atrasado, já passava de meio-dia e meia.
 - É proibido entrada de pessoas não autorizadas.
 - Houveram muitos problemas na reunião.
5. **Uniceub-DF 2014** Complete as frases a seguir com a palavra que apresenta a concordância nominal correta; a seguir assinale a alternativa correspondente a suas respostas.
- Nem um nem outro _____ me convenceu. (argumento/argumentos)
- Segue(m) _____ as cópias. (anexa/anexas)
- Ela parecia _____ constrangida. (meia/meio)
- As _____ Odete e Maria são irmãs. (simpática/simpáticas)
- argumento – anexas – meio – simpáticas
 - argumentos – anexa – meia – simpáticas
 - argumentos – anexas – meio – simpática
 - argumento – anexa – meia – simpáticas
 - argumentos – anexas – meio – simpática
6. **ESPM-SP 2014** Na frase: “Analfabetismo, saneamento básico e pobreza **combinados** explicam 62% da taxa de mortalidade das crianças com até cinco anos no Brasil.” (*O Estadão*), o termo em negrito:
- transgride as normas de concordância nominal.
 - concorda em gênero e número com o elemento mais próximo.
 - faz uma concordância ideológica, num caso de silepse de número.
 - poderia ser substituído pelo termo “combinadas”.
 - concorda com todos os termos a que se refere, prevalecendo o masculino plural.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 8

- Leia as páginas de **74 a 80**.
- Faça os exercícios **1 e 6** da seção “Revisando”.
- Faça os exercícios propostos **18, 19, 21, 22, 24 e 35**.
- Faça os exercícios complementares **5, 6, 14 e 21**.

Coordenação (relações de adição e alternância) e subordinação

Coordenação e subordinação

Ao escrever, produzimos frases que podem ter diferentes constituições.

A frase pode ser formada por		
uma ou mais palavras	uma ou mais orações	um período
Silêncio. Que dia lindo!	<u>Cansei</u> dessa brincadeira. <u>Andei</u> muito, mas logo <u>sentei</u> .	<u>Cansei</u> dessa brincadeira. <u>Andei</u> muito, mas logo <u>sentei</u> .
Frase nominal.	Parte da frase verbal organizada em torno de um verbo ou locução verbal.	Frase verbal formada por uma ou mais orações.

A quantidade de verbos determina o número de orações presentes em uma frase verbal: 1 verbo = 1 oração; 2 verbos = 2 orações; e assim por diante.

O período pode ser classificado em simples (quando há somente uma oração) ou composto (quando é formado por mais de uma oração). O período composto, por sua vez, pode ser organizado por um processo de coordenação, subordinação ou misto (quando se misturam os dois).

A diferença básica entre um período composto por coordenação e um composto por subordinação é o grau de independência ou dependência semântica entre as orações. Dizemos que as orações são coordenadas quando seus sentidos estão completos (independentes) e que são subordinadas quando a dependência de sentidos entre as orações fica evidente no enunciado.

As orações coordenadas podem ser organizadas na frase por conexão (com conjunção) ou por justaposição (sem conjunção). Quando não têm conjunção, são chamadas **orações coordenadas assindéticas** e, quando têm esse conectivo, recebem o nome de **orações coordenadas sindéticas**. Estas podem evidenciar em textos cinco tipos de relações:

Oração coordenada sindética				
aditiva	alternativa	adversativa	conclusiva	explicativa
Relação de soma de ideias.	Relação de alternância ou escolha.	Relação de oposição.	Relação de conclusão.	Relação de explicação.

Se optarmos por construções sintáticas sem o uso da conjunção, é possível transmitir maior força de expressividade à ideia que queremos apresentar, pois isso torna o texto mais enxuto e direto, ocasionando maior impacto sobre o leitor. O uso do conectivo, de forma geral, pode trazer um efeito contrário àquilo que é enunciado, deixando a frase menos expressiva.

A escolha de utilizar ou não a conjunção em um período composto é do enunciador, porque essa ação reflete seus interesses de menor ou maior expressividade no interior de determinada situação comunicativa.

Orações coordenadas: relações de adição e alternância

As **orações coordenadas sindéticas aditivas** evidenciam uma relação de adição em um período composto. Em um texto, elas são úteis quando queremos enfatizar que duas ideias são complementares e, por isso, somam-se uma à outra.

Com diferente sentido, podemos empregar as **orações coordenadas sindéticas alternativas**, que têm a finalidade de relacionar orações em que é clara a necessidade de escolha entre ideias.

No quadro a seguir, há algumas conjunções comuns para introduzir as orações coordenadas sindéticas e que demarcam a relação de adição ou alternância entre essas orações.

Conjunções presentes em orações coordenadas sindéticas	
aditivas	alternativas
e, nem, não só... mas também, mas ainda	ou... ou, já... já, ora... ora, quer... quer, ou

Exercícios de sala

1. Uece 2022

O LEGADO FEMININO NAS OLIMPIADAS DE TÓQUIO

Definitivamente, as mulheres deixaram sua marca nas Olimpíadas de Tóquio, que se encerram neste domingo. Elas se destacaram desde a abertura dos Jogos, com a escolha da japonesa Naomi Osaka, uma tenista negra, para acender a pira olímpica, em uma edição com participação recorde de atletas femininas: 48,8% do total.

Essas atletas, das mais diferentes nacionalidades, não só encantaram o mundo com suas conquistas históricas e quebras de recordes, como também jogaram luz sobre as discriminações, preconceitos e o sexismo ao qual ainda hoje muitas delas são submetidas, seja no esporte ou em tantas outras áreas.

GAROTAS DOURADAS

As atletas brasileiras, em especial, voltam para a casa podendo comemorar o maior número de pódios em uma única edição dos jogos, desde que a nadadora Maria Lenk entrou para a história nacional como a 1ª mulher brasileira a participar de uma Olimpíada em 1932.

Uma trajetória que começou com a dança da nossa 'Fadinha do Skate'? A maranhense Rayssa Leal, de apenas 13 anos de idade, a mais jovem atleta brasileira a subir no pódio olímpico até hoje. Garantiu a prata no 'skate street', uma das novas modalidades olímpicas que fizeram sua estreia em Tóquio.

Em seguida, veio Rebeca Andrade, 1ª ginasta brasileira a ganhar uma medalha olímpica. Na verdade, ela fez história em dose dupla: com 1 medalha de ouro no salto e outra prata no individual geral. O que lhe garantiu o merecido convite para ser a porta-bandeira do Brasil no encerramento dos Jogos de Tóquio.

Como ficar indiferente ao ouro olímpico de Ana Marcela Cunha na maratona aquática ou da dupla Martine Grael e Kahena Kunze, amigas de infância e, agora, bicampeãs olímpicas na classe 49er FX da vela?

Cabe ainda uma reverência à seleção feminina de vôlei, que conseguiu chegar à final, a despeito do baque sofrido com a perda de uma de suas principais jogadoras, flagrada em exame antidoping na reta final da disputa. Aplausos também à garra de Beatriz Ferreira na busca de um ouro inédito para o boxe feminino.

Medalhistas essas que ajudaram o Brasil a ter, em Tóquio, o seu melhor desempenho em Olimpíadas, superando as 19 conquistadas no Rio de Janeiro em 2016.

Das 21 medalhas trazidas na bagagem de volta para casa, 9 foram conquistadas por elas, refletindo o equilíbrio entre homens e mulheres na composição da delegação brasileira que desembarcou este ano no Japão.

MUITO ALÉM DA PARIDADE

Mas a pauta levantada pelas atletas femininas desta edição olímpica foi muito além da bem-vinda paridade de gênero, que será adotada a partir dos Jogos de Paris em 2024.

A ginasta norte-americana Simone Biles, por exemplo, chegou ao Japão em busca de um recorde de 6 medalhas

de ouro, o que a tornaria a atleta olímpica mais bem-sucedida de todos os tempos. Acabou voltando para os Estados Unidos com uma prata e um bronze, o suficiente para se consagrar como a mulher negra mais vitoriosa da história olímpica da ginástica artística.

Fora da arena olímpica, Biles ainda deflagrou o debate mundial sobre a saúde mental de atletas de alto rendimento. Isso, após ela abandonar parte das provas que disputaria e expor publicamente que estava lidando com *twisties*, uma espécie de bloqueio mental que desorienta atletas em movimentos que desafiam a gravidade.

PROTESTO CONTRA O SEXISMO

Já a equipe de ginastas da Alemanha marcou posição com a opção das atletas de usar macacões até o tornozelo em vez dos tradicionais collants, em protesto contra a sexualização da ginástica artística feminina.

Um posicionamento político que reforça a discussão aberta, durante o último campeonato europeu de handebol, sobre como o sexismo se reflete no controle dos uniformes de atletas. Na ocasião, a equipe feminina da Noruega foi multada em 1,5 mil euros ao trocar o biquíni pelo short, permitido apenas para homens, na modalidade de praia.

MÃES OLÍMPICAS

A meio-fundista queniana Faith Kipyegon foi outra a fazer história em Tóquio, ao vencer a prova dos 1.500 metros feminino e bater o recorde olímpico que resistia desde os Jogos de Seul, em 1988. E de quebra, ainda deu uma resposta dourada àqueles que ela se afastou por 1 ano das pistas, em 2017, para ser mãe.

Um enredo parecido com o enfrentado por Allyson Felix, que conquistou sua 10ª medalha em Tóquio e se igualou a Carl Lewis como a maior medalhista olímpica do atletismo dos Estados Unidos. Ela já havia ultrapassado a marca do ex-velocista jamaicano Usain Bolt, em 2019, e se tornado a maior medalhista da história em Campeonatos Mundiais, apenas 10 meses após o nascimento da filha.

Aliás, quando engravidou da filha, Felix indignou-se quando seus patrocinadores propuseram a redução de 70% dos seus ganhos. Não só expôs publicamente a discriminação contra atletas grávidas e mães, como liderou uma campanha nos Estados Unidos, que aboliram contratos deste tipo no país. Fica assim a lição dessas maravilhosas mulheres olímpicas, que nos remetem a imagens incríveis como a protagonizada pela atleta holandesa Sifan Hassan, que caiu, se levantou e venceu uma eliminatória para a prova dos 1.500 m do atletismo feminino.

VASCONCELOS, Adriana. O legado feminino nas Olimpíadas de Tóquio. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniao/olimpiada/o-legendofeminino-nas-olimpiadas-de-toquio-escreve-adrinavasconcelos>. Acesso em: 16 de agosto de 2021. (Texto adaptado.)

Os termos destacados do trecho "Essas atletas, das mais diferentes nacionalidades, não só encantaram o mundo com suas conquistas históricas e quebras de recordes, como também jogaram luz sobre as discriminações, preconceitos e o sexismo" (linhas 07-10) expressam a ideia de

- a) adição.
- b) adversidade.
- c) alternância.
- d) explicação.

2. UFMT

Fobias

Não sei como se chamaria o medo de não ter o que ler. Existem as conhecidas claustrofobia (medo de lugares fechados), agorafobia (medo de espaços abertos), acrofobia (medo de altura), collorofobia (medo do que ele vai nos aprontar agora) e as menos conhecidas ailurofobia (medo de gatos), iatrofobia (medo de médicos) e até treiskaidekafobia (medo do número treze), mas o pânico de estar, por exemplo, num quarto de hotel, com insônia, sem nada para ler não sei que nome tem. É uma das minhas neuroses. O vício que lhe dá origem é a gutembergomania, uma dependência patológica na palavra impressa. Na falta dela, qualquer palavra serve. Já saí de cama de hotel no meio da noite e entrei no banheiro para ver se as torneiras tinham “Frio” e “Quente” escritos por extenso, para saciar minha sede de letras. Já ajeitei o travesseiro, ajustei a luz e abri a lista telefônica, tentando me convencer que, pelo menos no número de personagens, seria um razoável substituto para um romance russo. Já revirei cobertores e lençóis, à procura de uma etiqueta, qualquer coisa.

Alguns hotéis brasileiros imitam os americanos e deixam uma *Bíblia* no quarto, e ela tem sido a minha salvação, embora não no modo pretendido. Nada como um *best-seller* numa hora dessas. A *Bíblia* tem tudo para acompanhar uma insônia: enredo fantástico, grandes personagens, romance, o sexo em todas as suas formas, ação, paixão, violência – e uma mensagem positiva. Recomendo “Gênesis” pelo ímpeto narrativo, “O cântico dos cânticos” pela poesia e “Isaías” e “João” pela força dramática, mesmo que seja difícil dormir depois do Apocalipse.

Mas, e quando não tem nem a Bíblia? Uma vez liguei para a telefonista de madrugada e pedi uma *Amiga*.

— Desculpe, cavalheiro, mas o hotel não fornece companhia feminina...

— Você não entendeu! Eu quero uma revista *Amiga*, *Capricho*, *Vida Rotariana*, qualquer coisa.

— Infelizmente, não tenho nenhuma revista.

— Não é possível! O que você faz durante a noite?

— Tricô.

Uma esperança!

— Com manual?

— Não.

Danação.

— Você não tem nada para ler?

— Bem... Tem uma carta da mamãe.

— Manda!

VERISSIMO, L. F. *Comédias para se ler na escola*. São Paulo: Objetiva, 2001.

Sobre aspectos da sintaxe em “Uma vez liguei para a telefonista de madrugada e pedi uma *Amiga*”, assinale a afirmativa correta.

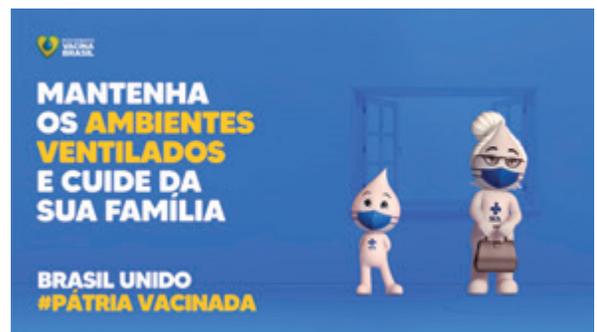
- O período é composto por duas orações subordinadas.
- A expressão “Uma vez” inicia uma oração principal.
- A oração “e pedi uma *Amiga*” é coordenada sintética aditiva.
- A primeira oração do período classifica-se como subordinada subjetiva.
- Os verbos “ligar” e “pedir” tornam as orações assindéticas.

3. Leia a mensagem da imagem a seguir.



Agora, analise as afirmativas:

- O período “Sorria, você está sendo enganado.” é uma alusão ao enunciado “Sorria, você está sendo filmado.” e possui duas orações em que a primeira depende da segunda.
 - O período “Sorria, você está sendo enganado.” é uma alusão ao enunciado “Sorria, você está sendo filmado.” e possui duas orações independentes.
 - O período “Sorria, você está sendo enganado.” não se relaciona com o enunciado “Sorria, você está sendo filmado.”, sendo apenas uma coincidência, e possui duas orações independentes.
 - O período “Sorria, você está sendo enganado.” não se relaciona com o enunciado “Sorria, você está sendo filmado.”, sendo apenas uma coincidência, e possui duas orações dependentes – a primeira depende da segunda.
 - O período “Sorria, você está sendo enganado.” não se relaciona com o enunciado “Sorria, você está sendo filmado.”, sendo apenas uma coincidência, e possui duas orações dependentes – a segunda depende da primeira.
4. O anúncio a seguir faz parte de um conjunto de ações promovidas pelo Ministério da Saúde para reforçar as medidas de proteção contra o coronavírus.



No enunciado em destaque no cartaz há emprego de uma conjunção, que une duas orações coordenadas. Essa conjunção pode ser classificada como

- aditiva.
- adversativa.
- explicativa.
- conclusiva.
- alternativa.

FRENTE 1

AULAS 35 E 36

Orações coordenadas (relações de oposição, explicação e conclusão)

Orações coordenadas: relações de oposição, explicação e conclusão

As **orações coordenadas sindéticas adversativas** evidenciam uma relação de oposição dentro do período composto. Em um texto, elas são importantes quando desejamos mostrar que uma ideia é contrária a outra.

Já quando o nosso objetivo em um dado contexto comunicativo é introduzir uma explicação, podemos fazer uso de um período composto formado por **orações coordenadas sindéticas explicativas**. Estas, como o próprio nome já evidencia, estabelecem uma ideia de explicação.

Por fim, as **orações coordenadas sindéticas conclusivas** têm a finalidade de relacionar orações que estabelecem relação de conclusão em um período composto, ou seja, evidenciam uma síntese que mostra a conclusão a que alguém chegou ao tratar de determinado assunto.

Em geral, as conjunções são empregadas no início das orações coordenadas sindéticas para demarcar a relação de oposição, explicação ou conclusão. As mais comuns são:

Conjunções presentes em orações coordenadas sindéticas		
adversativas	explicativas	conclusivas
mas, porém, no entanto, entretanto, todavia, contudo	pois (antes do verbo), porque, que, porquanto	pois (após o verbo), portanto, assim, então, logo, por isso

As orações coordenadas, no geral, são construções que evidenciam relações lógicas entre porções textuais, contribuindo para a coerência dos enunciados que produzimos.

Exercícios de sala

1. **FCMSCSP 2021** Em “Aquele, todavia, em nada se assemelha às imagens trituradas pela experiência, prisioneiras do hábito ou domadas pelo instinto imemorial das pedras”, o termo sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido do texto, por:

- a) apor conseguinte.
- b) sem dúvida.
- c) inclusive.
- d) além disso.
- e) não obstante

2.



No enunciado “**Mas** infelizmente só deu pra aprender a parte teórica”, o conector discursivo destacado exprime ideia de:

- a) escolha.
- b) oposição.
- c) finalidade.
- d) explicação.
- e) soma, adição.

3. UV-RJ 2022

Clocky, o implacável

Aí está a solução para o meu problema, pensou, tão logo ouviu falar no fantástico despertador inventado nos Estados Unidos. Ele era daqueles que sempre querem dormir mais cinco minutos; só que esses cinco minutos facilmente transformavam-se em uma hora. Resultado: estava sempre chegando atrasado ao emprego, o que lhe valera não poucas repreensões do chefe. Mas um despertador que continuasse tocando, e mais, que tivesse de ser procurado, certamente resolveria o seu problema.

5 Que funcionava muito bem. Na verdade, funcionava melhor que o esperado. A cada manhã ele acordava sobressaltado com o alarme e tinha de caçar o Clocky pelo apartamento, que não era grande, mas tinha milhares de esconderijos. Coisa exasperante, mas, ele reconhecia, necessária: espantava completamente seu sono.

Uma manhã, contudo, Clocky ultrapassou todos os limites. Tocava como um demônio, e ia de peça em peça, seu dono correndo atrás. Finalmente conseguiu encurralar o maldito no pequeno terraço do apartamento, situado no segundo andar.

10 E aí aconteceu o imprevisto; num gesto aparentemente desesperado, Clocky saltou pela amurada.

Lá embaixo a rua estava praticamente deserta. Só havia ali uma moça, aparentemente esperando um táxi. Ele desceu correndo as escadas, ainda de pijama, e dirigiu-se até ela. Ia perguntar pelo Clocky, mas não o fez. Era tão linda, a jovem, que ele esqueceu completamente o despertador e cumprimentou-a amavelmente. Ela sorriu, simpática...

15 Estão vivendo juntos, no apartamento dela. Mas de vez em quando, enquanto estão fazendo amor, ele ouve o alarme. É o Clocky, certamente, o implacável Clocky. Escondido, mas ainda por perto.

Moacyr Scliar. *Histórias que os jornais não contam*. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

Ele era daqueles que sempre querem dormir mais cinco minutos; só que esses cinco minutos facilmente transformavam-se em uma hora. (l. 2 e 3)

A relação estabelecida entre as duas partes da frase assume o valor de:

- a) comparação
- b) adversidade
- c) causalidade
- d) explicação

4. Leia a seguir um fragmento do texto “Em defesa do romance”, do escritor e jornalista peruano Mario Vargas Llosa.

Entenda-se bem: chamar de sediciosa uma literatura porque as belas obras de ficção desenvolvem nos leitores uma consciência alerta em face das imperfeições do mundo real não significa, como creem as igrejas e os governos que se fiam da censura para atenuar ou anular sua carga subversiva, que os textos literários provoquem diretamente comoções sociais ou acelerem as revoluções. Os efeitos sociopolíticos de um poema, de um drama ou de um romance não podem ser verificados porque não se mostram quase nunca de maneira coletiva, mas individual, e isso significa que variam enormemente de uma pessoa para outra. Por isso é difícil, para não dizer impossível, estabelecer normas precisas. Por outro lado, muitas vezes esses efeitos, quando resultam evidentes no âmbito coletivo, podem ter pouco a ver com a qualidade estética do texto que os produz. Por exemplo, um romance medíocre, *A Cabana do Pai Tomás*, de Harriet Beecher Stowe, parece ter desempenhado um papel importantíssimo na tomada de consciência social, nos Estados Unidos, dos horrores da escravidão; o fato de que esses efeitos sejam difíceis de identificar não significa que eles não existam, mas que se manifestam, de maneira indireta e múltipla, por meio dos comportamentos e ações dos cidadãos cuja personalidade os romances contribuíram para moldar.

LLOSA, Mario Vargas. *Em defesa do romance*. *Piauí*, out. 2009.
Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/em-defesa-do-romance/>.
Acesso em: 3 fev. 2022.

No período em destaque, o conectivo “por isso” pode ser substituído, sem prejuízo do sentido ao texto, pela conjunção:

- a) e.
- b) contudo.
- c) portanto.
- d) mas.
- e) porquanto.

5. Famema-SP 2021 Leia o trecho inicial da crônica “Os segredos do spa”, de Moacyr Scliar, para responder à questão.

Diferente de SPC, a palavra Spa não é uma sigla, não se trata de nenhum Serviço-de-Proteção-a-Qualquer-Coisa. É o nome de uma cidade da Bélgica, famosa, desde o século 14, por suas águas minerais. Século 14, sim: é muito antiga a crença do homem no poder dessas águas que brotam do seio da terra, aquecidas, segundo a lenda, nas forjas do deus Vulcano. E há muito tempo pessoas vão aos banhos termais, em busca de tratamento para situações que vão desde as doenças de pele até os proverbiais males do fígado. As águas foram estudadas e classificadas: sulfurosas, bicarbonatadas, ferruginosas. E para cada tipo de doença havia uma água específica. Tanta demanda acabou criando uma verdadeira indústria: grandes estabelecimentos foram construídos para hospedar pessoas que vinham muitas vezes de longe em busca de curas para os seus males. Alguns desses hotéis ficaram famosos pelo luxo barroco; num desses, Alain Resnais filmou o famoso *O ano passado em Marienbad*, um filme *cult* dos anos 60, no qual os longos corredores serviam de metáfora para os labirintos da paixão. Iraí, aqui no Rio Grande do Sul, sempre foi um equivalente modesto, mas digno.

As pessoas melhoravam no spa. E por que não haviam de melhorar? Comiam bem (inclusive para afastar o espectro da tuberculose, sempre associada à magreza), descansavam, conversavam e sobretudo relaxavam: mergulhadas na água tépida, voltavam por algumas horas ao líquido amniótico onde o feto está a salvo dos desgostos do amor e da fúria da inflação. E isso preserva a reputação das termas até hoje.

A face oculta, 2001. Adaptado.

Iraí, aqui no Rio Grande do Sul, sempre foi um equivalente modesto, mas digno. (1º parágrafo)
Mantendo aproximadamente o sentido original, o trecho sublinhado pode ser substituído por:

- a) modesto, no entanto digno.
 - b) modesto, senão digno.
 - c) digno, pois modesto.
 - d) modesto, apesar de digno.
 - e) digno, entretanto modesto.
- 6. Famerp-SP 2022** “Daqui inferi eu que a vida é o mais engenhoso dos fenômenos, porque só aguça a fome, com o fim de deparar a ocasião de comer”.
- Em relação ao trecho que a precede, a palavra sublinhada introduz uma oração que expressa
- a) uma finalidade.
 - b) uma explicação.
 - c) uma condição.
 - d) uma conclusão.
 - e) uma consequência.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 9

- I. Leia as páginas de **119 a 122**.
- II. Faça os exercícios **6 e 9** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **9, 11, 14, 20, 22 e 24**.
- IV. Faça os exercícios complementares **3, 11, 22 e 23**.

José de Alencar: romancista múltiplo

- José de Alencar é um dos principais autores do Romantismo brasileiro e um dos responsáveis pela consolidação da literatura brasileira.
- A obra do autor pode ser organizada em três fases, demonstradas a seguir.



- Na busca pela identidade nacional e valorização da cor local, José de Alencar consolidou a figura do indígena como herói nacional.
- O herói indígena era idealizado e foram atribuídas a ele características dos heróis medievais, como nobreza, altruísmo e honra; porém, em alguns momentos, ele também é descrito de forma infantilizada e submissa.
- O auge do heroísmo indígena geralmente está atrelado à sua submissão aos valores europeus, como a conversão ao catolicismo.
- *O Guarani* é a primeira obra indianista de Alencar e conta a história de amor entre Peri, o guerreiro da nação goitacá, e Cecília, filha de um fazendeiro português. Na obra, observamos características do Romantismo, como a idealização da mulher e a exaltação da natureza local.
- *Iracema* é um romance concebido como lenda, já que se propõe a contar como surgiu o estado do Ceará. Simbolicamente, representa o encontro de dois mundos: o velho e o selvagem. Do encontro e do amor entre Iracema e Martim, nasce Moacir, que representa a nação brasileira.
- José de Alencar também se dedicou ao romance urbano e ao romance regionalista. Suas obras inicialmente eram publicadas em folhetins.
- Entre seus romances urbanos, destaca-se *Senhora*, que com *Diva* e *Lucíola*, compõe a tríade de perfis de mulher.
- A protagonista de *Senhora* é Aurélia, uma moça inteligente, bonita e pobre, que é abandonada por seu noivo, Fernando Seixas, que interessado no dote de outra moça, rompe seu noivado com Aurélia. A virada do romance ocorre quando Aurélia recebe uma herança e decide “comprar” para si um marido.
- Os romances urbanos retratam a sociedade burguesa do século XIX, seus hábitos, costumes e valores. O amor, o casamento e a ascensão social são alguns dos temas tratados nessas obras.
- Nos romances regionalistas fica evidente a preocupação de Alencar em representar o Brasil em sua diversidade, já que essas obras apresentam espaços afastados dos grandes centros e se dedicam a explorar as particularidades do sertão, do interior e do litoral.

Exercícios de sala

1. **Fuvest-SP 2019** O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba pode falar uma língua com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspira?

José de Alencar. *Bênção Paterna*. Prefácio a *Sonhos d'ouro*.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome, outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda e as tintas de que matiza o algodão.

José de Alencar. *Iracema*.

“ará”: periquito; “uru”: cesto; “crautá”: espécie de bromélia; “juçara”: tipo de palmeira espinhosa.

Com base nos trechos acima, é adequado afirmar:

- a) Para Alencar, a literatura brasileira deveria ser capaz de representar os valores nacionais com o mesmo espírito do europeu que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspira.
- b) Ao discutir, no primeiro trecho, a importação de ideias e costumes, Alencar propõe uma literatura baseada no abasileiramento da língua portuguesa, como se verifica no segundo trecho.
- c) O contraste entre os verbos “chupar” e “sorver”, empregados no primeiro trecho, revela o rebaixamento de linguagem buscado pelo escritor em *Iracema*.
- d) Em *Iracema*, a construção de uma literatura exótica, tal como se verifica no segundo trecho, pautou-se pela recusa de nossos elementos naturais.
- e) Ambos os trechos são representativos da tendência escapista de nosso romantismo, na medida em que valorizam os elementos naturais em detrimento da realidade rotineira.
2. **UEM-PR 2015** Assinale o que for correto sobre *Iracema*, sobre a obra de seu autor, José de Alencar, e sobre o Romantismo brasileiro.
- 01 Em consonância com as propostas da primeira geração romântica brasileira, *Iracema* envereda por uma temática nacionalista, utilizando a figura do nativo indígena como um dos elementos fundamentais para essa ideia de nação.
- 02 *Iracema* segue um modelo de simplicidade narrativa presente em outros romances indianistas, como em *O Uruguai*, de Santa Rita Durão, e em *Caramuru*, de Basílio da Gama. O resultado é um texto objetivo, destituído de lirismo.

- 04 O romance indianista foi apenas uma das facetas da produção de José de Alencar, que também possui, como obras representativas, romances de temática urbana, dentre os quais se encontram *Lucíola* e *Senhora*.

- 08 O poeta José de Alencar produziu pelo menos uma obra paradigmática do ultrarromantismo: a peça de teatro *O navio negreiro*. Ficou marcado por ter transitado pela geração condoreira ao compor o poema *Canção do exílio*.

- 16 O Romantismo brasileiro, em função de sua variedade de autores e tendências, teve duração de mais de dois séculos, partindo das décadas finais do século XVIII e chegando ao início do século XX, com autores como Graciliano Ramos e João Cabral de Melo Neto.

Soma: _____

3. Explique como o sentimento nacionalista é evidenciado no fragmento.

Álvaro fitou no índio um olhar admirado. Onde é que este selvagem sem cultura aprendera a poesia simples, mas graciosa; onde bebera a delicadeza de sensibilidade que dificilmente se encontra num coração gasto pelo atrito da sociedade?

A cena que se desenrolava a seus olhos respondeu-lhe; a natureza brasileira, tão rica e brilhante, era a imagem que produzia aquele espírito virgem, como o espelho das águas reflete o azul do céu.

Quem conhece a vegetação de nossa terra desde a parasita mimosa até o cedro gigante; quem no reino animal desce do tigre e do tapir, símbolos da ferocidade e da força, até o lindo beija-flor e o inseto dourado; quem olha este céu que passa do mais puro anil aos reflexos bronzeados que anunciam as grandes borrascas; quem viu, sob a verde pelúcia da relva esmaltada de flores que cobre as nossas várzeas deslizar mil répteis que levam a morte num átomo de veneno, compreende o que Álvaro sentiu.

ALENCAR, José de. *O guarani*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 5

- I. Leia as páginas de 147 a 153.
- II. Faça os exercícios 1 e 2 da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de 1 a 4.

2. Considerando que um romance sempre comunica uma visão da sociedade. Leia o fragmento a seguir e tente identificar o registro de algum costume da época.

Chegaram todos depois de longo caminhar, e quando já brilhava nos céus um desses luares magníficos que só fazem no Rio de Janeiro, a uma casa da Rua da Vala. Naqueles tempos uma noite de luar era muito aproveitada, ninguém ficava em casa; os que não saíam a passeio sentavam-se em esteiras às portas, e ali passavam longas horas em descantes, em ceias, em conversas, muitos dormiam a noite inteira ao relento. Como os nossos conhecidos já tinham dado um grande passeio, adotaram o expediente das esteiras à porta, e continuaram assim pela noite em diante a súa em que haviam gasto o dia, pois aquilo que Leonardo vira nos Cajueiros, e em que também tomara parte, era o final de uma patuscada que havia começado ao amanhecer, de uma dessas romarias consagradas ao prazer, que eram então tão comuns e tão estimadas.

ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*. São Paulo: Companhia das Letras. 2013. p. 173.

3. **ITA-SP 2021** Acerca da vida social brasileira no período joanino, é possível afirmar que o livro de Manuel Antônio de Almeida:

- a) representa os valores da honestidade e da solidariedade dominantes entre as classes populares.
- b) representa irônica, porém fielmente, o patriotismo e a retidão de caráter das classes populares.
- c) ironiza as relações de compadrio e interesse das classes populares.
- d) retrata com honradez a dissimulação moral das classes populares.
- e) exalta a perseverança e a dedicação ao trabalho características das classes populares desse período.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 5

- I. Leia as páginas de **153** a **155**.
- II. Faça os exercícios **9** e **10** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de **8** a **12**.

Realismo: uma nova visão da realidade

- O Realismo foi um movimento estético que se desenvolveu no final de século XIX. Defendia uma arte mais engajada com as questões sociais, mais fiel à representação da realidade, com uma função de transformá-la.
- Esse movimento estético teve origem nas artes plásticas. O pintor francês Gustave Courbet criou sua própria exposição de arte – Pavilhão do Realismo –, depois de ser recusado na Exposição Universal de 1855. Ele defendia que a arte deveria ser aplicada às coisas reais.
- O movimento realista em questão surge para romper e negar os padrões estéticos românticos. Essa nova forma de ver o mundo está relacionada ao contexto social e político das últimas décadas do século XIX.
- Nesse período, a burguesia, a indústria e o sistema capitalista estão em plena ascensão. Os ideais liberais espalham-se pela Europa e pelas Américas. Há também um grande desenvolvimento nas áreas científicas, o que leva a um tempo em que a objetividade, a inteligência e a lógica são priorizadas.
- Essa transformação ideológica deu espaço para o surgimento de novas linhas de pensamento, como o **socialismo**, de Karl Marx; o **evolucionismo**, de Charles Darwin; o **positivismo**, de Auguste Comte; e o **determinismo**, de Hipólito Taine. Todas essas correntes de pensamento foram grandes influências para os artistas realistas e naturalistas.
- Entre as principais características do movimento realista estão: a objetividade, o universalismo, o materialismo, a contenção das emoções, a ênfase na descrição, a impessoalidade do narrador, a linguagem cotidiana, a contemporaneidade, a lei da causalidade, o retrato de pessoas comuns e o determinismo.
- A obra que inaugura esse movimento na literatura é *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert. Publicado em 1856, o romance ajudou a consolidar os elementos do movimento realista na Europa.
- Em Portugal, o contexto socioeconômico é de estagnação econômica, tecnológica e científica. Apesar de a Europa estar em pleno desenvolvimento industrial, Portugal ainda vivia um período de produção artesanal. O clima de insatisfação e descontentamento era grande.
- Em Portugal, a primeira manifestação evidente de rompimento com o Romantismo partiu de um grupo de estudantes da Universidade de Coimbra, conhecido como “Geração de 70” e antenado com as correntes filosóficas e científicas que surgiam na Europa e influenciavam os artistas em países vizinhos.
- A Questão Coimbrã foi um embate literário importante dentro do movimento. Em 1865, o autor Feliciano de Castilho, um dos últimos representantes do Romantismo, escreveu, no pós-fácio de uma obra, uma crítica aos jovens de Coimbra e às ideias literárias que eles buscavam divulgar no meio acadêmico. Como resposta, Antero de Quental escreveu uma carta aberta com tom violento na qual confronta seu antigo mestre e professor, classificando-o como acadêmico decadente.
- autor de maior destaque no Realismo de Portugal é Eça de Queirós (1854-1900). Suas obras ajudaram a determinar as características desse movimento no país. Ele recebeu influência de autores como Gustave Flaubert e Émile Zola, que defendiam uma literatura que incentivasse o questionamento e a investigação da vida em sociedade.
- Sua obra mais conhecida é *O primo Basílio*, de 1875. Nesse romance, o autor critica a educação das moças no século XIX, defendendo que o viés romântico de sua formação dá origem a mulheres fúteis e volúveis. Outras obras do autor também abordam temas como a decadência ideológica da sociedade pautada nos valores católicos, como observa-se na obra *O crime do padre Amaro*.

Exercícios de sala

1. Fuvest-SP 2016 Leia este texto.

Mas o meu novíssimo amigo, debruçado da janela, batia as palmas como Catão para chamar os servos, na Roma simples. E gritava:

— Ana Vaqueira! Um copo de água, bem lavado, da fonte velha!

Pulei, imensamente divertido:

— Oh Jacinto! E as águas carbonatadas? E as fosfatadas? E as esterilizadas? E as sódicas?...

O meu Príncipe atirou os ombros com um desdém soberbo. E aclamou a aparição de um grande copo, todo embaciado pela frescura nevada da água refulgente, que uma bela moça trazia num prato. Eu admirei sobretudo a moça... Que olhos, de um negro tão líquido e sério! No andar, no quebrar da cinta, que harmonia e que graça de ninfa latina!

E apenas pela porta desaparecera a esplêndida aparição:

— Oh Jacinto, eu daqui a um instante também quero água! E se compete a esta rapariga trazer as coisas, eu, de cinco em cinco minutos, quero uma coisa!... Que olhos, que corpo... Caramba, menino! Eis a poesia, toda viva, da serra...

O meu Príncipe sorria, com sinceridade:

— Não! Não nos iludamos, Zé Fernandes, nem façamos Arcádia. É uma bela moça, mas uma bruta... Não há ali mais poesia, nem mais sensibilidade, nem mesmo mais beleza do que numa linda vaca turina. Merece o seu nome de Ana Vaqueira. Trabalha bem, digere bem, concebe bem. Para isso a fez a Natureza, assim sã e rija [...].

Eça de Queirós, *A cidade e as serras*.

- a) No período em que Jacinto passa a viver na serra, tornam-se relativamente frequentes, no romance, as referências à cultura da Antiguidade Clássica. Consideradas no contexto da obra, o que conotam as referências que o narrador, no excerto, faz a aspectos dessa cultura?

- b) Considerando-a no contexto em que aparece, explique a expressão “nem façamos Arcádia”, empregada por Jacinto.



Leia o trecho a seguir para responder às questões 2 e 3.

Ele não abdicava voluntariamente a virilidade do seu peito! Tinham-no impelido para o sacerdócio como um boi para o curral! Então, passeando excitado pelo quarto, levava as suas acusações mais longe, contra o Celibato e a Igreja: por que proibia ela aos seus sacerdotes, homens vivendo entre homens, a satisfação mais natural, que até têm os animais? Quem imagina que desde que um velho bispo diz — serás casto — a um homem novo e forte, o seu sangue vai subitamente esfriar-se? E que uma palavra latina — *accedo* — dita a tremer pelo seminarista assustado, será o bastante para conter para sempre a rebelião formidável do corpo? E quem inventou isto? Um concílio de bispos decrepitos, vindos do fundo dos seus claustros, da paz das suas escolas, mirrados como pergaminhos, inúteis como eunucos! Que sabiam eles da Natureza e das suas tentações? Que viessem ali duas, três horas para o pé da Ameliuzinha, e veriam, sob a sua capa de santidade, começar a revoltar-se-lhe o desejo! Tudo se ilude e se evita, menos o amor! E se ele é fatal, por que impediram então que o padre o sinta, o realize com pureza e com dignidade? É melhor talvez que o vá procurar pelas vielas obscenas! — Porque a carne é fraca!

QUEIRÓS, Eça. *O crime do padre Amaro*. São Paulo: Moderna, 2015. p. 155-156.

2. No trecho em destaque é possível observar uma síntese da principal crítica do romance *O crime do padre Amaro*. Que instituição é atacada? Justifique.

3. De que maneira Amaro enxerga o amor? Como a perspectiva da personagem se relaciona ao Realismo-Naturalismo?



Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 6

I. Leia as páginas de 170 a 175.

II. Faça os exercícios 1, 3 e 5 da seção “Revisando”.

III. Faça os exercícios propostos 1, 3 e 5.



Realismo no Brasil

- No Brasil, o Realismo tem início em um momento de grandes mudanças de ordem política, social e econômica: proibição do tráfico negreiro, abolição da escravidão, crescimento da imigração – principalmente europeia –, declínio da produção açucareira, divergências políticas e ideológicas.
- Tradicionalmente, o marco inicial do Realismo no Brasil é a publicação da obra *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, em 1881. Já o Naturalismo – que será estudado em profundidade na aula 27 – foi inaugurado com a obra *O mulato*, de Aluísio Azevedo.
- Os romances realistas visavam denunciar a hipocrisia na qual estão pautados os principais valores burgueses, como o casamento, a família, e a fé católica. Um dos assuntos mais recorrentes nessas obras é o adultério. A educação das mulheres, o acúmulo de

riquezas e a manutenção das aparências também são temas discutidos nos romances.

- Os realistas entendem que o gênero romance deve ser usado como instrumento de análise e crítica social com o objetivo de transformar a realidade.
- A inovação do romance realista reside na incorporação do pensamento científico – muito valorizado nesse período – à literatura. Os textos realistas são mais analíticos, objetivos, detalhistas e apresentam um narrador mais distante dos acontecimentos, o que lhe permite o aprofundamento na caracterização psicológica de algumas personagens.
- O Realismo é considerado um momento de amadurecimento da nossa literatura. Nesse período, diversos gêneros literários ganharam destaque: o romance, o conto e a poesia passaram a existir em certa harmonia, mas os gêneros narrativos foram os que mais se destacaram.

Exercícios de sala



Leia o trecho do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis (1839-1908), para responder às questões **1** e **2**.

A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras.

O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fugidos. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.

Há meio século, os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era

apenas repreendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e o mesmo dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade. Dos que seguiam para casa, não raro, apenas ladinos, pediam ao senhor que lhes marcasse aluguel, e iam ganhá-lo fora, quitando.

Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: “gratificar-se-á generosamente” – ou “receberá uma boa gratificação”. Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa. Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o acoitasse.

Ora, pegar escravos fugitivos era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas por ser instrumento da força com que se mantêm a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo; a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante rico para pôr ordem à desordem.

Contos: uma antologia, 1998.

- 1. Unesp 2018** O leitor é figura recorrente e fundamental na prosa machadiana. Verifica-se a inclusão do leitor na narrativa no seguinte trecho:
- a) “A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade.” (3º parágrafo)
 - b) “Quando não vinha a quantia, vinha promessa: ‘gratificar-se-á generosamente’ – ou ‘receberá uma boa gratificação’. Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa.” (4º parágrafo)
 - c) “Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres.” (1º parágrafo)
 - d) “O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave.” (2º parágrafo)
 - e) “Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas.” (1º parágrafo)

- 2. Unesp 2018** Em “o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói” (3º parágrafo), a “ação” a que se refere o narrador diz respeito:
- a) à fuga dos escravos.
 - b) ao contrabando de escravos.
 - c) aos castigos físicos aplicados aos escravos.
 - d) às repreensões verbais feitas aos escravos.
 - e) à emancipação dos escravos.
- 3. PUC-Campinas 2023** Nas artes e na literatura, designações como Romantismo, Realismo e Modernismo buscam definir
- a) as particularidades da linguagem pela qual cada artista segue suas inclinações estéticas marcadamente pessoais.
 - b) as tendências estéticas em que as formas adotadas figuram valores sociais e culturais predominantes em certo período.
 - c) os compromissos que a arte estabelece com os valores políticos de uma época, adotando-os e refletindo-os.
 - d) as linguagens que a arte elege em seu próprio curso de expressão, refutando assim quaisquer ingerências de ordem histórica.
 - e) valores estéticos que, por sua força intrínseca, passam a orientar os rumos da política cultural de uma época.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 6

I. Leia as páginas de 175 a 177.

II. Faça os exercícios propostos 8, 10 e 11.

III. Faça os exercícios complementares de 11 a 13.

Realismo machadiano: contos e crônicas

- Joaquim Maria Machado de Assis nasceu em 1839, no Morro do Livramento, Rio de Janeiro. Filho de pai mulato e mãe portuguesa (de Açores), é neto de ex-escravizados. Sua infância foi humilde e marcada pela perda da irmã e da mãe.
- Machado de Assis estreou como escritor aos 15 anos, quando publicou seu primeiro texto no jornal *Marmota Fluminense*. Ele também trabalhou na Imprensa Nacional como tipógrafo.
- O primeiro conto do autor foi publicado aos 19 anos, dando início a uma longa contribuição com diversos jornais. Casou-se em 1869 com Carolina Xavier de Novais. Em 1873, foi nomeado para um cargo no Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.
- Com a estabilidade econômica da carreira política, passou a se dedicar mais à literatura. Ajudou na fundação da Academia Brasileira de Letras e, em 1897, assumiu o cargo de primeiro presidente dessa instituição.
- Apesar de ser relacionado ao movimento estético realista, Machado de Assis é dotado de tamanho talento que se destaca dos demais autores desse período; por esse motivo, falamos em *estilo machadiano*, por ser ele um autor singular.
- Os elementos que o diferenciam de outros autores e o transformam em um caso especial dentro do Realismo são: o discurso metaficcional, a ironia e o pessimismo, a quebra da linearidade, as personagens e o microrrealismo.
- Machado de Assis dedicou-se a escrever nos mais diversos gêneros, como a poesia, o teatro, o romance, o conto e a crônica.
- No conto “A cartomante”, podemos observar a quebra de linearidade – a narrativa já se inicia com a conversa dos amantes sobre a visita de Rita à cartomante – e o uso de estratégias metaficcional nos diálogos do narrador com o leitor.
- Em “Uns braços”, conhecemos a história do jovem Inácio, que se apaixona por uma mulher mais velha. Também nesse conto, Machado utiliza a quebra da linearidade, além da redução dos meios narrativos – apenas três personagens, com as ações em ambiente domésticos – e uma profunda análise psicológica e crítica das personagens.
- As crônicas correspondem à maior parte da obra de Machado de Assis, e podemos acompanhar a evolução do próprio gênero a partir do desenvolvimento das crônicas machadianas.
- A obra “Bons dias!” reúne crônicas originalmente publicadas entre abril de 1888 e agosto 1889 na *Gazeta de Notícias*.
- O período em que as crônicas foram escritas é marcado por grandes mudanças em nosso país, como a transição de Império para República e a assinatura da Lei Áurea.
- Machado de Assis utiliza a ironia para criticar a hipocrisia da elite escravagista, que era apegada à sua posição de poder e apenas fingia estar alinhada com o pensamento iluminista e a causa abolicionista.

Exercícios de sala

1. **Unifesp 2022** Para responder à questão leia o trecho inicial de uma crônica de Machado de Assis, publicada originalmente em 17.07.1892.

Um dia desta semana, farto de vendavais, naufrágios, boatos, mentiras, polêmicas, farto de ver como se descompõem os homens, acionistas e diretores, importadores e industriais, farto de mim, de ti, de todos, de um tumulto sem vida, de um silêncio sem quietação, peguei de uma página de anúncios, e disse comigo: — Eia, passemos em revista as procuras e ofertas, caixeiros desempregados, pianos, magnésias, sabonetes, oficiais de barbeiro, casas para alugar, amas de leite, cobradores, coqueluche, hipotecas, professores, tosses crônicas... E o meu espírito, estendendo e juntando as mãos e os braços, como fazem os nadadores, que caem do alto, mergulhou por uma coluna abaixo. Quando voltou à tona, trazia entre os dedos esta pérola: “Uma viúva interessante, distinta, de boa família e independente de meios, deseja encontrar por esposo um

homem de meia-idade, sério, instruído, e também com meios de vida, que esteja como ela cansado de viver só; resposta por carta ao escritório desta folha, com as iniciais M.R...., anunciando, a fim de ser procurada essa carta.” Gentil viúva, eu não sou o homem que procuras, mas desejava ver-te, ou, quando menos, possuir o teu retrato, porque tu não és qualquer pessoa, tu vales alguma coisa mais que o comum das mulheres. Ai de quem está só! dizem as sagradas letras, mas não foi a religião que te inspirou esse anúncio. Nem motivo teológico, nem metafísico. Positivo também não, porque o positivismo é infenso às segundas núpcias. Que foi então, senão a triste, longa e aborrecida experiência? Não queres amar; estás cansada de viver só. E a cláusula de ser o esposo outro aborrecido, farto de solidão, mostra que tu não queres enganar, nem sacrificar ninguém. Ficam desde já excluídos os sonhadores, os que amem o mistério e procurem justamente esta ocasião de comprar um bilhete na loteria da vida.

Que não pedes um diálogo de amor, é claro, desde que impões a cláusula da meia-idade, zona em que as paixões arrefecem, onde as flores vão perdendo a cor purpúrea e o viço eterno. Não há de ser um náufrago, à espera de uma tábua de salvação, pois que exiges que também possua. E há de ser instruído, para encher com as coisas do espírito as longas noites do coração, e contar (sem as mãos presas) a tomada de Constantinopla. Viúva dos meus pecados, quem és tu que sabes tanto? O teu anúncio lembra a carta de certo capitão da guarda de Nero. Rico, interessante, aborrecido, como tu, escreveu um dia ao grave Sêneca, perguntando-lhe como se havia de curar do tédio que sentia, e explicava-se por figura: “Não é a tempestade que me aflige, é o enjoo do mar”. Viúva minha, o que tu queres realmente, não é um marido, é um remédio contra o enjoo. Vês que a travessia ainda é longa — porque a tua idade está entre trinta e dois e trinta e oito anos —, o mar é agitado, o navio joga muito; precisas de um preparado para matar esse mal cruel e indefinível. Não te contentas com o remédio de Sêneca, que era justamente a solidão, “a vida retirada, em que a alma acha todo o seu sossego”. Tu já provaste esse preparado; não te fez nada. Tentas outro; mas queres menos um companheiro que uma companhia. (Machado de Assis. Crônicas escolhidas, 2013.)

Para o cronista, a viúva

- a) ainda não se mostra preparada para um novo relacionamento amoroso.
- b) revela, sobretudo, receio de se mostrar uma mulher vulnerável.
- c) revela, sobretudo, receio de passar o restante da vida sozinha.
- d) procura um novo companheiro que a faça perder o medo de amar.
- e) ainda não encontrou, ao longo da vida, um amor verdadeiro.

 Leia o trecho a seguir para responder às questões **2** e **3**.

4 de novembro

Entre tais e tão tristes casos da semana, como o terremoto de Venezuela, a queda do Banco Rural e a morte do sineiro da Glória, o que mais me comoveu foi o do sineiro. [...] O sineiro da Glória é que não era moço. Era

um escravo, doado em 1853 àquela igreja, com a condição de a servir dois anos. Os dois anos acabaram em 1855, e o escravo ficou livre, mas continuou o ofício. Contem bem os anos, quarenta e cinco, quase meio século, durante os quais este homem governou uma torre. A torre era ele, dali regia a paróquia e contemplava o mundo. Em vão passavam as gerações, ele não passava. Chamava-se João. Noivos casavam, ele repicava as bodas; crianças nasciam, ele repicava ao batizado; pais e mães morriam, ele dobrava aos funerais. Acompanhou a história da cidade. Veio a febre amarela, o cólera-morbo, e João dobrando. Os partidos subiam ou caíam, João dobrava ou repicava, sem saber deles. Um dia começou a guerra do Paraguai, e durou cinco anos; João repicava e dobrava, dobrava e repicava pelos mortos e pelas vitórias. Quando se decretou o ventre livre das escravas, João é que repicou. Quando se fez a abolição completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a República, João repicou por ela, e repicaria pelo Império, se o Império tornasse.

ASSIS, Machado de. 4 de novembro. Disponível em: <https://www.machadodeassis.ufsc.br/obras/cronicas/CRONICA,%20A%20semana,%201892.htm#C1897>. Acesso em: 18 out. 2022.

- 2.** Tendo em mente a veia crítica e a ironia sempre presentes nos textos machadianos, o que é possível apontar a respeito da situação de João, o sineiro da Glória?

- 3.** As crônicas machadianas têm como características a atualidade e a universalidade. Como essas características são evidenciadas nesse trecho?

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 6

- I. Leia as páginas de **177** a **181**.
- II. Faça os exercícios propostos **14**, **18** e **20**.

- III. Faça os exercícios complementares de **20** a **22**.

Realismo machadiano: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*

- *Memórias póstumas de Brás Cubas* é considerado o romance inaugural do Realismo no Brasil. A obra faz um retrato social de personagens que geralmente são esquecidas, como escravizados e trabalhadores comuns.
- Podemos observar as principais características da escrita machadiana nesse romance, como pessimismo, ironia, quebra da linearidade, metalinguagem, digressão, personagens complexas e uma escrita analítica e concisa. A narrativa se desenrola em dois tempos: psicológico e cronológico.
- As personagens da obra apresentam as relações estratificadas da sociedade da época. Observa-se a construção de personagens que tipificam a elite brasileira, a classe média e também as camadas menos favorecidas.

Principais personagens de <i>Memórias póstumas de Brás Cubas</i>						
Brás Cubas	Marcela	Virgília	Lobo Neves	Eugênia	Quincas Borba	Prudêncio
Narrador-protagonista, é um defunto autor. Morreu com 64 anos sem ter feito nada muito relevante na vida. Mimado pelo pai e pela mãe, tornou-se um jovem irresponsável e autocentrado.	A primeira relação amorosa de Brás Cubas. Uma mulher interessada, acostumada ao luxo, que causou grande prejuízo financeiro ao então jovem Brás Cubas.	Foi noiva de Brás Cubas, mas acabou se casando com Lobo Neves para ascender socialmente. Posteriormente, torna-se amante de Brás Cubas.	Amigo de Brás Cubas, é um rapaz ambicioso e supersticioso. Além de se casar com a noiva de seu amigo, também arrebatou sua candidatura política.	Moça bonita, muito séria, que nasceu com uma deficiência física. Teve um rápido relacionamento com Brás Cubas, que não se casou com ela pela posição social inferior e pela deficiência da moça.	Amigo de infância de Brás Cubas, aparece em diversos momentos da narrativa.	Aparece primeiro na infância de Brás Cubas como escravizado que servia de brinquedo ao protagonista. Depois, recebe a alforria e se torna um mau senhor de escravizados.

- O enredo de *Memórias póstumas de Brás Cubas* se constrói a partir das memórias do defunto autor, ou seja, é narrado em 1ª pessoa. Morto aos 64 anos, ele resolve contar sua vida, que não foi marcada por nenhum feito excepcional. Ele levou uma típica vida burguesa, nunca precisou trabalhar, foi muito mimado pelos pais e cresceu de forma egoísta e irresponsável.

Exercícios de sala

1. **Fuvest-SP 2019** Considere os textos para responder às questões.

Cap. XI O menino é pai do homem

Sim, meu pai adorava-me. Tinha-me esse amor sem mérito, que é um simples e forte impulso da carne; amor que a razão não contrasta nem rege. Minha mãe era uma senhora fraca, de pouco cérebro e muito coração, assaz crédula, sinceramente piedosa, caseira, apesar de bonita, e modesta, apesar de abastada; temente às trovoadas e ao marido. O marido era na Terra o seu deus. Da colaboração dessas duas criaturas nasceu a minha educação, que, se tinha alguma coisa boa, era no geral viciosa, incompleta, e, em partes, negativa.

Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Quarta-feira, 10 de julho.

Meu pai é muito querido na família. Todos gostam dele e dizem que é muito bom marido e um homem muito bom. Eu gosto muito disso, mas fico admirada de todo mundo só falar que meu pai é bom marido e nunca

ninguém dizer que mamãe é boa mulher. No entanto, no fundo do meu coração, eu acho que só Nossa Senhora pode ser melhor que mamãe.

Helena Morley, *Minha vida de menina*.

- a) Os trechos acima se assemelham por serem retratos dos pais realizados por seus filhos: no primeiro deles, o menino Brás Cubas; no segundo, a pequena Helena. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta com base nos tempos verbais e na linguagem empregada em cada um deles.

- b) Nos trechos anteriores, as expressões “O marido era na Terra o seu deus” e “só Nossa Senhora pode ser melhor que mamãe” dão, respectivamente, exemplos de duas formas contrastantes de organização familiar, o patriarcado e o matriarcado. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta com base em ambas as passagens.

2. UPF-RS 2021

O _____ apresenta inúmeros eventos, muitos personagens, acentuada extensão temporal e variados espaços e cenários. Para alguns teóricos, é uma forma literária que tenta abarcar a totalidade da vida. Um exemplo desse gênero é _____.

O _____, por outro lado, exige rapidez de ação, concentração de tempo e espaço e a exclusão de todo e qualquer incidente lateral. A obra _____ reúne textos desse gênero.

Assinale a alternativa cujas informações preenchem corretamente as lacunas do enunciado.

- a) conto – Olhos d’água – romance – *Memórias póstumas de Brás Cubas*.
- b) romance – Olhos d’água – teatro – Os tambores silenciosos.
- c) conto – O novo sistema – teatro – *Memórias póstumas de Brás Cubas*.
- d) teatro – O novo sistema – romance – *Memórias póstumas de Brás Cubas*.
- e) romance – *Memórias póstumas de Brás Cubas* – conto – Olhos d’água.

3. UPF-RS 2021 Sobre *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, está **incorreto** apenas o que se afirma em:

- a) A estrutura da obra permite que o narrador guie o leitor na interpretação dos fatos que considera mais conveniente.
- b) A obra apresenta recursos narrativos e gráficos comuns para a prosa do país na época.
- c) Ao longo da obra, o narrador interpela o leitor em tom ácido e irônico.
- d) Publicada em 1881, a obra aborda o contexto da sociedade carioca do século XIX.
- e) A narrativa revela a mesquinhez e o egoísmo de Brás Cubas, bem como sua desesperada sede de glória.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 6

- I. Leia as páginas **182** e **183**.
- II. Faça o exercício **5** da seção “Revisando”.

- III. Faça os exercícios propostos **22**, **30** e **31**.
- IV. Faça os exercícios complementares **32** e **33**.

Realismo machadiano: *Quincas Borba*

- *Quincas Borba* é um romance publicado em 1891, dez anos após *Memórias póstumas de Brás Cubas*. A personagem que dá nome ao livro já havia aparecido nas memórias de Brás Cubas compartilhando alguns ensinamentos sobre o Humanitismo.
- A personagem principal do romance é, na verdade, Rubião, irmão de Maria da Piedade, mulher por quem Quincas Borba se apaixonou. Os dois se tornam amigos e Rubião se dedica a cuidar de Quincas em seus últimos dias de vida. Sua fidelidade é compensada quando ele se torna herdeiro de Quincas Borba, com a condição de cuidar do cachorro de mesmo nome.
- A obra apresenta o estilo machadiano de escrita com digressões, uso de estratégias metaficcionais, ironia e personagens de diversas camadas sociais.

Principais personagens de <i>Quincas Borba</i>				
Rubião	Quincas Borba (homem)	Quincas Borba (cão)	Sofia e Cristiano Palha	Doutor Camacho
Professor da cidade de Barbacena (MG), herda a fortuna do amigo Quincas Borba e muda-se para o Rio de Janeiro.	Personagem que já apareceu em <i>Memórias</i> . Muda-se para Barbacena, onde se envolve com Maria Piedade, irmã de Rubião. Criador do Humanitismo, pensamento filosófico que transmite para o amigo antes de morrer.	O cachorro tem o mesmo nome de seu dono. Depois da morte dele, o animal passa a viver com Rubião. É muito importante na obra e apresenta comportamentos humanos.	O casal é o principal motivo da falência de Rubião. Sofia e Cristiano são típicos alpinistas sociais, que buscam seus próprios interesses.	Político dissimulado que também se aproveita da ingenuidade de Rubião.

- É importante observar, nessa obra, o desenvolvimento do sistema de pensamento filosófico chamado de Humanitismo. Uma tentativa de racionalizar e justificar processos históricos cruéis, como a escravidão. Essa é a forma como Machado de Assis também crítica as diversas vertentes de pensamento nascidas no século XIX, os vários “ismos” que surgiram no período.

Exercícios de sala

1. **UEL-PR** A questão refere-se ao texto extraído do sexto capítulo de *Quincas Borba* (1892), de Machado de Assis (1839-1908).

Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.

ASSIS, Machado de. *Quincas Borba*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 648-9.

O *Humanitismo*, filosofia criada por Quincas Borba, é revelador:

- a) Do posicionamento crítico de Machado de Assis aos muitos “ismos” surgidos no século XIX: darwinismo, positivismo, evolucionismo.
- b) Da admiração de Machado de Assis pelos muitos “ismos” surgidos no início do século XX: futurismo, impressionismo, dadaísmo.
- c) Da capacidade de Machado de Assis em antever os muitos “ismos” que surgiriam no século XIX: darwinismo, positivismo, evolucionismo.
- d) Da preocupação didática de Machado de Assis com a transmissão de conhecimentos filosóficos consolidados na época.
- e) Da competência de Machado de Assis em antecipar a estética surrealista surgida no século XX.



Leia os seguintes textos de Machado de Assis para responder às questões **2** e **3**.

I.

Tão certo é que a paisagem depende do ponto de vista, e que o melhor modo de apreciar o chicote é ter-lhe o cabo na mão.

Machado de Assis. *Quincas Borba*, cap. XVIII.

II.

Sofia soltou um grito de horror e acordou. Tinha ao pé do leito o marido: — Que foi? perguntou ele. — Ah! respirou Sofia. Gritei, não gritei? [...] — Sonhei que estavam matando você. Palha ficou enternecido. Havê-la feito padecer por ele, ainda que em sonhos, encheu-o de piedade, mas de uma piedade gostosa, um sentimento particular, íntimo, profundo, — que o fazia desejar outros pesadelos, para que o assassinassem aos olhos dela, e para que ela gritasse angustiada, convulsa, cheia de dor e de pavor.

Machado de Assis. *Quincas Borba*, cap. CLXI.

- 2. Fuvest-SP 2022 (Adapt.)** A analogia consiste em um recurso de expressão comumente utilizado para ilustrar um raciocínio por meio da semelhança que se observa entre dois fatos ou ideias. No texto II, a analogia construída a partir da imagem do chicote pretende sugerir que

- a) o instrumento do castigo nem sempre cai em mãos justas.
- b) o apreço aos objetos independe do uso que se faz deles.
- c) o cabo é metáfora de mérito, e a ponta, metáfora de culpa.
- d) o mais fraco, por ser compassivo, é incapaz de desfrutar do poder.
- e) o prazer verdadeiro se experimenta no lado dos dominantes.

- 3. Fuvest-SP 2022 (Adapt.)** No texto II, ao analisar a interioridade de Palha, o narrador descobre, no pensamento oculto do negociante,

- a) a ternura que lhe inspira a mulher, capaz de toda abnegação.
- b) a piedade que lhe causa a mulher, a quem só guarda desprezo.
- c) a vaidade que beira o sadismo, ao ver a mulher sofrer por ele.
- d) o gozo vingativo, visto que a mulher o trai com Carlos Maria.
- e) o remorso do infiel, pois ele trai a mulher com Maria Benedita.



Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 6

I. Leia as páginas de **183** a **185**.

II. Faça os exercícios propostos **22**, **37** e **38**.

III. Faça os exercícios complementares **32**, **33** e **37**.



Júlia Lopes de Almeida

- Júlia Lopes de Almeida nasceu em 1862 na cidade do Rio de Janeiro. Seus pais eram portugueses que imigraram para o Brasil e atuaram na área educacional, fundando um colégio e um internato feminino.
- Foi criada em um ambiente que valorizava e estimulava o desenvolvimento intelectual feminino, condição rara naquele momento. A família era muito influente e Júlia Lopes de Almeida conviveu com a sociedade intelectual e cultural de Campinas (SP).
- Estreou como escritora em 1881 com o apoio do pai. Na época, ela tinha 19 anos e seu texto foi publicado na *Gazeta de Campinas*. O fato de a carreira de escritora não ser indicada para mulheres não foi impedimento para ela, que se tornou uma contribuinte recorrente dos jornais de sua cidade.
- Seu primeiro livro foi escrito em colaboração com sua irmã Adelina. Era uma obra voltada para o público infantil.
- Júlia Lopes de Almeida foi muito influenciada por autores do Romantismo português, como Alexandre Herculano e Camilo Castelo Branco. No entanto, também leu os autores realista europeus, como Eça de Queirós, Gustave Flaubert e Émile Zola. Suas obras mais celebradas foram escritas sob a influência dos autores realistas.
- Seu romance *A falência*, de 1901, foi muito bem recebido. Júlia alcançou um feito pouco comum para sua época; ela era muito famosa, seus livros vendiam muito, o que possibilitou a ela viver de literatura.
- Infelizmente, Júlia Lopes de Almeida e sua obra passaram por um processo de apagamento histórico. Por muitos anos, ela foi esquecida e deixada de fora dos principais compêndios de literatura.
- Seu brilhantismo não impediu que ela fosse deixada de fora, inclusive, da Academia Brasileira de Letras, instituição que ela ajudou a idealizar.
- O romance *A falência* conta a história de Teodoro Francisco, um comerciante português ambicioso e preocupado com posição social, que tem uma família bastante disfuncional. Seu filho mais velho é um rapaz irresponsável e mulherengo; sua mulher tem um caso extraconjugal; e ele mesmo mantém alguns casos fora do casamento. A obra aborda temas caros à sociedade da época, como o racismo, o adultério, a vida de aparências da burguesia e o papel da mulher na sociedade.
- Interessante observar que as personagens femininas sofrem uma mudança ao longo da obra. Após perder todo o seu dinheiro em um mau negócio, Teodoro Francisco se suicida, deixando a cargo de sua esposa, Camila, lidar com a falência da família. Esse desastre faz com que Camila tome a decisão de não mais depender de homem algum, tomando as rédeas de sua vida.
- As personagens femininas de Júlia Lopes de Almeida têm voz e pensamentos próprios, complexidade psicológica e, apesar de não romperem totalmente com seu papel na sociedade, não aceitam seu destino de forma passiva.

Exercícios de sala

1. Leia o trecho a seguir para responder à questão.

OS PORCOS

A Arthur Azevedo

Quando a cabocla Umbelina apareceu grávida, o pai moeu-a de surras, afirmando que daria o neto aos porcos para que o comessem. O caso não era novo, nem a espantou, e que ele havia de cumprir a promessa, sabia-o bem. Ela mesma, lembrava-se, encontrara uma vez um braço de criança entre as flores douradas do aboboral. Aquilo, com certeza, tinha sido obra do pai. Todo o tempo da gravidez pensou, numa obsessão crudelíssima, torturante, naquele bracinho nu, solto, frio, resto de um banquete delicado, que a torpe voracidade dos animais esquecera por cansaço e enfartamento. Umbelina sentava-se horas inteiras na soleira da porta, alisando com um pente vermelho de celuloide o cabelo negro e corredio. Seguia assim, preguiçosamente,

com olhar agudo e vagaroso, as linhas do horizonte, fugindo de fixar os porcos, aqueles porcos malditos, que lhe rodeavam a casa desde manhã até a noite.

ALMEIDA, Júlia Lopes de. *Os porcos*. In: ALMEIDA, Júlia Lopes de. *Ânsia eterna*. Brasília: Senado Federal, 2019. p. 39.

Com base na leitura do texto, na obra *Ânsia eterna*, de Júlia Lopes de Almeida, bem como no contexto sócio-histórico e literário, é correto afirmar que:

- 01 o conto tem como protagonista uma mulher, uma característica importante na produção literária da autora.
- 02 no conto, é possível destacar a presença de sentimentos conflituosos, como o desejo de vingança do amante e o medo de amar o filho.
- 04 Umbelina detesta o pai por sua brutalidade, mas respeita a vontade dele, entregando o filho aos porcos após o parto.

- 08** a protagonista é retratada com traços de animalidade, razão pela qual se revela incapaz de amar alguém, inclusive o próprio filho.
- 16** o título do conto faz referência aos porcos que vivem nos arredores da propriedade, caracterizados como criaturas sobrenaturais que necessitam de carne humana para sobreviver.
- 32** os adjetivos “crudelíssima” e “torturante” (linha 8) caracterizam os pensamentos da protagonista; já “nu”, “solto” e “frio” (linha 9) descrevem parte do corpo de uma criança.

Soma:

- 2.** Leia o trecho a seguir e responda à questão.

À noite, enquanto Francisco Teodoro folheava embaixo a papelada do Inocêncio Braga, Mila despia-se em frente do seu *psyché*, namorando a própria imagem, milagre da juventude, sentindo em um frêmito a delícia de bem merecer um grande amor. [...] Quando soou meia-noite, em toda a casa só havia de pé Francisco Teodoro, que folheava ainda no escritório a papelada do Inocêncio Braga. Nessa manhã ele tivera o primeiro toque de alarma, num telegrama do Havre para o Jornal, que afirmava ter descido o preço do café nos principais mercados. Aflito, com a percepção de um desastre iminente e enorme, abalou logo do armazém para o escritório do Braga.

ALMEIDA, Júlia Lopes de. *A falência*. São Paulo: Companhia da Letras, 2019. p. 246-247.

No romance *A falência*, Julia Lopes de Almeida não se detém a discutir apenas a ruína financeira de Francisco Teodoro. Qual é a outra dimensão de falência evidenciada no trecho?

- 3.** O trabalho é um dos temas recorrentes do romance *A falência*. Comente o contraste entre crescimento da economia cafeeira e o meio de subsistência das mulheres descrito no trecho a seguir.

Aqui, ali e acolá, pretinhas velhas, com um lenço branco amarrado em forma de touca sobre a carapinha, varriam lépidas com uma vassoura de piaçava os grãos de café espalhados no chão. Com o mesmo açodamento pe-neiravam-nos logo em uma bacia pequena, de folha, com o fundo crivado a prego. Era o seu negócio, que aqueles dias de abundância tornavam próspero. Enriqueciam-se com os sobejos.

ALMEIDA, Júlia Lopes de. *A falência*. São Paulo: Companhia da Letras, 2019. p. 22.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 6

- I. Leia as páginas de **185** a **189**.
- II. Faça o exercício **6** da seção “Revisando”.
- III. Faça o exercício proposto **50**.
- IV. Faça os exercícios complementares **10**, **19**, **53** e **54**.
- V. Faça o exercício **3** da seção “BNCC em foco”.

Naturalismo: Aluísio Azevedo e Raul Pompeia

- O Naturalismo pode ser entendido como uma subdivisão ou um desdobramento do Realismo. Os dois movimentos estéticos se desenvolveram nas últimas décadas do século XIX e têm características similares.
- O Naturalismo tem um olhar mais voltado para as ciências. As obras têm um forte caráter determinista, pois os naturalistas defendiam que os sujeitos estão submetidos às leis naturais e são influenciados por seu meio.
- Esse movimento estético sofreu grande influência dos pensadores da época, como Charles Darwin, Karl Marx, Friedrich Engels, Auguste Comte e Hippolyte Taine.
- Os autores naturalistas desenvolviam o romance de tese em uma tentativa de aplicar, na literatura, o rigor científico em voga. Eles enxergavam o mundo de uma perspectiva biológica, reduzindo o ser humano aos seus instintos animais.
- A principal característica do Naturalismo é o determinismo. Os sujeitos retratados nas obras naturalistas são influenciados e suas ações determinadas por seus instintos, por sua raça (hereditariedade), pelo ambiente e o momento.
- Émile Zola foi o precursor do Naturalismo na Europa. Os principais representantes do Naturalismo no Brasil são Aluísio Azevedo e Raul Pompeia. A obra *O mulato*, de Azevedo, é considerada inaugural desse movimento em nosso país.
- *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, foi publicado em 1890 e acompanha o dia a dia dos moradores de uma habitação coletiva no Rio de Janeiro. Como é o costume dos autores naturalistas, Azevedo foca no coletivo e ao longo da narrativa de causa e efeito demonstra como o ambiente degradado do cortiço corrompe seus moradores.
- *O Ateneu*, de Raul Pompeia, é uma obra com fortes traços biográficos. O narrador-personagem conta suas memórias de infância vividas em um internato para meninos, um ambiente violento e opressivo. A obra tece uma forte crítica ao sistema educacional da época, mas também à própria sociedade, já que o colégio é um microcosmo que reflete as estruturas sociais vigentes.

Exercícios de sala

1. Unicamp-SP 2014

Quase sempre levava-lhe presentes [...] e perguntava-lhe se precisava de roupa ou de calçado. Mas um belo dia, apresentou-se tão ébrio, que a diretora lhe negou a entrada. [...] Tempos depois, Senhorinha entregou à mãe uma conta de seis meses de pensão do colégio, com uma carta em que a diretora negava-se a conservar a menina [...]. Foi à procura do marido; [...] Jerônimo apareceu afinal, com um ar triste de vicioso envergonhado que não tem ânimo de deixar o vício [...].

— Eu não vim cá por passeio! prosseguiu Piedade entre lágrimas! Vim cá para saber da conta do colégio!...

— Pague-a você!, que tem lá o dinheiro que lhe deixei! Eu é que não tenho nenhum! [...]

E as duas, mãe e filha, desapareceram; enquanto Jerônimo [...] monologava, furioso [...]. A mulata então aproximou-se dele, por detrás; segurou-lhe a cabeça entre as mãos e beijou-o na boca... Jerônimo voltou-se para a amante... E abraçaram-se com ímpeto, como se o breve tempo roubado pelas visitas fosse uma interrupção nos seus amores.

AZEVEDO, Aluísio de. *O cortiço*. São Paulo: Ática, 1983. p. 137 e 139.

O cortiço não dava ideia do seu antigo caráter. [...] e, com imenso pasmo, viram que a venda, a sebosa bodega,

onde João Romão se fez gente, ia também entrar em obras. [...] levantaria um sobrado, mais alto que o do Miranda [...]. E a crioula? Como havia de ser? [...] Como poderia agora mandá-la passear assim, de um momento para outro, se o demônio da crioula o acompanhava já havia tanto tempo e toda a gente na estalagem sabia disso? [...] Mas, só com lembrar-se da sua união com aquela brasileira fina e aristocrática, um largo quadro de vitórias rasgava-se defronte da desensofrida avidez de sua vaidade. [...] caber-lhe-ia mais tarde tudo o que o Miranda possuía...

AZEVEDO, Aluísio de. *O cortiço*. São Paulo: Ática, 1983. p. 133 e 145.

- a) Considerando-se a pirâmide social representada na obra, em que medida as personagens Rita Baiana e Bertoleza, referidas nos excertos, poderiam ser aproximadas?

- b) Levando em conta a relação das personagens com o meio, compare o final das trajetórias do português Jerônimo e do português João Romão.

 Os textos **1, 2 e 3** servem de base à questão **2**.

Texto 1

[...] Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco. [...]. O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. [...]. Sentia-se naquela fermentação sanguínea [...] o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra. [...]. A labutação continuava. As lavadeiras tinham ido almoçar e tinham voltado de novo para o trabalho. [...] Um calor de cáustico mordía-lhes os touços em brasa cintilantes de suor. Um estado febril apoderava-se delas naquele rescaldo; aquela digestão feita ao sol fermentava-lhes o sangue.

(AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. São Paulo: Ática, 1994. Excertos. p. 35-36; 46).

Texto 2



Adaptação em quadrinhos da obra *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. Texto: Ivan Jaf. São Paulo: Ática. Disponível em: <https://cargocollective.com/rodrigorsa/following/all/rodrigorsa/O-CORTICO>. Acesso em: 12 set. 2021.

Texto 3



Women Washing Clothes by a Stream, Daniel Ridgway Knight (1839-1924). Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/504403227015729687/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- 2. UPE-SSA 2022** Com base na leitura dos textos 1, 2 e 3, e considerando as características da prosa de Aluísio Azevedo, assinale a alternativa CORRETA.
- A obra “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, apresenta características do Naturalismo, com ênfase na subjetividade e no cientificismo na descrição das personagens, as quais se destacam e assumem maior relevância em relação ao espaço social, como se nota no Texto 1.
 - O trabalho das lavadeiras é apresentado nos Textos 1, 2 e 3, sob perspectivas diferentes: no Texto 1, o narrador apresenta a identificação idealizada entre as personagens e o espaço social; no Texto 2, o trabalho das lavadeiras é enfatizado como pano de fundo para conversas e intrigas sobre a vida dos moradores do cortiço e, no Texto 3, a cena das lavadeiras mostra o retorno aos padrões neoclássicos com representações inverossímeis das personagens.
 - O Texto 1 apresenta a rotina dos moradores do cortiço, com destaque para a visão determinista que valoriza a complexidade psicológica das personagens sob o condicionamento do meio social, característica do romance realista experimental de Aluísio Azevedo.
 - No Texto 1, a repetição da expressão “zunzum” e os detalhes na descrição das ações e dos comportamentos das personagens revelam o espaço (o cortiço) como elemento vivo e dinâmico na representação da coletividade.
 - A cena do trabalho das lavadeiras na obra “O Cortiço” (Texto 1) ganha dinamismo e movimento na adaptação para a linguagem dos quadrinhos (Texto 2), opondo-se à descrição monótona das individualidades das personagens da narrativa realista de Aluísio Azevedo.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 6

- Leia as páginas de **189 a 194**.
- Faça os exercícios de **7 a 10** da seção “Revisando”.
- Faça os exercícios propostos **56, 58, 61 e 62**.

Parnasianismo: a rigidez e a disciplina na poesia

- O Parnasianismo foi um movimento literário exclusivo da literatura poética. Iniciado no século XIX, integrou o período realista, porém se distanciou da postura engajada dos autores da prosa. A estética parnasiana se apoiou no sistema de crenças que valoriza a autonomia artística, **a arte pela arte**.
- A predileção pela forma foi impressa nas composições parnasianas, como **formas fixas, metrificacão, construção rítmica, vocabulário erudito, objetividade e descritivismo**. Essas características associaram-se à retomada do **modelo greco-latino**, que privilegia as referências mitológicas. O próprio nome do movimento é inspirado nesse modelo, associado ao monte Parnaso, na Grécia, local onde mora o deus Apolo e as musas inspiradoras dos artistas.
- No Brasil, em 1878, o início do Parnasianismo foi marcado por um evento polêmico, a **Batalha do Parnaso**, que dividiu os poetas em dois grupos opostos, um em defesa do Romantismo e o outro avesso ao sentimentalismo exacerbado, às divagações e à postura idealizadora. A obra que deu início à escola parnasiana no Brasil é *Fanfarras*, de Teófilo Dias.
- Os autores parnasianos são comparados ao ourives, profissional que lapida pedras preciosas, pois lapidar as palavras para alcançar a perfeição da forma poética era o trabalho desses poetas. Os autores que se destacam compõem a **Tríade Parnasiana**: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac.
- **Alberto de Oliveira** foi o poeta parnasiano mais ortodoxo, preocupado com a rigidez formal, com a ornamentação e a contenção de sentimentos. **Raimundo Correia** apresentou reflexão filosófica e uma atmosfera pessimista. **Olavo Bilac**, o “príncipe dos poetas”, desenvolveu seus poemas com apelo lírico e um tom sentimental.

Exercícios de sala

1. **Unesp 2018** Leia o soneto de Raimundo Correia (1859-1911).

Esbraseia o Ocidente na agonia
O sol... Aves em bandos destacados,
Por céus de ouro e de púrpura raiados,
Fogem... Fecha-se a pálpebra do dia...

Delineiam-se, além, da serra
Os vértices de chama aureolados,
E em tudo, em torno, esbatem derramados
Uns tons suaves de melancolia...

Um mundo de vapores no ar flutua...
Como uma informe nódoa, avulta e cresce
A sombra à proporção que a luz recua...

A natureza apática esmaece...
Pouco a pouco, entre as árvores, a lua
Surge trêmula, trêmula... Anoitece.

(Poesia completa e prosa, 1961.)

- a) Transcreva da primeira estrofe um exemplo de personificação. Justifique sua resposta.

- b) Cite duas características que permitem filiar esse soneto à estética parnasiana.



- Leia o poema “Vaso chinês”, de Alberto de Oliveira, para responder às questões 2 e 3.

Vaso chinês

Estranho mimo aquele vaso! Vi-o.
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador¹ sobre o mármore² luzidio,
Entre um leque e o começo de um bordado.

Fino artista chinês, enamorado,
Nele pusera o coração doentio
Em rubras flores de um sutil lavrado,
Na tinta ardente, de um calor sombrio.

Mas, talvez por contraste à desventura,
Quem o sabe?... de um velho mandarim
Também lá estava a singular figura;

Que arte em pintá-la! a gente acaso vendo-a,
Sentia um não sei quê com aquele chim³
De olhos cortados à feição de amêndoa.

(www.academia.org.br)

- 1 **contador**: armário, penteadeira.
2 **mármore**: mármore.
3 **chim**: chinês.

2. **Famerp-SP 2022** O eu lírico manifesta dúvida em relação
- a) a quem teria pintado o vaso.
 - b) ao sentido que teria a figura do mandarim no vaso.
 - c) à circunstância exata em que viu o vaso.
 - d) a como o vaso teria chegado ao local onde estava.
 - e) ao significado das flores pintadas no vaso.
3. **Famerp-SP 2022** São características do poema que o identificam com o Parnasianismo:

- a) o misticismo e o elogio idealizado às sociedades orientais.
- b) o predomínio do tom descritivo e o desinteresse por questões políticas.
- c) a narrativa de grandes feitos do passado e a expressão intensa dos sentimentos.
- d) o culto à forma poética perfeita e a defesa de uma arte comprometida com as questões sociais.
- e) a transgressão formal e a tematização do sofrimento do artista.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 7

- I. Leia as páginas de **236** a **240**.
- II. Faça os exercícios **1, 2** e **5** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **1, 4** e **5**.

Simbolismo: a poesia das sensações

- O Simbolismo foi um movimento literário do século XIX associado à **vagueza** e à **abstração**, representando o momento de incertezas e desconfiças acerca dos acontecimentos sociais e econômicos da época, como as descobertas científicas, o cenário competitivo da economia burguesa e as ideias positivistas.
- As marcas da poesia simbolista foram **ausência de clareza e objetividade** e **apelo ao sensorial**, que se manifestaram por meio dos sentidos e das relações entre eles. A **sinestesia** foi a figura de linguagem ligada aos sentidos recorrentemente usada no Simbolismo.
- As sensações também se associam à música, o que na poesia simbolista é perceptível pelo uso de **aliteração** e **assonância**, além de **rima** e **métrica**. O distanciamento da poesia simbolista da forma poética parnasiana se deu no aspecto místico e na fuga da objetividade presente nos versos do Simbolismo.
- Nas artes plásticas, as impressões de cenas do cotidiano vistas à luz do dia buscavam romper com a arte clássica convencional. O Impressionismo, originado

na França com o quadro *Impressão, nascer do sol*, de Claude Monet, apresentou uma imagem por pinceladas rápidas sobre a tela. Podemos dizer que a poesia simbolista, tal como nas pinturas, pincela símbolos no poema, evocando questões existenciais e sugerindo imagens.

- Os poetas simbolistas eram chamados de **nefelibatas**, por viverem no mundo das nuvens, abordando como temas centrais a morte, o mistério, a loucura e o pessimismo, sugeridos por figuras como nuvem, névoa, neblina. As letras maiúsculas também foram um recurso usado para personificar os elementos simbólicos.
- No Brasil, os principais poetas simbolistas foram Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens. O primeiro autor, incomodado com as questões sociais do país, especialmente a sua própria condição marginalizada de homem negro, escreveu poemas de atmosfera filosófica com grande obsessão pela cor branca. O segundo, foi um poeta místico e religioso, cujas poesias tiveram a marca da melancolia e da tristeza.

Exercícios de sala

1. **UPF-RS 2021** Sobre o Simbolismo no Brasil, apenas é **incorreto** afirmar que:
 - a) O processo da sublimação e a obsessão pela cor branca são traços recorrentes na obra de Cruz e Sousa.
 - b) No Brasil, a estética simbolista tem como marco a publicação de *Missal e Broquéis*, de Cruz e Sousa.
 - c) A aliteração, a assonância e a metáfora são figuras de linguagem bastante utilizadas nos textos simbolistas.
 - d) Alphonsus de Guimaraens e Cruz e Sousa foram os autores simbolistas mais representativos do movimento no Brasil.
 - e) São características do Simbolismo a poesia permeada pelo subjetivismo e a temática da transcendência, também presentes no Parnasianismo.

2. **PUC-GO 2022** Leia o fragmento de texto *Simbolismo: reação ao racionalismo*, de Alfredo Bosi:

Visto à luz da cultura europeia, o Simbolismo reage às correntes analíticas dos meados do século [XIX], assim como o Romantismo reagira à Ilustração [...]. Ambos os movimentos exprimem o desgosto das soluções racionalistas e mecânicas e nestas reconhecem o correlato da burguesia industrial em ascensão; ambos recusam-se a limitar a arte ao objeto, à técnica de produzi-lo, a seu aspecto palpável; ambos, enfim, esperam ir além do empírico e tocar, com a sonda da poesia, um fundo comum que susteria os fenômenos, chame-se Natureza, Absoluto, Deus ou Nada.

(BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975, p. 293. Adaptado.)

Sobre o Simbolismo, assinale a alternativa correta:

- a) Evidência em autenticar um caráter científico para a obra literária.
- b) Os poetas declaradamente objetivavam seguir o ideal de “a arte pela arte”.
- c) Os temas frequentemente giram em torno do “eu” e da busca do elemento místico.
- d) Adota-se essencialmente o modelo de vida ideal na representação da Natureza.

3. UPE-SSA 2022

Texto 1

Alma solitária

Ó alma doce e triste e palpitante!
Que cítaras soluçam solitárias
Pelas Regiões longínquas, visionárias
Do teu Sonho secreto e fascinante!

Quantas zonas de luz purificante,
Quantos silêncios, quantas sombras várias
De esferas imortais imaginárias
Falam contigo, ó Alma cativante!

Que chama acende os teus faróis noturnos
E veste os teus mistérios taciturnos
Dos esplendores do arco de aliança?

Por que és assim, melancolicamente,
Como um arcanjo infante, adolescente,
Esquecido nos vales da Esperança?!

SOUZA, João da Cruz e. Últimos Sonetos. Rio de Janeiro:
Editora da UFSC / Fundação Casa de Rui Barbosa / FCC, 1984.
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000077.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Texto 2

Profissão de fé

[...]
Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto relevo
Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois, nem de Carrara
A pedra firo:
O alvo cristal, a pedra rara,
O ônix prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,
Sobre o papel
A pena, como em prata firme
Corre o cinzel.

Corre; desenha, enfeita a imagem,
A ideia veste:
Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem
Azul-celeste.

Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta a rima,
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito:
[...]

BILAC, Olavo. *Profissão de fé*. Excertos. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000179pdf>.
Acesso em: 16 jul. 2021.

Com base na leitura dos **Textos 1 e 2**, e considerando as características do Simbolismo e do Parnasianismo no Brasil, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A metalinguagem é um recurso utilizado pelos poetas parnasianos, como se nota no **Texto 2**, no qual o eu lírico apresenta a construção do poema como tarefa simples, fruto de inspiração e impulsão lírica na escrita poética comprometida com o Simbolismo e as imagens sensoriais.
- b) O poema “*Alma Solitária*” (**Texto 1**) ilustra traços característicos da estética literária simbolista, com referência ao transcendental e à utilização de símbolos na representação realista e objetiva do mundo material.
- c) O trabalho cuidadoso com a linguagem é um dos traços característicos prioritários do Simbolismo no Brasil. O **Texto 1** explora musicalidade, sinestesia e metáforas na construção do soneto metalinguístico que revela o conflito do eu lírico entre a dimensão onírica e o mundo material.
- d) O **Texto 1** é típico do Simbolismo, com sua irreverência na construção de imagens poéticas pautadas em reflexões filosóficas e na crítica social, enquanto o **Texto 2** é característico do Parnasianismo, devido à ênfase na “arte pela arte”.
- e) Os padrões estéticos da poesia parnasiana quanto à busca da perfeição formal são evidentes no poema “*Profissão de fé*” (**Texto 2**), no qual o eu lírico revela que a poesia deve ser trabalhada como o ourives trabalha uma joia, considerando o culto à forma perfeita.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 7

- I. Leia as páginas de **240 a 244**.
- II. Faça os exercícios de **6 a 8** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **9, 17 e 18**.

Pré-Modernismo I: a “europeização” do Brasil

- O período da **Belle Époque** traz ao Brasil ares de progresso e urbanização, tornando o país a “Paris tropical”. No entanto, se por um lado havia a reconfiguração das grandes cidades, ações governamentais, como o **bota-abaixo** deslocaram milhares de famílias para outras regiões sem infraestrutura, o que favoreceu o surgimento de inúmeras habitações irregulares localizadas em morros e espaços suburbanos. Os conflitos de ordem social são o principal tema das obras de autores do Pré-Modernismo.
- O Pré-Modernismo não é um movimento estético, mas um **período de transição** correspondente às primeiras décadas do século XX, no qual autores ainda oscilam entre aspectos do passado literário realista e naturalista e as novidades que ganharão força no Modernismo. Os contrastes sociais, a desigualdade entre as diferentes classes no país e a marginalização de determinados espaços e figuras humanas serão temas das obras que dialogam com movimentos sociais ocorridos na recente república proclamada.
- Movimentos de relevância social se expandiram, como o cangaço em oposição ao coronelismo, a Guerra de Canudos liderada por Antônio Conselheiro, a **Revolta da Vacina**, a Revolta da Chibata, entre outros motins da população e grupos insatisfeitos com a realidade de injustiças e violência.
- **Lima Barreto** é um dos autores de postura crítica que vai usar a literatura como ferramenta de denúncia das desigualdades sociais, das questões raciais, adotando a perspectiva dos desvalidos. Em **Clara dos Anjos**, o peso de ser negro em um país conservador e racista é o tema central, tendo a protagonista sofrido as agruras do abandono pela sua condição social e cor de pele. Em **Triste Fim de Policarpo Quaresma**, Lima Barreto ironiza a imagem de um país perfeito sob o viés da idealização.
- Além da produção em prosa, há um poeta paraibano que privilegia as formas fixas adotadas pelas correntes literárias do final do século XIX e introduz a temática escatológica em seus versos ácidos. **Augusto dos Anjos**, em seu único livro **Eu**, causa incômodo com uma poesia pessimista de caráter cientificista.

Exercícios de sala

1. **AFA-SP 2023** O que mais a impressionou no passeio foi a miséria geral, a falta de cultivo, a pobreza das casas, o ar triste, abatido da gente pobre. Educada na cidade, ela tinha dos roceiros ideia de que eram felizes, saudáveis e alegres. Havendo tanto barro, tanta água, por que as casas não eram de tijolos e não tinham telhas? Era sempre aquele sapé sinistro [...]. Por que ao redor dessas casas não havia culturas, uma horta, um pomar? Não seria tão fácil, trabalho de horas? [...] Mesmo nas fazendas, o espetáculo não era mais animador. Todas soturnas, baixas, quase sem o pomar olente e a horta suculenta. [...] E todas essas questões desafiavam a sua curiosidade, o seu desejo de saber, e também a sua piedade e simpatia por aqueles párias, maltrapilhos, mal alojados, talvez com fome, sorumbáticos!...

[...] aproveitou a ocasião para interrogar a respeito o tagarela Felizardo.

Olga encontrou o camarada cá embaixo, cortando a machado as madeiras mais grossas; [...] Ela lhe falou.

- Bons dias, *sá dona*.
- Então trabalha-se muito, Felizardo?
- O que se pode. [...]
- É grande o sítio de você?

- Tem alguma terra, sim senhora, *sá dona*.
- Você por que não planta para você?
- *Quá, sá dona!* O que é que a gente come?
- O que plantar ou aquilo que a plantação der em dinheiro.

— *Sá dona* tá pensando uma coisa e a coisa é outra. Enquanto planta cresce, e então? *Quá, sá dona*, não é assim. [...]

— Terra não é nossa... E *frumiga?*... Nós não *tem* ferramenta... isso é bom pra italiano ou *alamão*, que governo dá tudo... governo não gosta de nós...

(BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: O Estado de São Paulo / Klick Editora, 1997, p. 97-98.)

Num trecho do texto, Felizardo faz a seguinte afirmação: “— *Sá dona* tá pensando uma coisa e a coisa é outra”.

Considerando o trecho e todo o texto de Lima Barreto, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Olga é gente de cidade, que constrói uma imagem da terra a partir do que provavelmente lhe disseram. Daí a advertência de Felizardo.
- b) Pensar uma coisa e a coisa ser outra constitui um exemplo de antítese.

- c) A fala coloquial do personagem revela um problema educacional brasileiro: o homem do campo não tinha acesso à escola.
- d) Na leitura que Olga faz da terra está presente a negação de uma imagem idealizada, que encontra a origem na “Carta” de Caminha.

2. UEL-PR 2020 Leia o fragmento extraído do romance *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, e responda aos itens a seguir.

Houve um acontecimento doloroso, provocado pela perversidade de Cassi, que fez o pai tomar a deliberação extrema de expulsá-lo de casa e da mesa doméstica. Não foi expulso de todo, devido à intervenção de dona Salustiana; mas o foi em meio.

BARRETO, L. *Clara dos Anjos*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012. p. 91.

- a) Na primeira parte do romance, à medida que as personagens são apresentadas, conhecemos o perfil da personagem Cassi Jones por meio de suas ações. Qual fato levou à atitude do pai descrita no fragmento?

- b) É possível afirmar que esse fato prenuncia o final do romance? Por quê?

3. PUC-GO 2022 Leia atentamente a seguinte colocação de Alfredo Bosi acerca do período pré-modernista de nossa literatura:

[...]

Nos países de extração colonial, as elites, na ânsia de superar o subdesenvolvimento que as sufoca, dão às vezes passos largos no sentido da atualização literária: o que, afinal, deixa ver um hiato ainda maior entre as bases materiais da nação e as manifestações culturais de alguns grupos. É verdade que esse hiato, coberto quase sempre de arrancos pessoais, modas e palavras, não logra ferir senão na epiderme aquelas condições, que ficam como estavam, a reclamar uma cultura mais enraizada e participante. E o sentimento do contraste leva a um espinhoso vaivém de universalismo e nacionalismo, com toda a sua seqüela de dogmas e anátemas.

[...]

(BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2017. p. 326.)

A partir das críticas de Alfredo Bosi, considere as seguintes proposições acerca de autores e obras pré-modernistas:

- I. Os escritores desse período preferem optar por uma posição neutra em relação aos dilemas sociais do momento, a exemplo de Lima Barreto.
- II. As obras são marcadas pelo uso de linguagem simples e coloquial, e caracterizadas pela presença de personagens sertanejos, caipiras e mulatos, entre outros.
- III. São exemplos de escritores pré-modernistas: Euclides da Cunha, Lima Barreto e Monteiro Lobato.

Assinale a única alternativa correta sobre o período pré-modernista:

- a) I apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II apenas.
- d) II e III apenas.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 8

- I. Leia as páginas de **260 a 265**.
- II. Faça os exercícios de **1 a 3** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de **1 a 3**.

Pré-Modernismo II: a “europeização” do Brasil

- O progresso do início do século XX alterou de maneira significativa o cenário nacional, promovendo mudanças sociais e econômicas no país. Algumas dessas alterações, no entanto, aumentaram as diferenças e a desigualdade social, intensificando o abismo entre as elites e a população desprivilegiada que habitava nos recônditos do país ou nas regiões suburbanas.
- Os indivíduos que sofriam com o trabalho braçal e com as condições miseráveis impostas pelas relações de poder econômicas do período eram alvo de opiniões estereotipadas. A obra **Os Sertões**, de **Euclides da Cunha**, colocou no centro de sua narrativa a figura humana que habita o sertão nordestino, elencando-a como um sujeito resistente diante das adversidades. No Sudeste, o estereótipo do caipira ganhou espaço na produção de **Monteiro Lobato**, que permitiu a compreensão das condições do homem e da vida rural.
- Euclides da Cunha foi o jornalista responsável pela cobertura da **Guerra de Canudos**, batalha entre os jagunços liderados pelo fanático religioso Antônio Conselheiro e os soldados do Exército Brasileiro enviados para eliminar o Arraial de Belo Monte. A narrativa combina o relato do conflito violento com o ensaio de aspecto antropológico e sociológico. O autor de formação militar e positivista traça um olhar crítico sobre os contrastes do Brasil. A imagem hostil do sertão e do sertanejo é alterada após a experiência no cenário de guerra, o que causou perplexidade em Euclides da Cunha.
- O caráter cientificista da obra adota um olhar determinista sobre o espaço e o indivíduo que nele habita, exaltando a força do sertanejo diante da hostilidade do meio. A divisão de **Os Sertões** em três partes – a Terra, o Homem, a Luta – é um tratado minucioso do território, do habitante que sofre os impactos do ambiente e da luta dramática pela resistência.
- Monteiro Lobato, herdeiro de fazenda de café do Vale do Paraíba, denuncia as condições das queimadas feitas na região. O incômodo cria a personagem **Jeca Tatu**. Em sua obra de contos, **Urupês**, é descrito o perfil do caboclo preguiçoso e os aspectos culturais do meio rural. Posteriormente, a personagem se torna garoto-propaganda das campanhas educativas de saúde. Como na obra de Euclides da Cunha, o perfil do homem habitante do recôndito brasileiro se difere da imagem idealizada dos romances regionais românticos.

Exercícios de sala

1. UEM-PR 2015 Assinale o que for correto.

- 01** Monteiro Lobato, além da saga das personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo, produziu extensa obra para adultos, com destaque para seus livros de contos – Urupês, Cidades Mortas e Negrinha – cuja ambientação recorrente são as cidades decadentes do interior paulista. Em contos que compõem essas obras, o escritor aponta, com ironia e irreverência, as misérias do espaço distante das grandes cidades, apresenta os atrasos econômico e cultural da população sertaneja, criticando, assim, o desamparo em que vivia o homem do campo.
- 02** No livro Negrinha, Monteiro Lobato denuncia o atraso da sociedade brasileira, pois acreditava que todos mereciam condições dignas de vida, não apenas os mais afortunados. Nos contos que constituem a obra, ressaltam-se personagens simples e humildes, como Aldrovando, de “O colocador de pronomes”; Timóteo, de “O jardineiro Timóteo”; Negrinha, de “Negrinha”; Téofrasto, de “O bom marido”, entre tantas outras que ilustram a veia crítica do escritor.
- 04** Em “Negrinha”, conto que dá título à coletânea, o narrador, em primeira pessoa (“Negrinha olhou para os lados, rressabiada, com o coração aos pinotes. Que ventura, santo Deus! Seria possível? Depois pegou a boneca”), faz um retrato elogioso da sociedade, apontando o traço benemérito de Dona Inácia: “Excelente senhora, a patroa”; “Ótima, a dona Inácia”. Na história, embora a menina seja filha de escravos, é criada no interior da casa da senhora, junto com as crianças da família.
- 08** Aldrovando Cantagalo, personagem do conto “O colocador de pronomes”, “veio ao mundo em virtude de um erro de gramática. [...] E morreu, afinal, vítima dum novo erro de gramática”. No primeiro caso, o pai escreveu um bilhete à mulher amada – “Anjo adorado! Amo-lhe” – e o sogro muito esperto casou-o com Maria do Carmo, a filha enalhada, e não com Laurinha, a quem Aldrovando pretendia

desposar. Quanto à morte, ocorreu em razão do erro na dedicatória do livro, cometido pelo tipógrafo, que, julgando incorreta a construção proposta pelo autor, imprimiu: “daquele que sabe-me as dores”. O conto revela a veia satírica do escritor, que critica a linguagem conservadora e purista da época.

- 16** O conto “Bugio moqueado”, cuja novidade é a adequação entre assunto e estrutura, apresenta uma organização narrativa inovadora para os padrões literários da época em que foi escrito, semelhante aos “causos”, histórias narradas pelos interioranos ao pé das fogueiras. A história é construída com sobreposição de dois planos narrativos – o plano do jogo da pelota, pela voz do narrador e o plano da história do bugio moqueado, relatada por um dos assistentes da partida. Neste plano é narrada uma história de paixão e crime, na qual, Leandro é morto e sua carne, moqueada, é servida todos os dias à pretensa amante.

Soma:

- 2. Mackenzie-SP 2015** O planalto central do Brasil desce, nos litorais do Sul, em escarpas inteiriças, altas e abruptas. Assoberba os mares; e desata-se em chapadões nivelados pelos visos das cordilheiras marítimas, distendidas do Rio Grande a Minas. Mas ao derivar para as terras setentrionais diminui gradualmente de altitude, ao mesmo tempo que descamba para a costa oriental em andares, ou repetidos socalcos, que o despem da primitiva grandeza afastando-o consideravelmente para o interior.

De sorte que quem o contorna, seguindo para o Norte, observa notáveis mudanças de relevos: a princípio o traço contínuo e dominante das montanhas, precintando-o, com destaque saliente, sobre a linha projetante das praias, depois, no segmento de orla marítima entre o Rio de Janeiro e o Espírito Santo, um aparelho litoral revolto, feito da envergadura desarticulada das serras, riçado de cumeadas e corroído de angras, e escancelando-se em baías, e repartindo-se em ilhas, e desagregando-se em recifes desnudos, à maneira de escombros do conflito secular que ali se trava entre os mares e a terra; em seguida, transposto o 15° paralelo, a atenuação de todos os acidentes – serranias que se arredondam e suavizam as linhas dos taludes, fracionadas em morros de encostas indistintas no

horizonte que se amplia; até que em plena faixa costeira da Bahia, o olhar, livre dos anteparos de serras que até lá o repulsam e abreviam, se dilata em cheio para o ocidente, mergulhando no âmago da terra amplíssima lentamente emergindo num ondear longínquo de chapadas...

Este fáciis geográfico resume a morfogenia do grande maciço continental.

Euclides da Cunha. *Os Sertões*.

A partir do fragmento selecionado, considere as seguintes afirmações sobre as características da prosa de Euclides da Cunha.

- I. Tendência à tensificação dos fragmentos descritivos.
- II. Presença de vocabulário farto e raro.
- III. Uso de tom subjetivo e linguagem simbólica.

Assinale a alternativa correta.

- a) Estão corretas apenas as alternativas I e II.
- b) Estão corretas apenas as alternativas I e III.
- c) Estão corretas apenas as alternativas II e III.
- d) Todas as alternativas estão corretas.
- e) Nenhuma das alternativas está correta.

- 3. UFRGS 2020** Considere as seguintes afirmações sobre os romances abaixo.

- I. A personagem Bertoleza, de *O cortiço*, representa um entrave às ambições de João Romão de ascender socialmente, razão pela qual ele planeja devolvê-la ao seu antigo senhor, na condição de escrava que era.
- II. II. Euclides da Cunha narra, em “A luta”, terceira parte de *Os sertões*, as formas de organização e as estratégias de combate dos sertanejos, liderados por Antonio Conselheiro, que derrotam o Exército Republicano.
- III. III. O personagem Ricardo Coração dos Outros, em *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, é um músico popular, que goza da estima da mais alta sociedade carioca, por ser a expressão característica da alma nacional.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas III.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 8

- I. Leia as páginas de **265** a **269**.
- II. Faça os exercícios **5** e **6** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios complementares de **9** a **12**.

Vanguardas europeias

- Os conflitos políticos que anteciparam a Primeira Guerra Mundial somados a descobertas científicas e invenções tecnológicas trouxeram instabilidade ao homem do século XX, pois as bases e certezas do século anterior deixam de ser parâmetros da verdade. A teoria da relatividade de **Albert Einstein** e a teoria sobre o inconsciente do sistema psíquico de **Sigmund Freud** abalaram o mundo instaurando dúvidas e desconfiança.
- As mudanças em diversos campos propiciaram um terreno fértil para a criação artística que busca desconstruir o passado tradicional. As vanguardas europeias visavam a inovação e se pautaram em propostas estéticas libertas da representação figurativa da realidade.
- O **Cubismo** é inaugurado, em 1907, com a exposição da obra *As senhoritas de Avignon*, de Pablo Picasso. A proposta do olhar fragmentado sob **formas geométricas** e as figuras disformes são antiacadêmicos e desconstróem a ideia de harmonia e simetria clássicas. Na literatura, a fragmentação está no ilogismo das frases e versos e nos quadros imagéticos que se sobrepõem a partir das figuras propostas nos textos.
- O **Futurismo** é uma vanguarda **radical e iconoclasta**, ou seja, destruidora do passado e de tudo que ele venha representar, como museus e obras de arte clássicas. A postura combativa elogia a guerra em discurso violento que enaltece o progresso, a velocidade e as inovações tecnológicas. Seu idealizador, Filippo Tommaso Marinetti, propõe a aniquilação da memória no **Manifesto Futurista** publicado em 1909.
- O **Expressionismo** rejeita a arte acadêmica, propondo a **irracionalidade** e a observação dramática sobre os rumos da humanidade no contexto de guerra. As imagens retorcidas em cores fortes aludem ao desespero e à angústia humana.
- O **Dadaísmo** é uma proposta provocativa que pretende **dessacralizar a arte**, rompendo com a artesanaria artística. O *Ready-made* questiona o conceito de arte ao promover o deslocamento de um objeto do cotidiano para o espaço sagrado do objeto artístico.
- O **Surrealismo** é uma vanguarda que valoriza a fantasia e o mundo onírico. As descobertas sobre o inconsciente humano da psicanálise propiciaram a criação artística com base nos sonhos e na loucura.

Exercícios de sala

1. **Unesp 2020 (Adapt.)** Examine os cartuns.

Cartum 1



Cartum 2

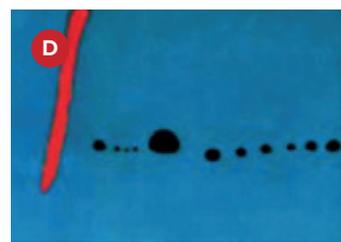
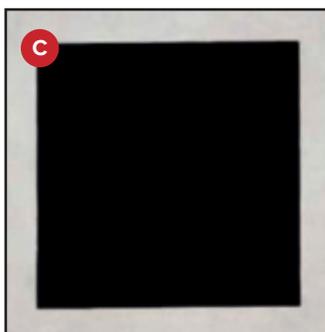
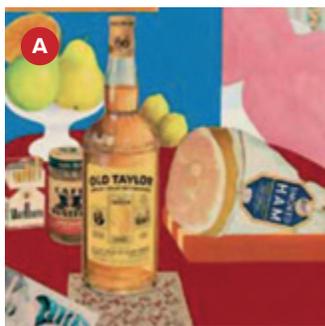


Que princípio comanda o processo de criação artística ilustrado pelo cartum 2? Tal princípio remete a qual vanguarda europeia do início do século XX?

2. **Unesp 2018** Na Europa, os artistas continuam a explorar caminhos traçados pelos primeiros pintores abstratos. Mas a abstração desses artistas não é geométrica: sua pintura não representa nenhuma realidade, tampouco procura reproduzir formas precisas. Cada artista inventa sua própria linguagem. Cores, formas e luz são exploradas, desenvolvidas e invadem as telas. Traços vivos e dinâmicos... Para cada um, uma abstração, um lirismo.

Christian Demilly. *Arte em movimentos e outras correntes do século XX*, 2016. (Adapt.).

O comentário do historiador Christian Demilly aplica-se à obra reproduzida em:



3. **ESPM-SP 2017** Centrando-se, assim, no moderno, [...] faziam apologia da velocidade, da máquina, do automóvel (“um automóvel é mais belo que a Vitória de Samotrácia”, dizia Marinetti no seu primeiro manifesto), da agressividade, do esporte, da guerra, do patriotismo, do militarismo, das fábricas, das estações ferroviárias, das multidões, das locomotivas, dos aviões, enfim, de tudo quanto exprimisse o moderno nas suas formas avançadas e imprevistas.

(Massaud Moisés, *Dicionário de Termos Literários*, Cultrix, p.234)

O texto anterior define um dos primeiros “ismos” das vanguardas artísticas europeias que sacudiram o século XX. Trata-se do:

- a) Cubismo
- b) Futurismo
- c) Surrealismo
- d) Dadaísmo
- e) Impressionismo

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 8

- I. Leia as páginas de **270 a 274**.
- II. Faça os exercícios de **7 a 10** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **22 e 23**.

Modernismo em Portugal: poesia ortônima de Fernando Pessoa

- O Modernismo em Portugal está diretamente associado com o espírito saudoso dos tempos de glória do país, durante a expansão marítima. Os eventos históricos que culminaram na queda da monarquia e na instabilidade política causaram descontentamento e o desejo de vivenciar novamente as conquistas e o período áureo português. As produções artísticas, como os painéis nas gares marítimas pintados por Almada Negreiros, retomam o tema das grandes navegações.
- A publicação da revista **Orpheu**, em 1915, marcou a origem do movimento modernista em Portugal, e causou polêmica pelas ideias futuristas de seus colaboradores, entre eles, os amigos que formariam a **Geração Orpheu**: Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro e José de Almada Negreiros. Com o propósito de atualizar a cultura nacional e romper com a estética passadista, o grupo desenvolveu poemas e textos diversos, influenciados pelas vanguardas futurista e surrealista.
- Fernando Pessoa, um dos maiores poetas portugueses, se destacou pela poesia singular, classificada em ortônima e heterônima. A **poesia ortônima** consiste em textos elaborados e assinados por “ele mesmo”, cujos temas eram acerca da condição de poeta, de questões existenciais e também do nacionalismo.
- A obra ortônima **Mensagem** é uma epopeia moderna de 1934, único livro publicado por Fernando Pessoa em vida. Os 44 poemas são divididos em três partes – “**Brasão**”, “**O Encoberto**”, “**Mar Português**” – e tratam de forma original questões pertinentes à cultura lusófona. Os poemas mesclam registros históricos e lendários do país, abarcando a fundação de Portugal, as principais dinastias e o mito do sebastianismo, além de anunciar o **Quinto Império**.
- **O marinheiro**, peça teatral de aspectos simbolistas, rompe com o **gênero dramático** por apresentar a história em um único quadro, isentando-se das rubricas e do movimento em cena. As veladoras, três personagens femininas que velam o corpo de uma jovem em um castelo, contam diversas histórias, entre as quais, a de um marinheiro naufragado em uma ilha. A narrativa mescla os dois planos de **forma onírica** e propõe **reflexões filosóficas**.

Exercícios de sala

1. **Fuvest-SP 2014** Considere o seguinte texto, para atender ao que se pede:

O orgulho é a consciência (certa ou errada) do nosso próprio mérito; a vaidade, a consciência (certa ou errada) da evidência do nosso próprio mérito para os outros. Um homem pode ser orgulhoso sem ser vaidoso, pode ser ambas as coisas, vaidoso e orgulhoso, pode ser – pois tal é a natureza humana – vaidoso sem ser orgulhoso. É difícil à primeira vista compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso mérito para os outros, sem a consciência do nosso próprio mérito. Se a natureza humana fosse racional, não haveria explicação alguma. Contudo, o homem vive a princípio uma vida exterior, e mais tarde uma interior; a noção de efeito precede, na evolução da mente, a noção de causa interior desse mesmo efeito. O homem prefere ser exaltado por aquilo que não é, a ser tido em menor conta por aquilo que é. É a vaidade em ação.

Fernando Pessoa, Da literatura europeia.

- a) Considerando-a no contexto em que ocorre, explique a frase “o homem vive a princípio uma vida exterior, e mais tarde uma interior”.

- b) Reescreva a frase “O homem prefere ser exaltado por aquilo que não é, a ser tido em menor conta por aquilo que é”, substituindo por sinônimos as expressões sublinhadas.

2. **Unesp 2022** Carpe diem. É um lema latino que significa, lato sensu, “aproveita bem o dia” ou “aproveita o momento fugaz”. Esta expressão tem paralelo em línguas modernas, como no inglês: “Take time while time is, for time will away”.

(Carlos Alberto de Macedo Rocha. Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa, 2011. Adaptado.)

Tal lema manifesta-se mais explicitamente nos seguintes versos de Fernando Pessoa:

- a) Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...
- b) Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.
Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos
Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.
(Enlacemos as mãos.)
- c) Hoje, Neera, não nos escondamos,
Nada nos falta, porque nada somos.
Não esperamos nada
E temos frio ao sol.
- d) A realidade Sempre é mais ou menos
Do que nós queremos.
Só nós somos sempre
Iguais a nós-próprios.
- e) Sofro, Lídia, do medo do destino.
A leve pedra que um momento ergue
As lisas rodas do meu carro, aterra
Meu coração.

3. **Unesp 2020** Leia o ensaio de Eduardo Giannetti para responder à questão.

A maçã da consciência de si. — O Labrador dourado saltando com a criança na grama; o balé acrobático do sagui; a liberdade alada da arara-azul cortando o céu sem nuvens — quem nunca sentiu inveja dos animais que não sabem para que vivem nem sabem que não o sabem? Inveja dos seres que não sentem continuamente a falta do que não existe; que não se exaurem e gemem sobre a sua condição; que não se deitam insones e choram pelos seus desacertos; que não se perdem nos labirintos da culpa e do desejo; que não castigam seus corpos nem negam os seus

desejos; que não matam os seus semelhantes movidos por miragens; que não se deixam enlouquecer pela mania de possuir coisas? O ônus da vida consciente de si desperta no animal humano a nostalgia do simples existir: o desejo intermitente de retornar a uma condição anterior à conquista da consciência. — A empresa, contudo, padece de uma contradição fatal. A intenção de se livrar da autoconsciência visando a completa imersão no fluxo espontâneo e irrefletido da vida pressupõe uma aguda consciência de si por parte de quem a alimenta. Ela é como o fruto tardio sonhando em retornar à semente da qual veio ao galho. [...] O desejo de saltar para aquém do cárcere do pensar se pode compreender — e até cultivar — em certa medida, mas o lado de fora não há. A consciência é irreparável; dela, como do tempo, ninguém torna atrás ou se desfaz. Desmorder a maçã não existe como opção.

(Trópicos utópicos, 2016.)

- a) No ensaio, o que o autor entende por “simples existir”?

- b) Considere os seguintes trechos de poemas de Fernando Pessoa:

- De resto, nada em mim é certo e está
De acordo comigo próprio.
As horas belas
São as dos outros ou as que não há.
- O essencial é saber ver,
Saber ver sem estar a pensar,
Saber ver quando se vê,
E nem pensar quando se vê
Nem ver quando se pensa.
- O meu misticismo é não querer saber.
É viver e não pensar nisso.
Não sei o que é a Natureza: canto-a.
- Venho de longe e trago no perfil,
Em forma nevoenta e afastada,
O perfil de outro ser que desagrada
Ao meu atual recorte humano e vil.

Em quais trechos se observa “a intenção de se livrar da autoconsciência visando a completa imersão no fluxo espontâneo e irrefletido da vida”? Justifique sua resposta.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 9

I. Leia as páginas de 298 a 302.

II. Faça os exercícios de 1 a 3 da seção “Revisando”.

III. Faça os exercícios propostos de 1 a 3.

Modernismo em Portugal: poesia heterônima de Fernando Pessoa

- Fernando Pessoa radicalizou a poesia do século XX ao inventar a **heteronímia**, que é o **desdobramento lírico** do jogo de identidade poética. Ao longo da sua produção escrita, o autor português criou mais de 70 heterônimos, personas com características físicas e psicológicas, profissão, estilo literário e, até mesmo, mapa astral próprios. O perfil místico do autor e seu interesse pela astrologia levou-o a fazer a combinação dos quatro elementos (água, fogo, terra e ar) nas cartas astrológicas de seus principais heterônimos, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.
- **Alberto Caeiro** é o poeta de vida humilde campestre, cujos poemas apresentaram caráter bucólico. Não teve educação formal e seus poemas são de linguagem simples, versos livres e brancos. O contato com a natureza expresso em seus poemas é marcado pela relação sensorial. Para Caeiro, o mundo deve ser apreendido pelos olhos e não mediante o pensamento ou os vícios do mundo civilizado. O poeta recusa o ato de pensar em detrimento da experiência sensorial, afirmando que “pensar é estar doente dos olhos”.
- **Ricardo Reis**, poeta monarca de educação erudita, se difere de maneira significativa de Alberto Caeiro não só pela formação, mas pelo estilo neoclássico. Formado em Medicina, estudou latim em colégio jesuíta, tendo se mudado para o Brasil pelo descontentamento com o contexto político de Portugal. A tradição poética e suas características são marcantes nos textos metrificados desse heterônimo. Temas como a vida passageira, a mitologia e a natureza são recorrentes, além do aspecto pagão que o aproxima de seu mestre Caeiro.
- **Álvaro de Campos** é o heterônimo mais ácido, com poesias apegadas à concepção futurista. Os versos livres enérgicos desse engenheiro naval exaltam a modernidade e o progresso com certa violência vocabular. A crítica social, o tom pessimista e a angústia surgem em versos longos e nostálgicos, caracterizados por exclamações e questionamentos.

Exercícios de sala

1. **Unicamp-SP** O poema a seguir pertence a *O Guardador de Rebanhos*, de Alberto Caeiro:

Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...
Nas cidades a vida é mais pequena
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de todo o céu,
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos nos podem dar,
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.

PESSOA, Fernando. *Obra Poética*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1983, p. 142.

- a) Explique a oposição estabelecida entre a aldeia e a cidade.

- b) De que maneira o uso do verso livre reforça essa oposição?

2. Unesp 2014

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa. "Mar Português". Obra poética, 1960. Adaptado.

Entre outros aspectos da expansão marítima portuguesa a partir do século XV, o poema menciona

- a) o sucesso da empreitada, que transformou Portugal na principal potência europeia por quatro séculos.
- b) o reconhecimento do papel determinante da Coroa no estímulo às navegações e no apoio financeiro aos familiares dos navegadores.
- c) a crença religiosa como principal motor das navegações, o que justifica o reconhecimento da grandeza da alma dos portugueses.
- d) a percepção das perdas e dos ganhos individuais e coletivos provocados pelas navegações e pelos riscos que elas comportavam.

- e) a dificuldade dos navegadores de reconhecer as diferenças entre os oceanos, que os levou a confundir a América com as Índias.

3. UFRGS 2014

Considere as seguintes afirmações sobre os poemas de Alberto Caieiro, heterônimo de Fernando Pessoa.

- I. No poema em que "vê" Jesus (*Num meio-dia de fim de primavera/ tive um sonho como uma fotografia./ Vi Jesus Cristo descer à terra.*), o eu lírico saúda Jesus na condição de menino travesso, mas obediente, que cuida das cabras do rebanho e convive carinhosamente com a Virgem Maria.
- II. No poema cujos primeiros versos são *O meu olhar azul como o céu/ É calmo como a água ao sol./ É assim, azul e calmo,/ Porque não interroga nem se espanta...*, a expressão direta, muito ritmada mas sem rimas nem métrica fixa, está a serviço da enunciação da natureza imanente e das sensações também diretas que ela desperta no poeta.
- III. No poema cujos primeiros versos são *O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia/ Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia*, o poeta estabelece o contraste entre a fama e a história do Rio Tejo e a irrelevância do rio provinciano, que é amado, no entanto, por ter às suas margens a aldeia medieval habitada há gerações pela família de Caieiro.

Quais estão corretas?

- a) Apenas II.
- b) Apenas III.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.



Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 9

- I. Leia as páginas de **302 a 305**.
- II. Faça os exercícios propostos **10, 11 e 15**.

- III. Faça os exercícios complementares **10, 14 e 18**.



Modernismo no Brasil: antecedentes da Semana de Arte Moderna

- Nos anos iniciais do século XX, a cidade de São Paulo foi palco de eventos significativos que desestabilizaram as bases conservadoras da arte convencional e fomentaram discussões importantes acerca do **rumo da arte brasileira**, antecipando a Semana de Arte Moderna, realizada em 1922.
- As ideias futuristas chegaram ao Brasil por meio do escritor Oswald de Andrade em 1912, mesmo ano em que Lasar Segall realizou a primeira exposição de Arte Moderna no país, já prenunciando a ruptura com o academicismo artístico.
- Em 1917, Anita Malfatti expôs na capital paulista suas obras de tendência contemporânea, sendo duramente criticada pelo escritor Monteiro Lobato em um

artigo, publicado no jornal *O Estado de São Paulo*, intitulado “A propósito da exposição Malfatti”, no qual atacou a exposição ao afirmar que era fruto de “**paranoia ou mistificação**”.

- Em 1919, Manuel Bandeira publicou *Carnaval*, que apresentou inovações estilísticas, como versos livres e ruptura com as formas fixas convencionais. A obra continha o poema “**Os sapos**”, que foi declamado por Ronald de Carvalho na abertura da Semana de 22.
- Em 1921, foram realizadas exposições de Vicente do Rego, com temática indígena, além da publicação de textos sobre a proposta modernista. Oswald de Andrade discursou no Palácio Trianon sobre a revolução modernista.

Exercícios de sala

1. **Unicamp-SP 2022** No conjunto de seus diferentes usos, a palavra “cultura” pode significar um valor individual do sujeito que “tem cultura”; um valor coletivo de povos, etnias e grupos sociais que produzem bens culturais que podem tornar-se propriedade de alguns; um valor de produto comercializado, como um livro, um quadro, uma peça teatral. O controle da circulação de bens começa com a invenção da imprensa no século XV, seguida da regulação dos direitos autorais e de reprodução. Hoje, a expansão da tecnologia digital, o compartilhamento nas redes e seu monopólio resultam em condições ainda mais complexas de produção, circulação e comercialização de bens culturais. Além disso, tradições milenares no Extremo Oriente e em alguns povos originários da América Latina mostram que o mundo não é só o que chamamos de Ocidente e que as noções de cópia, original, livre e coletivo diferem entre culturas diversas. Nesse contexto, pergunta o autor, como defender uma cultura livre?

(Adaptado de Leonardo Foletto, Introdução ao livro *A cultura é livre: uma história da resistência antipropriedade*. Disponível em <https://outraspalavras.net/alemdamercadoria/cultura-seustres-significados-e-sualibertacao/>. Acesso em 10/04/2021.)

Com base no que afirma o autor, a defesa de uma cultura livre dependeria

- a) da produção e circulação de bens culturais por grupos sociais.
- b) da atenção dada aos valores individuais e aos direitos autorais.
- c) da consideração de experiências e valores de outras culturas.
- d) do compartilhamento de bens culturais via tecnologia digital.

2. **PUC-Rio 2022** Em 2022, comemoraremos o bicentário da Semana de 22, início oficial do Modernismo Brasileiro. Os documentos abaixo representam características fundamentais desse movimento artístico, literário e cultural, que se estendeu pela década seguinte e influenciou várias gerações de artistas.



Capa do livro *Pau-Brasil* (1925), de Oswald de Andrade. <http://pga.com.br>

“A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.”

ANDRADE, Oswald de. *Manifesto Pau-Brasil*. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf>. Acesso em: 3 set. 2021.

- a) a defesa de uma produção cultural voltada para a construção da brasilidade, uma identidade nacional baseada em aspectos originais do Brasil.
- b) a proposta de mudança da bandeira brasileira, para marcar a identidade nacional, diferentemente da bandeira republicana, que era baseada na bandeira norte-americana.

- c) a defesa de uma linguagem de baixo calão em oposição à erudição, marca da elite europeizada do Brasil.
- d) a recusa da influência promovida pela imigração, especialmente ao longo do processo de industrialização paulista, e a defesa do uso da mão de obra indígena e africana.

3. UEG-GO 2022 Leia o texto a seguir.

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem normalmente as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres [...]. A outra espécie é formada dos que veem anormalmente a natureza e a interpretam à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica excessiva. [...] Estas considerações são provocadas pela exposição de sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso e Cia.

LOBATO, Monteiro. Paranoia ou mistificação (A propósito da exposição Malfatti). Apud: ALAMBERT, F. A Semana de 22: A aventura modernista no Brasil. São Paulo: Scipione. 1992. p. 347.

Em 2022 a Semana de Arte Moderna de 1922 completa cem anos. O texto de Monteiro Lobato comenta a célebre exposição de Anita Malfatti, uma das principais representantes do Movimento Modernista. O texto de Lobato defende que

- a) as repercussões artísticas da exposição de Anita Malfatti eram tão importantes que chegariam à Europa.
- b) a exposição provou que Anita Malfatti é uma artista plástica tão genial quando o espanhol Pablo Picasso.
- c) o modernismo é um movimento cultural sem futuro, movido por teorias passageiras importadas da Europa.
- d) a representação da natureza brasileira é o principal traço artístico encontrado entre as obras modernistas.
- e) os dois tipos de artistas anunciados no texto podiam ser encontrados entre os participantes do modernismo.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 9

- I. Leia as páginas de **305 a 307**.
- II. Faça os exercícios propostos de **26 a 28**.

- III. Faça os exercícios complementares de **19 a 21**.

Modernismo no Brasil: Semana de 1922

- A **Semana de Arte Moderna** ocorreu no centenário da Independência do Brasil, como um “grito de independência” da cultura com o intuito de instituir as propostas modernistas e romper com os grilhões do passado histórico-cultural. Os intelectuais e artistas envolvidos na organização e na execução do evento tinham o propósito de apresentar os princípios de uma reforma que mudaria a relação do país com sua produção artística e abriria novos caminhos para uma arte genuína.
- O evento foi realizado no **Theatro Municipal de São Paulo** alugado por três noites – 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922 – onde se realizaram conferências, palestras, exposições de arte, leituras literárias e apresentações musicais. Na abertura, o evento causou escândalo com a declamação do poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira, realizada por Ronald de Carvalho.
- Ao longo dos anos seguintes à Semana de 22, diversas revistas e jornais publicaram artigos sobre os intentos da “**Geração heroica**”, formada por aqueles que seriam os grandes nomes da arte e da literatura do século XX: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida, Anita Malfatti, Lasar Segall.
- Revistas importantes foram publicadas, como a **Klaxon** e a **Revista de Antropofagia**, em que eram destacados os objetivos e as ideias modernistas. Os principais manifestos escritos nesse período foram o **Manifesto Pau-Brasil**, que propunha um olhar primitivista e a valorização da cultura nacional, e o **Manifesto Antropófago**, inspirado nos rituais indígenas de canibalismo para sugerir uma arte nacional criada a partir do “devoramento” da arte estrangeira, sob a máxima “Tupi, or not tupi that is the question”.

Exercícios de sala

1. **Unesp 2022** Observe a charge de Belmonte, publicada na primeira página da *Folha da Noite*, em 20 de fevereiro de 1922.

“SEMANA DE ARTE MODERNA”



— Estás vendo, minha filha, aquelles é que são os artistas!
Coitados, não? Tão moços...!

(<https://fotografia.folha.uol.com.br>, 25.02.2021.)

Ao representar a Semana de Arte Moderna, a charge ironiza

- a) o atraso da arte brasileira em relação ao que era produzido no resto do Ocidente.
- b) a inexistência de preocupações, entre os artistas da vanguarda, com a cultura popular.
- c) a irracionalidade que caracterizava a produção dos participantes da vanguarda.
- d) o descompasso entre as propostas renovadoras da vanguarda e o gosto tradicional do público.
- e) a formação técnica limitada dos artistas, que não conseguiam obter efeitos realistas.

2. **UPF-RS 2021** Considere as afirmações a seguir em relação ao Modernismo no Brasil.

- I. O Modernismo, movimento que surge no Brasil no início do século XX, apresenta a impessoalidade e a objetividade como características marcantes.
- II. Ao analisar as obras centrais do Modernismo brasileiro, percebe-se a semelhança estética com as obras do Simbolismo.
- III. Escrito por Mário de Andrade, *Macunaíma* é um romance da primeira fase modernista brasileira, o qual absorve nossas tradições orais e folclóricas.

Está correto o que se afirma em:

- | | |
|----------------------|---------------------|
| a) III, apenas. | d) I e III, apenas. |
| b) II e III, apenas. | e) I, II e III. |
| c) I, apenas. | |

3. **FICSAE-SP 2022** Como no caso de movimentos literários anteriores, o _____ resultou de impulsos internos e do exemplo europeu. No caso, as vanguardas francesas e italianas que ofereceram modelos adequados para exprimir a civilização mecânica e o ritmo das grandes cidades, além de valorizar as componentes primitivas, que no Brasil faziam parte da realidade.

(Antonio Candido. *Iniciação à literatura brasileira*, 2010. Adaptado.)

A lacuna do texto deve ser preenchida por:

- a) Romantismo.
- b) Arcadismo.
- c) Modernismo.
- d) Realismo.
- e) Naturalismo.

Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 2 • Frente 2 • Capítulo 9

- I. Leia as páginas de **308 a 310**.
- II. Faça os exercícios de **7 a 10** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios complementares **35 e 36**.

Tipos de discurso I

Conceito

É considerado discurso qualquer enunciado produzido para expressar uma fala ou um pensamento. Há três tipos diferentes de discurso, que serão vistos a seguir.

Discurso direto

Todas as vezes que o discurso for reproduzido livremente, tal qual foi enunciado, será classificado como discurso direto. Veja os exemplos:

- a) Os alunos falaram em voz alta:
— **Estamos atentos, professora!**
- b) A professora, então, perguntou:
— **Estão mesmo?**

Usualmente, o discurso direto é estruturado no texto a partir de verbos de elocução, como “falar”, “responder”, “gritar”, “sussurrar” etc., além de ocorrer com pontuações enunciativas, como travessão, dois-pontos e aspas.

Discurso indireto

Todas as vezes que o discurso for reproduzido na voz do narrador, devemos classificá-lo como indireto. Nesse tipo de discurso, ocorre uma apropriação da fala ou do pensamento da personagem por parte do narrador. Veja os exemplos a seguir:

- a) Os alunos responderam **que estavam atentos**.
- b) A professora, então, perguntou **se os alunos estavam mesmo**.

Nesses exemplos, a voz das personagens não é usada no texto. No lugar delas, há a reprodução das falas feita na voz do narrador.

É muito comum que questões de vestibulares peçam a conversão do discurso direto em indireto, e vice-versa. A tabela a seguir oferece algumas orientações de como fazer essa conversão.

Conversão entre discursos	
Discurso direto	Discurso indireto
CASOS PRONOMINAIS	
Pronome na primeira pessoa (eu) A personagem disse ao amigo: — Eu estou com bastante pressa.	Pronome na terceira pessoa (ele/ela) A personagem disse ao amigo que ela estava com bastante pressa.
CASOS VERBAIS	
<u>Verbo no tempo presente do modo indicativo</u> — Eu estou alegre com a notícia.	<u>Verbo no pretérito imperfeito do indicativo</u> Ele disse que estava alegre com a notícia.
<u>Verbo no pretérito perfeito do indicativo</u> — Eu busquei os amigos.	<u>Verbo no pretérito mais-que-perfeito do indicativo</u> Opção 1: Ele disse que buscara os amigos. Opção 2: Ele disse que havia buscado os amigos.
<u>Verbo no futuro do presente do indicativo</u> — Eu buscarei os amigos amanhã.	<u>Verbo no futuro do pretérito do indicativo</u> Ele disse que buscaria os amigos no dia seguinte.
<u>Verbo no modo imperativo</u> A personagem ordenou: — Busquem os amigos.	<u>Verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo</u> A personagem ordenou que buscassem os amigos.
CASOS ESPACIAIS E TEMPORAIS	
<u>Pronome demonstrativo “este”</u> O professor pediu: — Pegue este caderno.	<u>Pronome demonstrativo “aquele”</u> O professor pediu que pegasse aquele caderno.
<u>Pronome demonstrativo “esta”</u> O professor pediu: — Pegue esta caneta.	<u>Pronome demonstrativo “aquela”</u> O professor pediu que pegasse aquela caneta.

<p><u>Pronome demonstrativo “isto”</u></p> <p>O professor pediu: — Pegue isto.</p>	<p><u>Pronome demonstrativo “aquilo”</u></p> <p>O professor pediu que pegasse aquilo.</p>
<p><u>Marcador temporal “hoje”</u></p> <p>O aluno respondeu: — Fiz o trabalho hoje.</p>	<p><u>Marcador temporal “naquele dia”</u></p> <p>O aluno respondeu que havia feito o trabalho naquele dia.</p>
<p><u>Marcador temporal “amanhã”</u></p> <p>O aluno respondeu: — Farei o trabalho amanhã.</p>	<p><u>Marcador temporal “no próximo dia”/“no dia seguinte”</u></p> <p>O aluno respondeu que faria o trabalho no próximo dia/no dia seguinte.</p>
<p><u>Marcador temporal “ontem”</u></p> <p>O aluno respondeu: — Fiz o trabalho ontem.</p>	<p><u>Marcador temporal “no dia anterior”</u></p> <p>O aluno respondeu que havia feito o trabalho no dia anterior.</p>

Exercícios de sala



Leia a narrativa “O leão, o burro e o rato”, de Millôr Fernandes, para responder à questão 1.

Um leão, um burro e um rato voltaram, afinal, da caçada que haviam empreendido **juntos**¹ e colocaram numa clareira tudo que tinham caçado: dois veados, algumas perdizes, três tatus, uma paca e muita caça menor. O leão sentou-se num tronco e, com voz tonitruante que procurava inutilmente suavizar, berrou:

— Bem, agora que terminamos um magnífico dia de trabalho, descansemos aqui, camaradas, para a justa partilha do nosso esforço conjunto. Compadre burro, por favor, você, que é o mais sábio de nós três, com licença do compadre rato, você, compadre burro, vai fazer a partilha desta caça em três partes absolutamente iguais. Vamos, compadre rato, até o rio, beber um pouco de água, deixando nosso grande amigo burro em paz para deliberar.

Os dois se afastaram, foram até o rio, beberam **água**² e ficaram um tempo. Voltaram e verificaram que o burro tinha feito um trabalho extremamente meticuloso, dividindo a caça em três partes absolutamente iguais. Assim que viu os dois voltando, o burro perguntou ao leão:

— Pronto, compadre leão, aí está: que acha da partilha? O leão não disse uma palavra. Deu uma violenta patada na nuca do burro, prostrando-o no chão, morto.

Sorrindo, o leão voltou-se para o rato e disse:

— Compadre rato, lamento muito, mas tenho a impressão que concorda em que não podíamos suportar a presença de tamanha inaptidão e burrice. Desculpe eu ter perdido a paciência, mas não havia outra coisa a fazer. Há muito que eu não suportava mais o compadre burro. Me faça um favor agora — divida você o bolo da caça, incluindo, por favor, o corpo do compadre burro. Vou até o rio, novamente, deixando-lhe calma para uma deliberação sensata.

Mal o leão se afastou, o rato não teve a menor dúvida. Dividiu o monte de caça em dois: de um lado, toda a caça, inclusive o corpo do burro. Do outro, apenas um ratinho cinza morto por acaso. O leão ainda não tinha chegado ao rio, quando o rato o chamou:

— Compadre leão, está pronta a partilha!

O leão, vendo a caça dividida de maneira tão justa, não pôde deixar de cumprimentar o rato:

— Maravilhoso, meu caro compadre, maravilhoso! Como você chegou tão depressa a uma partilha tão certa?

E o rato respondeu:

— Muito simples. Estabeleci uma relação matemática entre seu tamanho e o meu — é claro que você precisa comer muito mais. Tracei uma comparação entre a sua força

e a minha — é claro que você precisa de muito maior volume de alimentação do que eu. Comparei, ponderadamente, sua posição na floresta com a minha — e, evidentemente, a partilha só podia ser esta. Além do que, sou um intelectual, sou todo espírito!

— Inacreditável, inacreditável! Que compreensão! Que argúcia! — exclamou o leão, realmente admirado. — Olha, juro que nunca tinha notado, em você, essa cultura. Como você escondeu isso o tempo todo, e quem lhe ensinou tanta sabedoria?

— Na verdade, leão, eu nunca soube nada. Se me perdoa um elogio fúnebre, se não se ofende, acabei de aprender tudo agora mesmo, com o burro morto.

Moral: Só um burro tenta ficar com a parte do leão.

(100 fábulas fabulosas, 2012.)

1juntos: a conjugação de esforços tão heterogêneos na destruição do meio ambiente é coisa muito comum.

2água: enquanto estavam bebendo água, o leão reparou que o rato estava sujando a água que ele bebia. Mas isso já é outra fábula.

E o rato respondeu:

— Muito simples. **Estabeleci** uma relação matemática entre seu tamanho e o meu — é claro que você precisa comer muito mais. (12º parágrafo)

- Unesp 2021** Ao se transpor esse trecho para o discurso indireto, o termo sublinhado assume a seguinte forma:

a) teria estabelecido.	d) estabeleceu.
b) estabeleceria.	e) tinha estabelecido.
c) estabelecia.	

- Unifesp 2022** Para responder à questão, leia o trecho inicial de uma crônica de Machado de Assis, publicada originalmente em 17.07.1892.

Um dia desta semana, farto de vendavais, naufrágios, boatos, mentiras, polêmicas, farto de ver como se descompõem os homens, acionistas e diretores, importadores e industriais, farto de mim, de ti, de todos, de um tumulto sem vida, de um silêncio sem quietação, peguei de uma página de anúncios, e disse comigo:

— Eia, passemos em revista as procuras e ofertas, caixeiros desempregados, pianos, magnésias, sabonetes, oficiais de barbeiro, casas para alugar, amas de leite, cobradores, coqueluche, hipotecas, professores, tosses crônicas...

E o meu espírito, estendendo e juntando as mãos e os braços, como fazem os nadadores, que caem do alto,

Tipos de discurso II

Discurso indireto livre

O discurso indireto livre é um recurso textual usado para explicitar exclusivamente o pensamento de uma personagem. Sendo assim, só pode ser criado com um narrador onisciente. Essa modalidade de discurso ocorre sempre que há uma fusão, uma mistura da voz do narrador com o pensamento da personagem. Analise o fragmento a seguir, do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, no qual encontramos esse tipo de construção:

[...]

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinhá Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de Sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros. Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

[...]

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. Disponível em: <https://cs.ufgd.edu.br/download/Vidas%20Secas%20-%20Graciliano%20Ramos.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Usualmente, o discurso indireto livre é criado a partir dos seguintes elementos:

a) emprego de pontuação exclamativa:

[...] Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era. Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza.

[...]

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. Disponível em: <https://cs.ufgd.edu.br/download/Vidas%20Secas%20-%20Graciliano%20Ramos.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

b) emprego de pontuação interrogativa:

[...]

Olhou as cédulas arrumadas na palma, os níqueis e as pratas, suspirou, mordeu os beiços. Nem lhe restava o direito de protestar. Baixava a crista. Se não baixasse, desocuparia a terra, largar-se-ia com a mulher, os filhos pequenos e os cacarecos. Para onde? Hem? Tinha para onde levar a mulher e os meninos? Tinha nada!

[...]

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. Disponível em: <https://cs.ufgd.edu.br/download/Vidas%20Secas%20-%20Graciliano%20Ramos.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

c) emprego de pronomes em primeira pessoa:

[...]

Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...

[...]

ASSIS, Machado de. *Quincas Borba*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994. Disponível em: http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/item/download/14_7bbc6c42393beec1fd963c16d935f40. Acesso em: 10 nov. 2021.

O trecho do item **c** inicia-se com a observação do narrador, o que se nota principalmente quando este diz “pensa ele”. No entanto, na sequência, o narrador incorpora a fala da personagem, o que se pode observar pelo uso da primeira pessoa nos trechos sublinhados.

Exercícios de sala



Leia a crônica “Caso de secretária”, de Carlos Drummond de Andrade, para responder à questão 1.

Foi trombudo para o escritório. Era dia de seu aniversário, e a esposa nem sequer o abraçara, não fizera a mínima alusão à data. As crianças também tinham se esquecido. Então era assim que a família o tratava? Ele que vivia para os seus, que se arrebatava de trabalhar, não merecer um beijo, uma palavra ao menos!

Mas, no escritório, havia flores à sua espera, sobre a mesa. Havia o sorriso e o abraço da secretária, que poderia muito bem ter ignorado o aniversário, e entretanto o lembrara. Era mais do que uma auxiliar, atenta, experimentada e eficiente, pé de boi da firma, como até então a considerara; era um coração amigo.

Passada a surpresa, sentiu-se ainda mais borocoxô: o carinho da secretária não curava, abria mais a ferida. Pois então uma estranha se lembrava dele com tais requintes, e a mulher e os filhos, nada? Baixou a cabeça, ficou rodando o lápis entre os dedos, sem gosto para viver.

Durante o dia, a secretária redobrou de atenções. Parecia querer consolá-lo, como se medisse toda a sua solidão moral, o seu abandono. Sorria, tinha palavras amáveis, e o ditado da correspondência foi entremeado de suaves brincadeiras da parte dela.

— O senhor vai comemorar em casa ou numa boate?

Engasgado, confessou-lhe que em parte nenhuma. Fazer anos é uma droga, ninguém gostava dele neste mundo, iria rodar por aí à noite, solitário, como o lobo da estepe.

— Se o senhor quisesse, podíamos jantar juntos — insinuou ela, discretamente.

E não é que podiam mesmo? Em vez de passar uma noite besta, ressentida — o pessoal lá em casa pouco está me ligando —, teria horas amenas, em companhia de uma mulher que — reparava agora — era bem bonita.

Daí por diante o trabalho foi nervoso, nunca mais que se fechava o escritório. Teve vontade de mandar todos embora, para que todos comemorassem o seu aniversário, ele principalmente. Conteve-se, no prazer ansioso da espera.

— Aonde você prefere ir? — perguntou, ao saírem.

— Se não se importa, vamos passar primeiro em meu apartamento. Preciso trocar de roupa.

Ótimo, pensou ele; faz-se a inspeção prévia do terreno, e quem sabe?

— Mas antes quero um drinque, para animar — ela retificou.

Foram ao drinque, ele recuperou não só a alegria de viver e fazer anos como começou a fazê-los pelo avesso, remoçando.

Saiu bem mais jovem do bar, e pegou-lhe do braço.

No apartamento, ela apontou-lhe o banheiro e disse-lhe que o usasse sem cerimônia. Dentro de quinze minutos ele poderia entrar no quarto, não precisava bater — e o sorriso dela, dizendo isto, era uma promessa de felicidade.

Ele nem percebeu ao certo se estava se arrumando ou se desarrumando, de tal modo os quinze minutos se atropelaram, querendo virar quinze segundos, no calor escaldante do banheiro e da situação. Liberto da roupa incômoda, abriu a porta do quarto. Lá dentro, sua mulher e seus filhos, em coro com a secretária, esperavam-no atacando “Parabéns pra você”.

(70 historinhas, 2016.)

1. **FCMSCSP 2022 (Adapt.)** Além da variedade de discursos diretos e indiretos, a narrativa de ficção, a partir do final do século XIX, utiliza um tipo de discurso, que consiste na combinação dos já existentes, misturando valores estilísticos de um e de outro: é o discurso indireto livre. Como no discurso direto, não há no discurso indireto livre subordinação da fala da personagem ao enunciado do narrador; o enunciado da personagem não se prende a um verbo de elocução, nem é introduzido por conjunção subordinativa. O discurso indireto livre, em muitos casos, não deixa claro quem está com

a palavra, se o narrador ou a personagem. O que permite distinguir é estar sendo relatado o pensamento da personagem, o qual é dela e não do narrador, por mais que este com ela se identifique.

(Nilce Sant’Anna Martins. Introdução à estilística, 1989. Adaptado.)

Transcreva duas frases da crônica que podem ser consideradas exemplos de discurso indireto livre.



Leia o trecho seguinte para responder à questão 2.

A varíola

Graciliano Ramos

Oswaldo Cruz achava que era vergonhoso uma pessoa apresentar marcas de bexigas. Pensando como ele, o Congresso tornou obrigatória a vacina. E muita gente se descontentou. Estávamos ou não estávamos em uma terra de liberdade? Tínhamos ou não tínhamos o direito de adoecer e transmitir nossas doenças aos outros?

A 14 de novembro de 1904 houve um motim: sublevou-se a Escola Militar, o general Travassos morreu, Lauro Sodré, senador, e Alfredo Varela, deputado, foram presos. Assim, além das vítimas que ordinariamente causa, a varíola produziu essas.

RAMOS, Graciliano. A varíola. In: _____. Pequena história da república. Rio de Janeiro: Record, 2020. p. 80-81.

“Estávamos ou não estávamos em uma terra de liberdade? Tínhamos ou não tínhamos o direito de adoecer e transmitir nossas doenças aos outros?” (linhas 4-6)

2. **FMC-RJ 2021** São vários os tipos de discursos empregados para introduzir as falas e os pensamentos do enunciador. No extrato, empregou-se o discurso:
- a) Indireto
 - b) Direto
 - c) Narrativizado
 - d) Indireto livre
 - e) Relatado livre



Leia a crônica *Premonitório*, de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), para responder à questão 3.

Do fundo de Pernambuco, o pai mandou-lhe um telegrama: “Não saia casa 3 outubro abraços”.

O rapaz releu, sob emoção grave. Ainda bem que o velho avisara: em cima da hora, mas avisara. Olhou a data: 28 de setembro. Puxa vida, telegrama com a nota de urgente, levar cinco dias de Garanhuns a Belo Horizonte! Só mesmo com uma revolução esse telégrafo endireita. E passado às sete da manhã, veja só; o pai nem tomara o mingau com broa, precipitara-se na agência para expedir a mensagem.



Não havia tempo a perder. Marcara encontros para o dia seguinte, e precisava cancelar tudo, sem alarde, como se deve agir em tais ocasiões. Pegou o telefone, pediu linha, mas a voz de d. Anita não respondeu. Havia tempo que morava naquele hotel e jamais deixara de ouvir o não melódico de d. Anita, durante o dia. A voz grossa, que resmungara qualquer coisa, não era de empregado da casa; insistira: “como é?”, e a ligação foi dificultosa, havia besouros na linha. Falou rapidamente a diversas pessoas, aludiu a uma ponte que talvez resistisse ainda uns dias, teve oportunidade de escandir as sílabas de **arma virumque cano**¹, disse que achava pouco cem mil unidades, em tal emergência, e arrematou: “Dia 4 nós conversamos.” Vestiu-se, desceu. Na portaria, um sujeito de panamá bebe, chapéu de aba larga e sapato de duas cores levantou-se e seguiu-o. Tomou um carro, o outro fez o mesmo. Desceu na praça da Liberdade e pôs-se a contemplar um ponto qualquer. Tirou do bolso um caderninho e anotou qualquer coisa. Aí, já havia dois sujeitos de panamá, aba larga e sapato bicolor, confabulando a pequena distância. Foi saindo de mansinho, mas os dois lhe seguiram na cola. Estava calmo, com o telegrama do pai dobrado na carteira, placidez satisfeita na alma. O pai avisara a tempo, tudo correria bem. Ia tomar a calçada quando a baioneta em riste advertiu: “Passe de largo”; a Delegacia Fiscal estava cercada de praças, havia armas cruzadas nos cantos. Nos Correios, a mesma coisa, também na Telefônica. Bondes passavam escoltados. Caminhões conduziam tropa, jipes chispavam. As manchetes dos jornais eram sombrias; pouca gente na rua. Céu escuro, abafado, chuva próxima.

Pensando bem, o melhor era recolher-se ao hotel; não havia nada a fazer. Trancou-se no quarto, procurou ler, de vez em quando o telefone chamava: “Desculpe, é engano”, ou ficava mudo, sem desligar. Dizendo-se incomodado, jantou no quarto, e estranhou a camareira, que olhava para os móveis como se fossem bichos. Deliberou deitar-se, embora a noite apenas começasse. Releu o telegrama, apagou a luz.

Acordou assustado, com golpes na porta. Cinco da manhã. Alguém o convidava a ir à Delegacia de Ordem Política e Social. “Deve ser engano.” “Não é não, o chefe está à espera.” “Tão cedinho? Precisa ser hoje mesmo? Amanhã eu vou.” “É hoje e é já.” “Impossível.” Pegaram-lhe dos braços e levaram-no sem polêmica. A cidade era uma praça de guerra, toda a polícia a postos. “O senhor vai dizer a verdade bonitinho e logo” – disse-lhe o chefe. – “Que sabe a respeito do troço?” “Não se faça de bobo, o troço que vai estourar hoje.” “Vai estourar?” “Não sabia? E aquela ponte que o senhor ia dinamitar mas era difícil?” “Doutor, eu falei a meu dentista, é um trabalho de prótese que anda

abalado. Quer ver? Eu tiro.” “Não, mas e aquela frase em código muito vagabundo, com palavras que todo mundo manja logo, como arma e cano?” “Sou professor de latim, e corriji a epígrafe de um trabalho.” “Latim, hem? E a conversa sobre os cem mil homens que davam para vencer?” “São unidades de penicilina que um colega tomou para uma infecção no ouvido.” “E os cálculos que o senhor fazia diante do palácio?” Emudeceu. “Diga, vamos!” “Desculpe, eram uns versinhos, estão aqui no bolso.” “O senhor é esperto, mas saia desta. Vê este telegrama? É cópia do que o senhor recebeu de Pernambuco. Ainda tem coragem de negar que está alheio ao golpe?” “Ah, então é por isso que o telegrama custou tanto a chegar?” “Mais custou ao país, gritou o chefe. Sabe que por causa dele as Forças Armadas ficaram de prontidão, e que isso custa cinco mil contos? Diga depressa.” “Mas, doutor...” Foi levado para outra sala, onde ficou horas. O que aconteceu, Deus sabe. Afinal, exausto, confessou: “O senhor entende conversa de pai pra filho? Papai costuma ter sonhos premonitórios, e toda a família acredita neles. Sonhou que me aconteceria uma coisa no dia 3, se eu saísse de casa, e telegrafou prevenindo. Juro!”

Dia 4, sem golpe nenhum, foi mandado em paz. O sonho se confirmara: realmente, não devia ter saído de casa.

(70 historinhas, 2016.)

¹arma virumque cano: “canto as armas e o varão” (palavras iniciais da epopeia Eneida, do escritor Vergílio, referentes ao herói Eneias).

3. Unifesp 2018 O chamado discurso indireto livre constitui uma construção em que a voz do personagem se mescla à voz do narrador. Verifica-se a ocorrência de discurso indireto livre em:

- “Havia tempo que morava naquele hotel e jamais deixara de ouvir o ‘pois não’ melódico de d. Anita, durante o dia.” (3º parágrafo)
- “E passado às sete da manhã, veja só; o pai nem tomara o mingau com broa, precipitara-se na agência para expedir a mensagem.” (2º parágrafo)
- “Aí, já havia dois sujeitos de panamá, aba larga e sapato bicolor, confabulando a pequena distância.” (3º parágrafo)
- “Trancou-se no quarto, procurou ler, de vez em quando o telefone chamava: ‘Desculpe, é engano’, ou ficava mudo, sem desligar.” (4º parágrafo)
- “O senhor é esperto, mas saia desta. Vê este telegrama? É cópia do que o senhor recebeu de Pernambuco. Ainda tem coragem de negar que está alheio ao golpe?” (5º parágrafo)

Guia de estudos

Interpretação de Texto • Livro 1 • Frente Única • Capítulo 2

- Leia as páginas **83** e **84**.
- Faça os exercícios propostos **12, 14, 30, 34** e **36**.

- Faça os exercícios complementares **8, 9, 32, 40** e **47**.

Gêneros textuais I

Conceito

Os gêneros discursivos, também conhecidos como gêneros textuais, compõem todas as manifestações verbais ou não verbais, cujo propósito de criação seja estabelecer uma comunicação com alguém. Apresentam uma estrutura relativamente estável, ou seja, costumam ser organizados de uma forma padronizada e conhecida por grande parte das pessoas. São organizados a partir do tipo de linguagem e do nível de formalidade da mensagem, conforme veremos a seguir.

Aspectos de formação

Tipo de linguagem

- a) Denotativa (ou literal): corresponde ao emprego vocabular cujo sentido das palavras é dicionarizado, ou seja, previsto pelo dicionário.
- b) Conotativa (ou figurada): corresponde ao emprego vocabular cujo sentido das palavras extrapola aquele previsto em dicionário e assume um valor representativo, criado em contexto.

Nível de formalidade

- a) Formal: corresponde ao emprego vocabular adequado à norma-padrão. Nessa modalidade do idioma, há preocupação com a concordância verbal e nominal, bem como com a busca por clareza e concisão discursivas.
- b) Informal: corresponde ao emprego vocabular com desvios em relação à norma-padrão. Nessa modalidade do idioma, existe pouca ou nenhuma preocupação com aspectos da gramática normativa.

Avalie a tabela a seguir, em que esses aspectos de formação estão relacionados na criação de gêneros distintos:

Gênero textual	Tipo de linguagem	Nível de formalidade	Função social (ou sociocomunicativa)
Notícia jornalística	Denotativa	Formal	Pode ser produzida em suporte digital ou impresso. Cumpre a função de informar o leitor sobre acontecimentos recentes, de modo imparcial.
Cantiga de roda	Conotativa	Informal	Música infantil de ritmo dançante, é veiculada em contextos educacionais para transmitir ensinamentos às crianças de forma lúdica.

Exercícios de sala

Examine a tira de André Dahmer para responder à questão 1.



(MeVedos, 2008.)

1. **Unesp 2020** Constituem exemplos de linguagem formal e de linguagem coloquial, respectivamente, as seguintes falas:

- a) “Ah, estou morrendo de pena...” e “Ainda vou trabalhar a noite inteira no Iraque, meu rapaz.”
- b) “Me adianta essa, vai...” e “É cedo para mim.”
- c) “O importante é trabalhar com o que a gente gosta.” e “Posso lhe dar um emprego bem melhor...”
- d) “É cedo para mim.” e “Posso lhe dar um emprego bem melhor...”
- e) “Posso lhe dar um emprego bem melhor...” e “Me adianta essa, vai...”

2. Enem Digital 2020

Cartas se caracterizam por serem textos efêmeros, inscritas no tempo de sua produção e escritas, muitas vezes, no papel que se tem à mão. Por isso, frequentemente, salvo um esforço dos próprios missivistas ou de terceiros, preocupados em preservá-las, facilmente desaparecem, seja pelo corriqueiro de seu conteúdo, seja pela sua fragilidade material. Nem sempre é assim, porém. Temos assistido, nestas duas décadas do século XXI, a um grande interesse pelas chamadas *écritures du moi* (“escritas do eu”, na expressão de Georges Gusdorf): nunca se estudaram tantas memórias, diários, cartas, quanto nesses últimos tempos. Publicações de memórias, diários, cartas sempre houve. Estudos, no entanto, que os enxergassem como objetos de pesquisa, e não como auxiliares para a interpretação da obra de um escritor, como protagonistas, e não como coadjuvantes, eram raros.

Nesse sentido, engana-se quem abre o volume *Cartas provincianas: correspondência entre Gilberto Freyre e Manuel Bandeira*, lançado pela Global Editora, e julga deparar-se apenas com um livro de cartas. A organizadora preocupou-se em contextualizar cada uma das 68 cartas, em um trabalho cuidadoso e pormenorizado de reconstituição das condições de produção de cada uma delas, um verdadeiro resgate.

TIN, E. Diálogos intermitentes. Pesquisa Fapesp, n. 259, set. 2017.

De acordo com o texto, o gênero carta tem assumido a função social de material de cunho científico por

- a) constituir-se em um registro pessoal do estilo de escrita de autores famosos.
- b) ser fonte de informações sobre os interlocutores envolvidos na interação.
- c) assumir uma materialidade resistente ao aspecto efêmero do tempo.
- d) ser um registro de um momento histórico social mais amplo.
- e) fazer parte do acervo literário do país.

3. UFU-MG 2018

Se quer medir forças, sei que eu me garanto,
Sem conversa frouxa, sem me olhar de canto,
Fecha a boca, ouça, eu não tô brincando,
Sua estratégia é fraca, já vou chegar te derrubando.

CONKÁ, Karol. *Karol Conká*. Download digital, 2001.

Karol Conká é uma rapper brasileira reconhecida por canções que exaltam a mulher. No refrão de *Me garanto*, de sua autoria, a forma *tô*

- a) representa uma inadequação ao grau de formalidade exigido pela letra da canção, um gênero escrito que circula oralmente em contextos públicos.
- b) caracteriza uma variedade linguística estigmatizada, já que, no Brasil, o rap está associado a comunidades socialmente marginalizadas.
- c) desmistifica a dicotomia entre a fala e a escrita, visto que figura em um gênero que apresenta um meio de produção sonoro e uma concepção discursiva gráfica.
- d) indicia a inclusão de uma variante típica da fala informal à norma-padrão, visto que figura em um texto escrito formal.

Guia de estudos

Interpretação de Texto • Livro 1 • Frente Única • Capítulo 2

- I. Leia as páginas **88** e **89**.
- II. Faça os exercícios propostos **17**, **23**, **26** e **38**.
- III. Faça os exercícios complementares **11**, **14**, **17**, **18**, **26** e **45**.

Gêneros textuais II

Esfera jornalística

- Notícia: sua função é comunicar, de modo imparcial e objetivo, o acontecimento a que se refere. É produzida em terceira pessoa.
- Artigo de opinião: sua função é comentar o fato noticiado, apresentando uma opinião parcial, subjetiva e pessoal de um jornalista (ou convidado especial) do grupo que representa. É produzido em primeira pessoa.
- Reportagem: sua função é semelhante à da notícia, visto que traz informações sobre um acontecimento, mas é composta de modo extenso, aprofundando-se no fato noticiado. Costuma apresentar entrevistas com diversas personalidades envolvidas diretamente com o tema abordado.
- Editorial: sua função é expressar o posicionamento do grupo de jornalistas sobre a matéria mais importante da edição diária. Figuradamente, o editorial simula a “voz” do jornal – entre ele e o artigo de opinião há uma diferença crucial: o artigo revela a opinião de um indivíduo específico, e o editorial traduz o posicionamento de um grupo completo de jornalistas.
- Crônica: o tema abordado é escolhido livremente pelo autor e, geralmente, trata-se de um assunto relacionado a um evento cotidiano banal, sem relevância pública. É produzida em primeira pessoa e costuma apresentar uma reflexão bem-humorada sobre a vida.
- Tirinha e charge: são criadas a partir de uma imagem e um texto escrito; apresentam teor humorístico e reflexivo; a estrutura predominante na tirinha é narrativa, visto que há uma sequência de eventos nos quadrinhos que se seguem. Na charge, porém, é comum o emprego da descrição, pois não há desenvolvimento temporal de uma cena.

Esfera publicitária

- Campanha: texto geralmente motivado por um interesse público, como doação de alimentos, roupas, calçados, entre outros. É comum o uso de imagens de fácil compreensão, bem como linguagem informal e verbos instrucionais.
- Propaganda: diferentemente das campanhas publicitárias, as propagandas tendem a focar um grupo menor como público-alvo e, geralmente, são elaboradas por empresas privadas, com a finalidade de promover uma venda, um produto ou algum serviço. Costumam fazer uso de imagens e texto verbal, ao mesmo tempo que constroem um apelo direto ao leitor. Esse apelo pode ser criado com um verbo no modo imperativo ou apenas em contexto.

Exercícios de sala

1. Enem Digital 2020

Amor
Remédio milagroso

AMOR [Do lat. amore] Dicionário Aurélio s.m.

Este produto contém:

- Sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem, ou de alguma coisa.
- Sentimento de dedicação absoluta de um ser a outro ser, ou a uma coisa; devoção extrema.
- Sentimento de afeto ditado por laços de família.
- Sentimento terno ou ardente por outra pessoa.
- Adoração, veneração.
- Afeição, amizade, carinho, simpatia, ternura.
- Inclinação ou apego profundo a algum valor ou alguma coisa que proporcione prazer, entusiasmo, paixão.
- Muito cuidado, zelo, carinho.
- O objeto do amor.

Indicação: solidão, carência afetiva, falta de comunicação, carinho em excesso.

Posologia: Sem restrições.

G Medicamento
Genérico

ATENÇÃO!

**ESTE PRODUTO PODE
CAUSAR DEPENDÊNCIA!**



ADOpte UM CÃO DO CANIL MUNICIPAL:
www.pmf.sc.gov.br/bemestaranimal

Disponível em: www.pmf.sc.gov.br. Acesso em: 11 dez. 2017.

Nesse texto, o entrelaçamento de vários gêneros textuais é um mecanismo discursivo para

- a) destacar a fidelidade dos cães.
- b) realçar as vantagens de se adotar um cão.
- c) mostrar a dependência decorrente do amor aos cães.
- d) enfatizar o interesse das pessoas pela adoção de cães.
- e) sensibilizar a comunidade sobre a carência dos cães.

- 2. Unicamp-SP 2019** Na década de 1950, quando iniciava seu governo, Juscelino Kubitschek prometeu “50 anos em 5”. Na campanha do atual governo o *slogan* ficou assim: “O Brasil voltou, 20 anos em dois”. A ‘tradução’ não tinha como dar certo; era como comparar vinho com água. E mais: havia uma vírgula no meio do caminho. Na propaganda, apenas uma vírgula impede que a leitura, ao invés de ser positiva e associada ao progressismo de Juscelino, se transforme numa mensagem de retrocesso: o Brasil de fato ‘voltou’ muito nesses últimos dois anos; para trás.

(Adaptado de Lilia Schwarcz, Havia uma vírgula no meio do caminho. Nexo Jornal, 21/05/2018.)

Considerando o gênero propaganda institucional e o paralelo histórico traçado pela autora, é correto afirmar que o *slogan* do atual governo fracassou porque

- a) o uso da vírgula provocou uma leitura negativa do trecho que alude ao *slogan* da década de 1950.
- b) a mensagem projetada pelo *slogan* anterior era mais clara, direta, e não exigia o uso da vírgula.
- c) a alusão ao *slogan* anterior afasta o público jovem e provoca a perda de seu poder persuasivo.
- d) o duplo sentido do verbo “voltar” gerou uma mensagem que se afasta daquela projetada pelo *slogan* anterior.



Para responder à questão **3**, leia o seguinte verbete do Dicionário de comunicação de Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Barbosa:

Crônica

Texto jornalístico desenvolvido de forma livre e pessoal, a partir de fatos e acontecimentos da atualidade, com teor literário, político, esportivo, artístico, de amenidades etc. Segundo Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari, a crônica é um meio-termo entre o jornalismo e a literatura: “do primeiro, aproveita o interesse pela atualidade informativa, da segunda imita o projeto de ultrapassar os simples fatos”. O ponto comum entre a crônica e a notícia ou a reportagem é que o cronista, assim como o repórter, não prescinde do acontecimento. Mas, ao contrário deste, ele “paira” sobre os fatos, “fazendo com que se destaque no texto o enfoque pessoal (onde entram juízos implícitos e explícitos) do autor”. Por outro lado, o editorial difere da crônica, pelo fato de que, nesta, o juízo de valor se confunde com os próprios fatos expostos, sem o dogmatismo do editorial, no qual a opinião do autor (representando a opinião da empresa jornalística) constitui o eixo do texto.

(Dicionário de comunicação, 1978.)

- 3. Unesp 2017** Segundo o verbete, uma característica comum à crônica e à reportagem é
- a) a relação direta com o acontecimento.
 - b) a interpretação do acontecimento.
 - c) a necessidade de noticiar de acordo com a filosofia do jornal.
 - d) o desejo de informar realisticamente sobre o ocorrido.
 - e) o objetivo de questionar as causas sociais dos fatos.



Guia de estudos

Interpretação de Texto • Livro 1 • Frente Única • Capítulo 2

- I. Leia as páginas de **89 a 93**.
- II. Faça os exercícios **4 e 6** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **40 e 42**.
- IV. Faça os exercícios complementares **16, 17, 39, 41, 42 e 43**.



Gêneros textuais III

Gêneros textuais da esfera digital

Com o acelerado avanço do uso da internet na atualidade, diversos gêneros textuais que, até o século passado, eram predominantemente produzidos em papel sofreram um processo de migração para os ambientes digitais, como o artigo de opinião e a notícia. Alguns, entretanto, surgiram com a criação e a ampliação das redes de internet ou ganharam notoriedade por conta dela e, desse modo, podem ser considerados exclusivamente digitais. Dentre eles, destacam-se:

Meme

Surgiu no final do século passado, como uma mensagem humorística com grande poder viral. Esse poder se devia, sobretudo, à linguagem oral empregada no texto e às imagens bastante simples que facilitavam sua interpretação. Atualmente, os *memes* extrapolaram uma simples função humorística e passaram a ser usados para carregar mensagens políticas, religiosas e discursos posicionais nos mais variados assuntos.

Tuíte (ou *tweet*)

Embora possa parecer restrito a uma rede social específica, o tuíte deve ser considerado uma revolução da linguagem na internet. Trata-se de uma mensagem curta, com no máximo 280 caracteres, o que obriga o enunciador

a buscar o máximo de concisão na produção do texto. Essa limitação acarretou mudanças significativas na linguagem escrita: a pontuação não é empregada, as abreviações tornam-se comuns e a redução das palavras é ainda mais frequente.

Podcast

Pode ser considerado uma atração de rádio em versão digital. Trata-se de um programa em áudio produzido por usuários da *web* ou por empresas de comunicação para discutir temas variados. Pode ser apresentado por uma única pessoa ou contar com um grupo de locutores. Sua linguagem informal e a ampla abordagem temática facilitam sua difusão.

Divulgação científica

Embora se trate de um gênero anterior ao surgimento da internet, a divulgação científica tornou-se bastante frequente graças aos principais serviços de *streaming* da atualidade. Nesse texto, conceitos das mais diversas ciências (como Virologia, Astronomia e Antropologia) são transmitidos aos interlocutores com uma linguagem bastante acessível, sem emprego de jargões ou termos técnicos. Por vezes, o roteiro desse texto é composto por situações do dia a dia analisadas pelo discurso científico – o humor, nesse sentido, também é uma ferramenta comum na organização do discurso.

Exercícios de sala



O texto a seguir é fragmento de um artigo de divulgação científica.

A preferência pela mão esquerda ou direita provavelmente é resultado de um processo complexo, que envolve fatores genéticos e ambientais. O novo estudo, fruto de uma colaboração internacional, é a maior análise genética focada em canhotos da história: utilizou dados de 1,7 milhão de pessoas, extraídos de bancos como o UK Biobank e a empresa privada 23andMe. Comparando os genomas de destros, canhotos e ambidestros, a equipe descobriu que há 41 pares de bases ligados às chances de uma pessoa ser canhota, e sete relacionados a ambidestros. Um “par de bases” é, grosso modo, uma letrinha do DNA (A, T, C ou G). Cada gene contém as instruções para fabricar uma proteína. Uma mudança em uma única letrinha do gene é capaz de mudar a sequência de tijolinhos que constroem essa proteína, e, por tabela, sua função. Ou seja: o que os geneticistas encontraram foram 41 letrinhas de

DNA que aparecem só em pessoas canhotas. Daí até saber o que exatamente essas letrinhas mudam é outra história.

B. Carbinatto, “Estudo identifica 41 variações no genoma associadas a pessoas canhotas”. Adaptado.

- Fuvest-SP 2021 (Adapt.)** Retire do texto duas características linguísticas que permitem classificá-lo como artigo de divulgação científica.

2. **Enem 2019** Na semana passada, os alunos do colégio do meu filho se mobilizaram, através do Twitter, para não comprarem na cantina da escola naquele dia, pois acharam o preço do pão de queijo abusivo. São adolescentes. Quase senhores das novas tecnologias, transitam nas redes sociais, varrem o mundo através dos teclados dos celulares, *iPads* e se organizam para fazer um movimento pacífico de não comprar lanches por um dia. Foi parar na TV e em muitas páginas da internet.

GOMES, A. A revolução silenciosa e o Impacto na sociedade das redes sociais. Disponível em: www.hsm.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012

O texto aborda a temática das tecnologias da informação e comunicação, especificamente o uso de redes sociais. Muito se debate acerca dos benefícios e malefícios do uso desses recursos e, nesse sentido, o texto

- aborda a discriminação que as redes sociais sofrem de outros meios de comunicação.
 - mostra que as reivindicações feitas nas redes sociais não têm impacto fora da internet.
 - expõe a possibilidade de as redes sociais favorecerem comportamentos e manifestações violentos dos adolescentes que nela se relacionam.
 - trata as redes sociais como modo de agregar e empoderar grupos de pessoas, que se unem em prol de causas próprias ou de mudanças sociais.
 - evidencia que as redes sociais são usadas inadequadamente pelos adolescentes, que, imaturos, não utilizam a ferramenta como forma de mudança social.
3. **Unicamp-SP 2019** Uma página do Facebook faz humor com montagens que combinam capas de livros já publicados e memes que circulam nas redes sociais. Uma dessas postagens envolve a obra de Henry Thoreau, para quem a desobediência civil é uma forma de protesto legítima contra leis ou atos governamentais considerados injustos pelo cidadão e que ponham em risco a democracia.



(Fonte: Página de Facebook Obras Literárias com capas de memes genuinamente brasileiros.)

O efeito de humor aqui se deve ao fato de que a montagem

- refuta as razões para a desobediência civil com base na desculpa apresentada pela criança.
- antecipa uma possível avaliação negativa da desobediência sustentada pelo livro.
- equipara as razões da desobediência civil à justificativa apresentada pela criança.
- contesta a legitimidade da desobediência civil defendida por Thoreau.

Guia de estudos

Interpretação de Texto • Livro 1 • Frente Única • Capítulo 2

- Leia as páginas **93** e **94**.
- Faça os exercícios propostos **44, 48, 52, 54** e **55**.
- Faça os exercícios complementares **36, 49, 54** e **56**.

Funções da linguagem I

Conceito

Ao criar uma mensagem, seja no contexto de uma entrevista de emprego ou de um casamento, todo enunciador possui um objetivo predefinido, desde convencer o recrutador sobre suas qualidades pertinentes a uma função de trabalho até comover a plateia ao contar uma história emocionante sobre os noivos. Portanto, as mensagens criadas pelas pessoas são estruturadas para cumprir uma finalidade sociocomunicativa, e o ato de enunciar é inerente ao objetivo do enunciador.

Elementos da enunciação

Correspondem às pessoas ou estruturas necessárias para que uma comunicação seja efetuada. As funções da linguagem são classificadas conforme o foco atribuído a cada um desses elementos e, por esse motivo, é fundamental estudá-los. Considerando isso, analise a tabela a seguir:

Pessoas da comunicação	
Emissor	Também pode ser conhecido como “enunciador” ou “locutor”; corresponde àquele que produz a mensagem .
Receptor	Também chamado de “enunciatário” ou “interlocutor”; é aquele a quem se dirige a mensagem .
Estruturas da comunicação	
Mensagem	Corresponde ao enunciado propriamente dito.
Referente	Considera-se o assunto que será tratado pela mensagem.
Código	Compreende-se como a ferramenta linguística usada para estruturar a mensagem. Os idiomas, como a língua portuguesa, são exemplos de códigos linguísticos.
Canal	Corresponde à via pela qual a mensagem vai circular , como a voz do enunciador, as ondas de um rádio ou o microfone de um celular. Também pode se referir ao contexto locativo pelo qual a mensagem é transmitida, como uma sala de aula ou um auditório.

Função apelativa (ou conativa)

Corresponde à mensagem criada pelo emissor para persuadir o receptor; o **foco** dessa função, portanto, sempre será o **receptor**. Por conta disso, é comum que textos apelativos dirijam-se diretamente ao interlocutor por meio de verbos no imperativo, pronomes em segunda pessoa ou vocativos, por exemplo. Além disso, são frequentemente estruturados com teor subjetivo, usado para comover ou se aproximar de quem recebe a mensagem.

Observe, a seguir, uma campanha de doação de sangue, promovida pelo Ministério da Saúde, que contém algumas das características mencionadas.



Acervo do Ministério da Saúde

Função referencial (ou informativa)

Corresponde à mensagem criada pelo emissor para transmitir uma informação ao receptor, geralmente de modo imparcial e impessoal. Assim sendo, podemos dizer que o **foco** dessa função é o **referente** da mensagem, ou seja, o objetivo do texto é apresentar o assunto abordado. Diferentemente da função anterior, portanto, a mensagem referencial não estabelece diálogo com o leitor, motivo pelo qual há emprego de pronomes em terceira pessoa, como forma de neutralizar a voz do enunciador e do receptor; além disso, é comum o uso de verbos no modo indicativo, evitando parcialidade na transmissão das informações. Outro aspecto importante dessa função se refere à linguagem usada: em mensagens referenciais, o vocabulário é denotativo e objetivo, reduzindo as possibilidades de interpretação pessoal do leitor. Veja um exemplo:

Malala recebe diploma da Universidade de Oxford

A paquistanesa Malala Yousafzai, símbolo da luta pela educação, expressou nesta sexta-feira sua “alegria” por receber um diploma da Universidade de Oxford, no Reino Unido.

“É difícil expressar minha alegria e gratidão agora que recebi meu diploma em filosofia, política e economia da Oxford”, disse a jovem de 22 anos no Twitter.

Sua mensagem foi acompanhada de fotos, uma delas em que aparece comemorando seu diploma comendo um bolo com seus parentes.

“Não sei o que vai acontecer agora. No momento, será Netflix, leitura e sonhos”, disse.

[...]

Malala recebe diploma da Universidade de Oxford. *Agence France-Presse*, 19 jun. 2020. Disponível em: <https://bellamais.correiodopovo.com.br/negociosefinancas/direitos/malala-recebe-diploma-da-universidade-de-oxford-1.438502>. Acesso em: 11 nov. 2021. © Agence France-Presse.

Função emotiva (ou expressiva)

Pode ser considerada a função de maior teor de subjetividade na maioria dos textos em que é usada, porque a função emotiva transmite opiniões, pensamentos, impressões e sentimentos do próprio enunciador da mensagem; o **foco**, portanto, é o **emissor**. Por conta disso, o texto é organizado a partir de pronomes e verbos em primeira pessoa, usados para explicitar a personalidade do autor ou do eu lírico. Outros recursos de personalidade, como interjeições e constantes adjetivações, também são comuns na função emotiva. Observe:

Hoje acordei beija-flor

Hoje vi um beija-flor assentado no batente de minha janela.

Ele riu para mim com suas asas a mil.

Pensei nas palavras de minha avó:

“Beija-flor é bicho que liga o mundo de cá com o mundo de lá.

É mensageiro das notícias dos céus. Aquele-que-tudo-pode fez deles seres ligeiros para que pudessem levar notícias para seus escolhidos.

“Quando a gente dorme pra sempre, acorda beija-flor”.

Achava vovó estranha quando assim falava. Parecia que não pensava direito!

Mamãe diz que é por causa da idade. Vovó já está doente faz tempo. Mas eu sempre achei bonito o jeito dela contar histórias.

Diz coisas bonitas, de tempos antigos.

Eu gostava de ficar ouvindo. Ela sempre começava assim: “Tininha, há um mundo dentro da gente. Esse mundo sai quando a gente abre o coração”... e contava coisas que ela tinha vivido... e contava coisas de papai e mamãe... e contava coisas de hoje e de ontem. Ela só não gostava de falar do futuro... dizia que não valia a pena. Futuro é tempo que não veio, ela dizia.

Pensei nisso tudo por causa do beija-flor. Até esqueci de visitar vovó em seu quarto. Fazia isso sempre que acordava. Vou fazer isso agora...

Nesse exato momento mamãe entrou no meu quarto. Estava triste. Trazia um papel na mão. Sentou-se na borda da cama e esticou para mim o papel. Abri-o devagar. Dentro tinha uma mensagem escrita com a caligrafia de vovó. Lá estava escrito:

“Tininha, hoje acordei beija-flor”.

Sorri para mamãe, que nada entendeu. Eu entendi.

MUNDURUKU, Daniel. Hoje acordei beija-flor. *O Lorenense*, 19 mar. 2015. Disponível em: www.olorenense.com.br/2015/03/19/hoje-acordei-beija-flor/. Acesso em: 11 nov. 2021.

Exercícios de sala

1. Enem Digital 2020

**PARA TER UMA SOCIEDADE JUSTA,
VOCÊ PRECISA APENAS MOVER UM DEDO.**

Nessas eleições, anule qualquer tipo de dúvida sobre candidatos ou propostas. Confirme seus direitos de cidadão e informe-se.

No mês de setembro, você acompanhará matérias sobre a disputa pela Prefeitura e Câmara de Vereadores.

Não deixe nada passar em branco e vote consciente.

Disponível em: www.ricmais.com.br. Acesso em: 10 nov. 2011 (adaptado).

De acordo com as intenções comunicativas e os recursos linguísticos que se destacam, determinadas funções são atribuídas à linguagem. A função que predomina nesse texto é a conativa, uma vez que ele

- a) atua sobre o interlocutor, procurando convencê-lo a realizar sua escolha de maneira consciente.
- b) coloca em evidência o canal de comunicação pelo uso das palavras “corrige” e “confirma”.
- c) privilegia o texto verbal, de base informativa, em detrimento do texto não verbal.
- d) usa a imagem como único recurso para interagir com o público a que se destina.
- e) evidencia as emoções do enunciador ao usar a imagem de uma criança.

2. Enem 2019

O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização *on-line*, compartilhamento ou *download* (sob licença *Creative Commons*), 44 mil imagens de obras de arte em altíssima resolução, além de livros, estudos e pesquisas sobre a história da arte.

Para o historiador da arte, Bendor Grosvenor, o sucesso das coleções *on-line* de acesso aberto, além de democratizar a arte, vem ajudando a formar um novo público museológico. Grosvenor acredita que quanto mais pessoas forem expostas à arte *on-line*, mais visitas pessoais acontecerão aos museus.

A coleção está disponível em seis categorias: paisagens urbanas, impressionismo, essenciais, arte africana, moda e animais. Também é possível pesquisar pelo nome da obra, estilo, autor ou período. Para navegar pela imagem em alta definição, basta clicar sobre ela e utilizar a ferramenta de *zoom*. Para fazer o *download*, disponível para obras de domínio público, é preciso utilizar a seta localizada do lado inferior direito da imagem.

Disponível em: www.revistabula.com. Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por

- a) evidenciar a subjetividade da reportagem com base na fala do historiador de arte.
- b) convencer o leitor a fazer o acesso *on-line*, levando-o a conhecer as obras de arte.
- c) informar sobre o acesso às imagens por meio da descrição do modo como acessá-las.
- d) estabelecer interlocução com o leitor, orientando-o a fazer o *download* das obras de arte.
- e) enaltecer a arte, buscando popularizá-la por meio da possibilidade de visualização *on-line*.

3. Enem 2018

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede *wi-fi* de cinemas e teatros, o *app* sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 25 jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

- a) buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- b) definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- c) evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- d) expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- e) objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

Guia de estudos

Interpretação de Texto • Livro 1 • Frente Única • Capítulo 3

- I. Leia as páginas de **137** a **142**.
- II. Faça os exercícios **3, 4, 9** e **10** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **5, 10** e **16**.
- IV. Faça os exercícios complementares **1, 13** e **14**.

Funções da linguagem II

Função poética

Trata-se de uma função em que o enunciador procura estruturar a mensagem de modo criativo, inusitado. Essa busca revela uma preocupação estética com o texto, ou seja, um cuidado especial com o modo como ele será apresentado. Assim, na função poética, a **forma** de apresentação ganha **mais destaque do que o conteúdo** apresentado. Considere, por exemplo, o gênero textual piada. Muitas vezes, a mesma piada contada por pessoas distintas pode surtir efeitos opostos: podemos gargalhar genuinamente ao ouvi-la contada por alguém ou simplesmente não achar graça nenhuma se contada por outro indivíduo. Isso ocorre porque, nesse gênero, o modo de apresentar o texto, como a entonação e os gestos acaba sendo mais importante do que o próprio texto. É por esse motivo que a função poética coloca em **foco a própria mensagem**, pois revela uma intenção do enunciador de melhorar a apresentação do enunciado.

Função metalinguística

Na metalinguagem, o objetivo da mensagem é definir, conceituar ou promover uma reflexão sobre o código usado para construir o enunciado. Os verbetes de dicionários, por exemplo, fazem uso do código (como a língua portuguesa) para explicar as palavras do próprio idioma. Trata-se, portanto, de um exercício de metalinguagem. Nesse sentido, o **foco** dessa função é o **código** da mensagem.

Situações em que uma linguagem descreve ela mesma (ainda que não seja verbal), por exemplo, também podem ser consideradas metalinguagem. Veja a imagem a seguir:



A fotografia é composta de pessoas tirando fotos, com destaque para o ato de fotografar. Devemos considerá-la, portanto, um exemplo de metalinguagem.

Função fática

A mensagem fática apresenta uma característica peculiar que a diferencia das demais: sua função não existe necessariamente em algum gênero textual, mas pode ser considerada uma das mais comuns no cotidiano. Isso porque, nessa função, a intenção do emissor é **abrir, manter aberto ou encerrar o canal de comunicação**. Em outras palavras, a mensagem fática é aquela que usamos para cumprimentar alguém ou nos despedir das pessoas, por exemplo. Por esse motivo, o **foco** da mensagem é o **canal**.

Considerando o objetivo da função fática, podemos dizer que as mensagens criadas por ela servem apenas como marcadores interativos. Por exemplo: em uma situação cotidiana, frequentemente nos encontramos com pessoas e, antes de iniciar uma conversa, perguntamos a elas como estão, ou se está tudo bem.

Emprego simultâneo de diversas funções

Agora que estudamos todos os elementos da comunicação e as funções da linguagem focadas em cada um deles, podemos analisar o emprego de mais de uma função no mesmo texto. Tendo em vista que os gêneros textuais são vivos, podendo sofrer mudanças estruturais para atender a diferentes propósitos de comunicação, é bastante razoável concluir que as funções da linguagem podem ser usadas no mesmo texto, a fim de garantir que ele cumpra a finalidade sociocomunicativa pretendida pelo emissor.

Veja, a seguir, um exemplo das funções usadas simultaneamente:



Campanha: Greenpeace

Esse texto é uma campanha publicitária alertando as pessoas sobre a importância de mudar os hábitos e preservar o meio ambiente. Para isso, é utilizada a imagem de uma ampulheta (usada para medir o tempo) com uma árvore virando pó, simulando que as florestas estão sendo destruídas. Ao utilizar esse recurso da imagem, a campanha procura sensibilizar as pessoas para sua causa. Sendo assim, é adequado dizer que a peça publicitária fez uso da função poética.

Entretanto, considerando o gênero propaganda, bem como o verbo no modo imperativo “não deixe”, conclui-se que o texto também apresenta linguagem apelativa e, certamente, se trata da principal função do texto publicitário. Assim, a função poética foi usada de modo subordinado à apelativa, apenas para melhorar o aspecto de convencimento do interlocutor.

Exercícios de sala

1. Enem Digital 2020

aniversário (s.m.)

é o dia que recebo o maior número de ligações no meu celular. é sinônimo de doce. é festejar o próprio ser. é receber os abraços mais gostosos. é um bolo de chocolate vegano (*obrigado, mãe*). é quando eu esqueço o que não importa. é o dia em que eu me dou folga das folgas que a vida não me dá. é quando seus amigos se juntam para comprar a nova coleção de livros do Harry Potter pra você (*valeu, galera!*)! é a felicidade fazendo visita.

é um balão imaginário que tem gosto de amor e cheirinho de infância.

DOEDERLEIN, J. **O livro dos ressignificados**. São Paulo: Parábola, 2017.

Nessa simulação de verbete de dicionário, não há a predominância da função metalinguística da linguagem, como seria de se esperar. Identificam-se elementos que subvertem o gênero por meio da incorporação marcante de características da função

- conativa, como em “(valeu, galera)!”.
- referencial, como em “é festejar o próprio ser.”
- poética, como em “é a felicidade fazendo visita.”
- emotiva, como em “é quando eu esqueço o que não importa.”
- fática, como em “é o dia que recebo o maior número de ligações no meu celular.”

2. Uece 2018

Gestos amorosos

Rubem Alves

Dei-me conta de que estava velho cerca de 25 anos atrás. Já contei o ocorrido várias vezes, mas vou contá-lo novamente. Era uma tarde em São Paulo. Tomei um metrô. Estava cheio. Segurei-me num balaústre sem problemas.

5 Eu não tinha dificuldades de locomoção. Comecei a fazer algo que me dá prazer: ler o rosto das pessoas.

Os rostos são objetos oníricos: fazem sonhar. Muitas crônicas já foram escritas provocadas por um rosto – até mesmo o nosso – refletido no espelho. Estava eu entregue a esse

10 exercício literário quando, ao passar de um livro para outro, isto é, de um rosto para outro, defrontei-me com uma jovem assentada que estava fazendo comigo aquilo que eu estava fazendo com os outros. Ela me olhava com um rosto calmo e não desviou o olhar quando os seus olhos se encontraram

15 com os meus. Prova de que ela me achava bonito. Sorri para ela, ela sorriu para mim... Logo o sonho sugeriu uma crônica: “Professor da Unicamp se encontra, num vagão de metrô, com uma jovem que seria o amor de sua vida...”

Foi então que ela me fez um gesto amoroso: ela se le-

20 vantou e me ofereceu o seu lugar... Maldita delicadeza! O seu gesto amoroso me humilhou e perfurou o meu coração...

E eu não tive alternativas. Como rejeitar gesto tão delicado! Remoendo-me de raiva e sorrindo, assentei-me no lugar que ela deixara para mim. Sim, sim, ela me achava bonito. Tão

25 bonito quanto o seu avô... Aconteceu faz mais ou menos um mês. Era a festa de aniversário de minha nora. Muitos amigos, casais jovens, segundo minha maneira de avaliar a idade. Eu estava assentado numa cadeira num jardim observando de longe. Nesse momento chegou um jovem casal amigo.

30 Quando a mulher jovem e bonita me viu, veio em minha direção para me cumprimentar. Fiz um gesto de levantar-me. Mas ela, delicadíssima, me disse: “Não, fique assentadinho aí...” Se ela me tivesse dito simplesmente “Não é preciso levantar”, eu não teria me perturbado. Mas o fio da navalha

35 estava precisamente na palavra “assentadinho”. Se eu fosse moço, ela não teria dito “assentadinho”. Foi justamente essa palavra que me obrigou a levantar para provar que eu era ainda capaz de levantar-me e assentar-me. Fiquei com dó dela porque eu, no meio de uma risada, disse-lhe que ela

40 acabava de dar-me uma punhalada...

Contei esse acontecido para uma amiga, mais ou menos da minha idade. E ela me disse: “Estou só esperando que alguém venha até mim e, com a mão em concha, bata na minha bochecha, dizendo: “Mas que bonitinha...” Acho

45 que vou lhe dar um murro no nariz...”

Vem depois as grosserias a que nós, os velhos, somos submetidos nas salas de espera dos aeroportos. Pra começar, não entendo por que “velho” é politicamente incorreto. “Idoso” é palavra de fila de banco e de fila de

50 supermercado; “velho”, ao contrário, pertence ao universo da poesia. Já imaginaram se o Hemingway tivesse dado ao seu livro clássico o nome de “O idoso e o mar”? Já imaginaram um casal de cabelos brancos, o marido chamando a mulher de “minha idosa querida”?

55 Os alto-falantes nos aeroportos convocam as crianças, as gestantes, as pessoas com dificuldades de locomoção e a “melhor idade”... Alguém acredita nisso? Os velhos não acreditam. Então essa expressão “melhor idade” só pode ser gozação.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/fi2705200804.htm>. Acesso em: 22/9/17.

Os textos costumam manifestar simultaneamente diversas funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. Encontramos, na

crônica de Rubem Alves, a presença marcante da função metalinguística. Atente aos excertos apresentados a seguir e assinale a opção em que essa função **NÃO** se revela.

- a) “Ela me olhava com um rosto calmo e não desviou o olhar quando os seus olhos se encontraram com os meus.” (linhas 13-15).
- b) “Foi justamente essa palavra que me obrigou a levantar para provar que eu era ainda capaz de levantar-me e assentar-me.” (linhas 36-38).
- c) “Pra começar, não entendo por que “velho” é politicamente incorreto. “Idoso” é palavra de fila de banco e de fila de supermercado; “velho”, ao contrário, pertence ao universo da poesia.” (linhas 47-51).
- d) “Então essa expressão “melhor idade” só pode ser gozação.” (linhas 58-59).

3. FGV-SP 2022 Para responder à questão, leia o primeiro capítulo do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, **que** eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

— Continue, disse eu acordando.

— Já acabei, murmurou ele.

— São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Contei a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: “Dom Casmurro, domingo vou jantar com você.” — “Vou para Petrópolis, dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo.” — “Meu caro dom Casmurro, não cuide que o dispense do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça.”

Não consultes dicionários. *Casmurro* não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até o fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.

(Machado de Assis. *Dom Casmurro*, 2016.)

Transcreva uma frase em que ocorre metalinguagem. Justifique sua escolha.

Guia de estudos

Interpretação de Texto • Livro 1 • Frente Única • Capítulo 3

- I. Leia as páginas de **142 a 147**.
- II. Faça os exercícios de **6 a 8** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de **13 a 15**.
- IV. Faça os exercícios complementares **5, 6, 9 e 15**.

Coessão textual I

Leia o texto a seguir:

- O jardim era repleto de rosas. Árvores como macieiras e árvores com cheiro de carvalho. A grama verde se estendia por todo o jardim. O cheiro da grama era agradável, principalmente quando chovia e o cheiro da grama se misturava ao cheiro de terra marrom. Algumas rosas possuíam espinhos e machucariam se as agarrássemos sem cuidado. O jardim era perfeito. Sinto saudades dele.

Embora seja possível compreender esse parágrafo sem muito esforço, podemos dizer que algumas partes do texto não estão, de fato, bem conectadas. Compare a versão lida acima com o mesmo texto reorganizado a seguir:

- O jardim era repleto de rosas. **Além disso**, havia árvores como as macieiras e **outras** com cheiro de carvalho. A grama verde, **por sua vez**, se estendia por todo o **terreno**. O cheiro **dela** era agradável, principalmente quando chovia e se misturava **ao aroma** da terra marrom. Algumas rosas, **porém**, possuíam espinhos e machucariam se as agarrássemos sem cuidado. **Mesmo assim**, o jardim era perfeito. **Por isso**, sinto saudades dele.

Embora a reorganização do parágrafo tenha mantido todas as ideias originais, ficou muito mais fácil compreendê-lo devido à inserção de alguns conectivos, como “além disso”, “porém” e “por isso”, e do apagamento de termos repetidos sem necessidade, como “grama” e “dela”. Outras repetições foram eliminadas a partir de sinônimos, como “terreno”, no lugar de “jardim”, e “aroma”, no lugar de “cheiro”. A reorganização proporcionou conexão entre as ideias, o que chamamos de coessão textual.

A coessão pode ser realizada com três objetivos: progressão temática, remissão ou antecipação de palavras e ideias. Vejamos o primeiro caso a seguir.

Relações de progressão (ou sequenciamento)

Conhecida como coessão sequencial, a relação de progressão de um texto auxilia na continuidade entre as ideias apresentadas em orações, períodos e parágrafos. Sua articulação é feita por conjunções ou locuções conjuntivas, que conectam orações e relacionam partes do texto.

Ferramentas de progressão

Conjunções subordinativas			
Relação	Mecanismos	Objetivo	Exemplo
Causal	Como, porque, tendo em vista que, uma vez que	Apresentar o motivo expresso pela outra oração.	Foi aprovado, porque havia estudado com garra.
Condicional	Desde que, se, somente se, a menos que	Propor uma condição para a outra oração.	Você será aprovado, desde que se dedique ao estudo.
Concessão	Não obstante, apesar de, embora, ainda que	Estabelecer uma concessão em relação à outra oração.	Embora tenha ficado cansado, continuou se esforçando.
Comparação	Assim como, tal qual, igual, semelhante a, como	Indicar semelhanças nas ideias entre as orações.	Não desanimou, assim como seu colega.
Consequência	De modo que, de forma que, tanto que	Apresentar uma consequência em relação à outra oração.	Estudou com garra, de forma que foi aprovado.
Conformidade	De acordo com, segundo o/a, conforme, como	Expressar conformidade com a outra oração.	Todos colhem algo na vida, segundo o que plantam.
Proporção	Quanto mais, quanto menos, à medida que, ao passo que	Indicar relação de simultaneidade entre as orações.	Já era dedicado ao estudo, quanto mais agora que fará um intercâmbio.
Tempo	Tão logo, assim que, no momento (em) que, enquanto	Apresentar uma relação temporal entre as orações.	Assim que foi aprovado, correu para abraçar os pais.
Finalidade	A fim de que, para que, que	Indicar a finalidade para a outra oração.	Continue se esforçando, para que seus conhecimentos aumentem ainda mais.



Conjunções coordenativas			
Relação	Mecanismos	Objetivo	Exemplo
Adição	E, não só... mas também, além de, como também	Acrescentar uma ideia à outra oração.	Foi um ótimo aluno e fez uma excelente universidade.
Oposição	Mas, porém, entretanto, todavia, contudo, e	Introduzir uma ruptura em relação à outra oração.	Possui excelentes habilidades, contudo, tem dificuldade para redigir uma carta.
Explicação	Porque, porquanto, que, ou seja, isto é, pois	Apresentar uma justificativa para o sentido da outra oração.	Estudo com empenho, porque o estudo é fundamental para o sucesso.
Conclusão	Logo, assim, por conseguinte, portanto, desse modo, com isso	Concluir a ideia apresentada pela outra oração.	Fui muito dedicado, portanto, consegui ser aprovado.
Alternância	Ora... ora, ou... ou, já... já, seja... seja, nem... nem	Expressar ideias que se opõem e não podem ser executadas simultaneamente.	Ora estudava com afinco, ora descansava para se manter saudável.

Exercícios de sala

1. Enem PPL 2016

Revolução digital cria a era do leitor-sujeito

Foi-se uma vez um leitor. Com a revolução digital, quem lê passa a ter voz no processo de leitura. “Até outro dia, as críticas literárias eram exclusividade de um grupo fechado, assim como em tantas outras áreas. Agora, temos grupos que conversam, trocam, se manifestam em tempo real, recomendam ou desaprovam, trocam ideias com os autores, participam ativamente da construção de obras literárias coletivas. Isso é um jeito novo de pensar a escrita, de construir memória e o próprio conhecimento”, analisa uma professora de comunicação da PUC-MG.

A secretária Fabiana Araújo, 32, é uma “leitora-sujeito”, como Daniela chama esses novos atores do universo da leitura. Leitora assídua desde o final da adolescência, quando foi seduzida pela série *Harry Potter*, só neste ano já leu mais de 30 títulos. Suas leituras não costumam terminar quando fecha um livro. Fabiana escreve resenhas de títulos como *Estilhaça-me*, romance fantástico na linha de *Crepúsculo*, publicadas em um *blog* com o qual foi convidada a colaborar. “Escrever sobre um livro é uma forma de relê-lo. E conversar, pessoal ou virtualmente, com outros leitores também”, defende.

FANTINI, D. *Jornal Pampulha*, n. 1 138, maio 2012 (adaptado).

As sequências textuais “Até outro dia” e “agora” auxiliam a progressão temática do texto, pois delimitam

- o perfil social dos envolvidos na revolução digital.
- o limite etário dos promotores da revolução digital.
- os períodos pré e pós-revolução digital.
- a urgência e a rapidez da revolução digital.
- o alcance territorial da leitura digital.

2. Famema-SP 2022 A conjunção **e**, a de maior frequência em Língua Portuguesa, mostra uma série de diferentes valores semânticos. Assinale a opção que apresenta a frase em que essa conjunção mostra valor concessivo.

- O trem parou **e** logo começaram a entrar os passageiros.
- E** como eu pulei com a vitória do meu time.
- Vi que não tinha tempo **e** desisti da viagem.
- Notei que o menino cairia, **e** não pude ajudar.
- Não fui aprovado **e** eu li todos os livros indicados.



3. **Unesp 2022** Para responder à questão, leia o artigo “Pó de pirlimpimpim”, do neurocientista brasileiro Sidarta Ribeiro.

Alcançar o aprendizado instantâneo é um desejo poderoso, pois o cérebro sem informação é pouco mais que estofado de macela¹. Emília, a sabida boneca de Monteiro Lobato, aprendeu a falar copiosamente após engolir uma pílula, adquirindo de supetão todo o vocabulário dos seres humanos ao seu redor. No filme *Matrix* (1999), a ingestão de uma pílula colorida faz o personagem Neo descobrir que todo o mundo em que sempre viveu não passa de uma simulação chamada Matriz, dentro da qual é possível programar qualquer coisa. Poucos instantes depois de se conectar a um computador, Neo desperta e profere estupefato: “*I know kung fu*”.

Entretanto, na matriz cerebral das pessoas de carne e osso, vale o dito popular: “Urubu, pra cantar, demora.” O aprendizado de comportamentos complexos é difícil e demorado, pois requer a alteração massiva de conexões neuronais. Há consenso hoje em dia de que o conteúdo dos nossos pensamentos deriva dos padrões de ativação de vastas redes neuronais, impossibilitando a aquisição instantânea de memórias intrincadas.

Mas nem sempre foi assim. Há meio século, experimentos realizados na Universidade de Michigan pareciam indicar que as planárias, vermes aquáticos passíveis de condicionamento clássico, eram capazes de adquirir, mesmo sem treinamento, associações estímulo resposta por ingestão de um extrato de planárias já condicionadas. O resultado, aparentemente revolucionário, sugeria que os substratos materiais da memória são moléculas. Contudo, estudos posteriores demonstraram que a ingestão de planárias não condicionadas também acelerava o aprendizado, revelando um efeito hormonal genérico, independente do conteúdo das memórias presentes nas planárias ingeridas.

A ingestão de memórias é impossível porque elas são estados complexos de redes neuronais, não um quantum de significado como a pílula da Emília. Por outro lado, é sim possível acelerar a consolidação das memórias por meio da otimização de variáveis fisiológicas envolvidas no processo. Uma linha de pesquisa importante diz respeito ao sono, cujo benefício à consolidação de memórias já foi comprovado. Em 2006, pesquisadores alemães publicaram um estudo sobre os efeitos mnemônicos da estimulação cerebral com ondas lentas (0,75 Hz) aplicadas durante o sono por meio de um estimulador elétrico. Os resultados mostraram que a estimulação de baixa frequência é suficiente para melhorar o aprendizado de diferentes tarefas. Ao que parece, as oscilações lentas do sono são puro pó de pirlimpimpim.

(Sidarta Ribeiro. *Limiar: ciência e vida contemporânea*, 2020.)

¹ **macela:** planta herbácea cujas flores costumam ser usadas pela população como estofado de traveseiros.

Em “Contudo, estudos posteriores demonstraram que a ingestão de planárias não condicionadas também acelerava o aprendizado” (3^o parágrafo), o termo sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido do texto, por:

- a) Por conseguinte.
- b) Inclusive.
- c) Todavia.
- d) Além disso.
- e) Conquanto.

Guia de estudos

Interpretação de Texto • Livro 1 • Frente Única • Capítulo 4

- I. Leia as páginas **166** e **167**.
- II. Faça os exercícios **5** e **7** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de **1 a 4, 6 e 8**.
- IV. Faça os exercícios complementares de **3 a 5**.

Coesão textual II

Relações de remissão (ou retomada de termos)

Correspondem a um mecanismo coesivo pelo qual termos já usados dentro do texto são recuperados de modo organizado, evitando repetições desnecessárias. Por conta desse aspecto, é comum denominar relações de retomada como **coesão anafórica**.

Ferramentas de remissão

Coesão pronominal

PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO

São pronomes usados como sujeito de um verbo.

Exemplo 1:

- O professor pediu aos alunos que fizessem silêncio. **Ele** parecia cansado.

Exemplo 2:

- Os alunos respeitaram o pedido. **Eles** gostavam muito do professor.

PRONOMES PESSOAIS DO CASO OBLÍQUO

São pronomes usados como objeto de um verbo.

Exemplo 1:

- Conhece o professor? Comprei-**lhe** um livro de presente.

O pronome “lhe” é usado como objeto indireto e refere-se à terceira pessoa (para ele).

Exemplo 2:

- Reconheço teu esforço. Comprei-**te** um livro de presente.

O pronome “te” é usado como objeto indireto e refere-se à segunda pessoa (para ti).

PRONOMES POSSESSIVOS

Exemplo 1:

- Gostei da bolsa da garota. A roupa **dela** combina com o acessório.

Exemplo 2:

- Achei lindos os óculos que você está usando. **Teu** rosto fica harmonioso com eles.

No segundo exemplo, embora o pronome de tratamento “você” seja conjugado em terceira pessoa, ele estabelece interlocução com o receptor da mensagem, equivalendo, em determinadas situações, ao pronome “tu”.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Os pronomes “esse”, “aquele” e “isso” devem ser usados somente com função anafórica. Os demonstrativos “este” e “isto” podem, eventualmente, desempenhar a mesma função, desde que sejam usados para desfazer uma possível ambiguidade.

Exemplo 1:

- O professor foi advertido pelo aluno sobre as aulas. **Esse (ou aquele)** estava muito relapso com a apresentação do conteúdo.

Exemplo 2:

- O professor advertiu o aluno sobre as notas. **Este** estava muito descuidado com o desempenho escolar.

PRONOMES RELATIVOS

Exemplo 1:

- O professor, **que** havia viajado, voltará no final do semestre.

Exemplo 2:

- O professor da escola primária, **a qual** estava fechada, pediu transferência.

Exemplo 3:

- A escola **cuja** parede havia sido pintada será reaberta amanhã.

Coesão por sinônimos

Palavras distintas usadas para se referir ao mesmo termo são chamadas de sinônimos. Assim como os pronomes, eles frequentemente são usados para evitar repetições de termos próximos em uma sentença.

Exemplo 1:

- A escola havia sido reformada no final do semestre. Era agora um **colégio** bastante moderno.

Exemplo 2:

- Os alunos pediram aos professores que elaborassem mais exercícios. Os **docentes** reconheceram que era preciso aumentar a carga prática para os **estudantes**.

Coesão por elipse (ou apagamento)

Embora possua a mesma finalidade dos demais articuladores vistos até aqui, a elipse promove a coesão por ocultar um termo depreendido pelo contexto ou pela terminação do verbo. Portanto, é uma figura de linguagem que atua para evitar redundâncias.

Exemplo 1:

- Sou formada em Letras, e meu amigo, [] em Matemática.

Exemplo 2:

- [] Dou aula todos os dias da semana em duas escolas diferentes. Mas [] querem aumentar ainda mais minha carga de trabalho.

Relações de antecipação

Correspondem a um mecanismo coesivo que promove o encadeamento das ideias a partir da introdução de um termo que será abordado na sequência do texto. Por esse motivo, as relações de antecipação são chamadas

de **coesão catafórica** e podem ser feitas por pronomes ou expressões sinônimas.

Ferramentas de antecipação

Pronomes demonstrativos

Exemplo:

- A melhor notícia da minha vida é **esta**: serei papai!

Expressões sinônimas

Exemplo:

- Preciso que você compre **alguns materiais** para os alunos: cadernos, lápis, borrachas e canetas.

Exercícios de sala

1. **Unesp 2022** Para responder à questão leia o trecho do drama Macário, de Álvares de Azevedo.

MACÁRIO (*chega à janela*): Ó mulher da casa! olá! ó de casa!

UMA VOZ (*de fora*): Senhor! MACÁRIO: Desate a mala de meu burro e tragam-ma aqui... A VOZ: O burro?

MACÁRIO: A mala, burro!

A VOZ: A mala com o burro?

MACÁRIO: Amarra a mala nas tuas costas e amarra o burro na cerca.

A VOZ: O senhor é o moço que chegou primeiro?

MACÁRIO: Sim. Mas vai ver o burro.

A VOZ: Um moço que parece estudante?

MACÁRIO: Sim. Mas anda com a mala.

A VOZ: Mas como hei de ir buscar a mala? Quer que vá a pé?

MACÁRIO: Esse diabo é doido! Vai a pé, ou monta numa vassoura como tua mãe!

A VOZ: Descanse, moço. O burro há de aparecer. Quando madrugar iremos procurar. OUTRA VOZ: Havia de ir pelo caminho do Nhô Quito. Eu conheço o burro...

MACÁRIO: E minha mala? A VOZ: Não vê? Está chovendo a potes!...

MACÁRIO (*fecha a janela*): Malditos! (*atira com uma cadeira no chão*)

O DESCONHECIDO: Que tendes, companheiro?

MACÁRIO: Não vedes? O burro fugiu...

O DESCONHECIDO: Não será quebrando cadeiras que o chamareis...

MACÁRIO: Porém a raiva...

[...]

O DESCONHECIDO: A mala não pareceu-me muito cheia. Senti alguma coisa sacolejar dentro. Alguma garrafa de vinho?

MACÁRIO: Não! não! mil vezes não! Não concebeis, uma perda imensa, irreparável... era o meu cachimbo...

O DESCONHECIDO: Fumais?

MACÁRIO: Perguntai de que serve o tinteiro sem tinta, a viola sem cordas, o copo sem vinho, a noite sem mulher – não me pergunteis se fumo!

O DESCONHECIDO (*dá-lhe um cachimbo*): Eis aí um cachimbo primoroso.

[...] MACÁRIO: E vós?

O DESCONHECIDO: Não vos importeis comigo. (*tira outro cachimbo e fuma*)

MACÁRIO: Sois um perfeito companheiro de viagem. Vosso nome?

O DESCONHECIDO: Perguntei-vos o vosso?

MACÁRIO: O caso é que é preciso que eu pergunte primeiro. Pois eu sou um estudante. Vadio ou estudioso, talentoso ou estúpido, pouco importa. Duas palavras só: amo o fumo e odeio o Direito Romano. Amo as mulheres e odeio o romantismo.

O DESCONHECIDO: Tocai! Sois um digno rapaz. (*apertam a mão*)

MACÁRIO: Gosto mais de uma garrafa de vinho que de um poema, mais de um beijo que do soneto mais harmonioso. Quanto ao canto dos passarinhos, ao luar sonolento, às noites límpidas, acho isso sumamente insípido. Os passarinhos sabem só uma cantiga. O luar é sempre o mesmo. Esse mundo é monótono a fazer morrer de sono.

O DESCONHECIDO: E a poesia?

MACÁRIO: Enquanto era a moeda de ouro que corria só pela mão do rico, ia muito bem. Hoje trocou-se em moeda de cobre; não há mendigo, nem caixeiro de taverna que não tenha esse vintém azinhavrado¹. Entendeis-me?

O DESCONHECIDO: Entendo. A poesia, de popular tornou-se vulgar e comum. Antigamente faziam-na para o povo; hoje o povo fá-la... para ninguém...

(Álvares de Azevedo. Macário/Noite na taverna, 2002.)

¹ **azinhavrado**: coberto de azinhavre (camada de cor verde que se forma na superfície dos objetos de cobre ou latão, resultante da corrosão destes quando expostos ao ar úmido).

Retoma um termo mencionado anteriormente no texto a palavra sublinhada em:

- a) “O DESCONHECIDO: Perguntei-vos o vosso?”
- b) “O DESCONHECIDO: Não será quebrando cadeiras que o chamareis...”
- c) “A VOZ: Não vê? Está chovendo a potes!...”
- d) “A VOZ: Mas como hei de ir buscar a mala? Quer que vá a pé?”
- e) “MACÁRIO: Esse mundo é monótono a fazer morrer de sono.”

2. **Unifesp 2022** Para responder à questão, leia o trecho inicial de uma crônica de Machado de Assis, publicada originalmente em 17.07.1892.

Um dia desta semana, farto de vendavais, naufrágios, boatos, mentiras, polêmicas, farto de ver como se descompõem os homens, acionistas e diretores, importadores e industriais, farto de mim, de ti, de todos, de um tumulto sem vida, de um silêncio sem quietação, peguei de uma página de anúncios, e disse comigo:

— Eia, passemos em revista as procuras e ofertas, caixeiros desempregados, pianos, magnésias, sabonetes, oficiais de barbeiro, casas para alugar, amas de leite, cobradores, coqueluche, hipotecas, professores, tosses crônicas...

E o meu espírito, estendendo e juntando as mãos e os braços, como fazem os nadadores, que caem do alto, mergulhou por uma coluna abaixo. Quando voltou à tona, trazia entre os dedos esta pérola:

“Uma viúva interessante, distinta, de boa família e independente de meios, deseja encontrar por esposo um homem de meia-idade, sério, instruído, e também com meios de vida, que esteja como ela cansado de viver só; resposta por carta ao escritório desta folha, com as iniciais M.R..., anunciando, a fim de ser procurada essa carta.”

Gentil viúva, eu não sou o homem que procuras, mas desejava ver-te, ou, quando menos, possuir o teu retrato, porque tu não és qualquer pessoa, tu vales alguma coisa mais que o comum das mulheres. Ai de quem está só! dizem as sagradas letras, mas não foi a religião que te inspirou esse anúncio. Nem motivo teológico, nem metafísico. Positivo também não, porque o positivismo é infenso às segundas núpcias. Que foi então, senão a triste, longa e aborrecida experiência? Não queres amar; estás cansada de viver só.

E a cláusula de ser o esposo outro aborrecido, farto de solidão, mostra que tu não queres enganar, nem sacrificar ninguém. Ficam desde já excluídos os sonhadores, os que amem o mistério e procurem justamente esta ocasião de comprar um bilhete na loteria da vida. Que não pedes um diálogo de amor, é claro, desde que impões a cláusula da meia-idade, zona em que as paixões arrefecem, onde as flores vão perdendo a cor purpúrea e o viço eterno. Não há de ser um naufrago, à espera de uma tábua de salvação, pois que exigis que também possua. E há de ser instruído, para encher com as coisas do espírito as longas noites do coração, e contar (sem as mãos presas) a tomada de Constantinopla.

Viúva dos meus pecados, quem és tu que sabes tanto? O teu anúncio lembra a carta de certo capitão da guarda de Nero. Rico, interessante, aborrecido, como tu, escreveu um dia ao grave Sêneca, perguntando-lhe como se havia de curar do tédio que sentia, e explicava-se por figura: “Não é a tempestade que me aflige, é o enjoo do mar”. Viúva minha, o que tu queres realmente, não é um marido, é um remédio contra o enjoo. Vês que a travessia ainda é longa — porque a tua idade está entre trinta e dois e trinta e oito anos —, o mar é agitado, o navio joga muito; precisas de um preparado para matar esse mal cruel e indefinível. Não te contentas com o remédio de Sêneca, que era justamente a solidão, “a vida retirada, em que a alma acha todo o seu sossego”. Tu já provaste esse preparado; não te fez nada. Tentas outro; mas queres menos um companheiro que uma companhia.

(Machado de Assis. Crônicas escolhidas, 2013.)

Em “perguntando-lhe como se havia de curar do tédio que sentia” (7º parágrafo), os termos sublinhados referem-se, respectivamente,

- a) a Sêneca e a Nero.
- b) a Nero e ao capitão da guarda de Nero.
- c) ao capitão da guarda de Nero e a Sêneca.
- d) a Nero e a Sêneca.
- e) a Sêneca e ao capitão da guarda de Nero.

3. **IME-RJ 2022** Texto para a questão:

Fernando Pessoa (1888-1935) foi um dos mais importantes poetas da literatura portuguesa. Criou uma obra de natureza filosófica sobre a consciência e as suas mais profundas inquietações existenciais. Expressou uma personalidade estética multifacetada por meio dos heterônimos, os quais consistiam em várias identidades que detinham biografia e características psicológicas distintas: Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Bernardo Soares e Álvaro de Campos, um engenheiro naval, a quem se deve a “Ode triunfal”. Esse heterônimo apresenta uma personalidade estética marcada pelas concepções futuristas e pela intenção de assimilar ao eu lírico a realidade exterior, considerada em suas manifestações mais prosaicas, ao mesmo tempo em que aquele se projeta no mundo.

ODE TRIUNFAL

À dolorosa luz das grandes lâmpadas eléctricas da fábrica
Tenho febre e escrevo.
Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!

Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um
excesso

De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!

Em febre e olhando os motores como a uma Natureza
tropical —

Grandes trópicos humanos de ferro e fogo e força —
Canto, e canto o presente, e também o passado e o
futuro,

Porque o presente é todo o passado e todo o futuro
E há Platão e Virgílio dentro das máquinas e das luzes
eléctricas

Só porque houve outrora e foram humanos Virgílio
e Platão,

E pedaços do Alexandre Magno do século talvez cin-
quenta,

Átomos que não-de ir ter febre para o cérebro do
Êsquilo do século cem,

Andam por estas correias de transmissão e por estes
êmbolos e por estes volantes, Rugindo, rangendo, ciciando,
estruçando, ferreando,

Fazendo-me um acesso de carícias ao corpo numa
só carícia à alma.

Ah, poder exprimir-me todo como um motor se
exprime!

Ser completo como uma máquina!

Poder ir na vida triunfante como um automóvel
último-modelo!

Poder ao menos penetrar-me fisicamente de tudo isto,
Rasgar-me todo, abrir-me completamente, tornar-me
passento

A todos os perfumes de óleos e calores e carvões
Desta flora estupenda, negra, artificial e insaciável!

Fraternidade com todas as dinâmicas!

Promíscua fúria de ser parte-agente

Do rodar férreo e cosmopolita

Dos comboios estrênuos,

Da faina transportadora-de-cargas dos navios,

Do giro lúbrico e lento dos guindastes,

Do tumulto disciplinado das fábricas,
E do quase-silêncio ciciante e monótono das correias
de transmissão!

Horas europeias, produtoras, entaladas

Entre maquinismos e afazeres úteis!

Grandes cidades paradas nos cafés,

Nos cafés — oásis de inutilidades ruidosas

Onde se cristalizam e se precipitam

Os rumores e os gestos do Útil

E as rodas, e as rodas-dentadas e as chumaceiras do
Progressivo!

Nova Minerva sem-alma dos cais e das gares!

Novos entusiasmos de estatura do Momento!

PESSOA, Fernando. *Poesias de Álvaro de Campos*.
Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993), p. 144 (texto adaptado).

“Andam por estas correias de transmissão e por estes
êmbolos e por estes volantes,

Rugindo, rangendo, ciciando, estrugindo, ferreando,

Fazendo-me um acesso de carícias ao corpo numa só
carícia à alma.”

À luz da gramática normativa, considere as seguintes
afirmações:

I. Nas expressões destacadas “Andam **por estas**
correias de transmissão e **por estes** êmbolos e
por estes volantes”, o poeta fez uso da anáfora,
como um recurso estilístico, através da repetição
de termos.

II. Em “Rugindo, rangendo, ciciando, estrugindo, fer-
reando”, o emprego das vírgulas se justifica pela
enumeração de informações na oração.

III. Em “Fazendo-me um **acesso de carícias ao**
corpo numa só carícia à alma”, os termos em
destaque “de carícias” e “ao corpo” exercem,
respectivamente, as funções de: complemento
nominal e adjunto adnominal.

Está(ão) correta(s) a(s) assertiva(s):

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) II e III, apenas.

Guia de estudos

Interpretação de Texto • Livro 1 • Frente Única • Capítulo 4

I. Leia as páginas de **167 a 170**.

II. Faça os exercícios **9 e 10** da seção “Revisando”.

III. Faça os exercícios propostos **10, 11, 15 e 16**.

IV. Faça os exercícios complementares de **11 a 14**.

Gabarito

Frente 1

Aulas 19 e 20

1. C
2. B
3. C
4. D
5. E
6. B

Aulas 21 e 22

1. A
2. E
3. a) objeto direto.
b) agente da passiva.
c) objeto indireto.
d) sujeito.
4. B
5. A
6. B

Aulas 23 e 24

1. D
2. C.
3. A expressão “nas praias do Rio” é um adjunto adverbial, pois indica uma circunstância de lugar.
4. A
5. B
6. A

Aulas 25 e 26

1. B
2. A expressão “complementos nominais” é um complemento nominal, pois complementa o substantivo “medo” e é iniciada pela preposição “de”.
3. D
4. D
5. E
6. D

Aulas 27 e 28

1. D
2. D
3. E
4. O trecho entre parênteses é classificado sintaticamente como aposto, pois traz uma informação explicativa sobre a totalidade das áreas indígenas brasileiras.
5. C
6. A

Aulas 29 e 30

1. A
2. E
3. E

4. C
5. A
6. B

Aulas 31 e 32

1. E
2. D
3. E
4. E
5. A
6. E

Aulas 33 e 34

1. A
2. C
3. B
4. A
5. B
6. Relação semântica existente entre as duas orações é de explicação. Possibilidades de resposta: “Mas isso ainda diz pouco, pois há muitos na freguesia.” ou “Mas isso ainda diz pouco, já que há muitos na freguesia”.

Aulas 35 e 36

1. E
2. B
3. B
4. C
5. A
6. B

Frente 2

Aula 19

1. B
2. Soma: $01 + 04 = 05$
3. O sentimento é evidenciado na idealização do indígena e das belezas naturais do Brasil. O uso de metáforas, hipérbolos e adjetivos ajudam na construção do discurso de valorização da cor local. O trecho ressalta o sentimento pela terra.

Aula 20

1. Ao contrário do que acontece nos romances românticos, não há uma oposição clara entre bem e mal no romance. As personagens não são essencialmente boas ou más, apenas oscilam entre a ordem e a desordem buscando a sobrevivência e o benefício próprio. O caráter malandro do romance reside nas artimanhas utilizadas por Leonardo e outras personagens para obter vantagem. Leonardo não tem as características de um herói comum, não é um trabalhador, um estudioso, refinado, nobre, mas também não é um vilão. Essa incerteza, essa indeterminação é o que rompe com a estética romântica, naturalmente maniqueísta.
2. Logo no início do trecho o narrador apresenta alguns costumes de época, explicando que noites de luar eram bastante aproveitadas com passeios, conversas ao ar livre sentados em esteiras nas portas das casas, alguns dormiam ao relento.
3. C

Aula 21

1. a) À época em que Jacinto passa a viver na serra, ele começa a apreciar a natureza e enaltecer a vida simples do campo, abrindo mão das águas sofisticadas encontradas na França pela água da velha fonte. Nesse momento, passa a ler poemas latinos, como Horácio (um tanto quanto bucólico); além disso, em virtude de sua aproximação com o bucolismo, Jacinto se apropria de uma postura clássica, ou mesmo neoclássica, arcádica, valorizando o campo (*Locus amoenus*) e a vida desprovida de luxo (*Inutilia truncat*). Essa tendência também é valorizada pela escola literária setecentista denominada Arcadismo.
b) A postura de valorização da simplicidade adotada por Jacinto é compatível com a tendência arcádica. Porém, ao perceber o entusiasmo do amigo José Fernandes por sua empregada, como se munido de muita racionalidade, aconselha-o a parar de se iludir em achar que tudo é belo e que Ana Vaqueira poderia ser uma linda ninfa e, mais tarde, quem sabe, uma namorada. Ao utilizar o imperativo “[...] nem façamos Arcádia”, Jacinto quer dizer, de maneira pragmática, nada fantasiosa, que a realidade é outra: a empregada não serve para relações sentimentais que, porventura, o amigo pudesse chegar a ter com ela.
2. No trecho em destaque, observamos que Amaro tece argumentos fortes contra o celibato imposto pela Igreja católica aos padres. Uma das instituições atacadas pelo Realismo é a Igreja católica que exercia forte influência ideológica na sociedade e, segundo os realistas, contribuía para a degradação e a manutenção das aparências da burguesia.
3. Amaro entende que o amor é um sentimento natural, também compreende a relação sexual dessa forma, já que afirma que esse tipo de satisfação até os animais têm. O realismo e o naturalismo entendem que o ser humano está sujeito às leis naturais. Assim, o amor, a relação sexual seriam apenas a consequência dos instintos humanos.

Aula 22

1. D
2. C
3. B

Aula 23

1. C
2. Machado de Assis pontua que João era um escravo, tratado como mercadoria, foi doado à igreja para servir por dois anos. O narrador descreve uma sucessão de eventos em que João era responsável por tocar os sinos, o que serve como indicação de passagem do tempo. Mesmo após a abolição completa da escravidão, João permanece em sua função, provavelmente sem receber nenhuma remuneração por isso. A crítica é em relação a imobilidade social do sujeito negro que mesmo com as mudanças sociais e políticas permanece à margem da sociedade, sem perspectivas de alcançar novos lugares, ocupações ou posições de poder.
3. No texto, o narrador apresenta alguns dos principais acontecimentos daquela semana, como um terremoto na Venezuela e a falência do Banco Rural em que se evidencia o olhar para casos do cotidiano. Ele também apresenta a morte do sineiro João e, a partir disso, tece uma crítica sutil à condição dos escravizados e sua imobilidade social, evidenciando seu viés universal, pois essa reflexão cabe a toda a população negra escravizada não apenas no Brasil, mas na América como um todo.

Aula 24

1. a) A afirmação é verdadeira em relação à obra *Minha vida de menina*, pois o texto é caracterizado por uma linguagem simples, marcada pela utilização de orações curtas. Os verbos estão no presente (gostam, gosto, fico) e os fatos são narrados no período que compreende a adolescência da diarista

(dos 13 aos 15 anos). Com relação ao romance machadiano, a afirmação é falsa, pois a obra é narrada pelo defunto autor, morto aos 64 anos, que lembra de sua trajetória no túmulo. A obra é memorialista, o que significa que as ocorrências narradas fazem parte do passado. Isso pode ser confirmado por meio do uso de verbos no pretérito imperfeito (adorava-me, era, tinha). A linguagem utilizada é extremamente rica, o que indica que o narrador é maduro.

- b) A segunda afirmação não é totalmente verdadeira. A relação feita entre Deus e o marido, sinalizando a necessidade de obediência, faz menção ao patriarcado, pois esse sistema familiar posiciona o homem no centro de poder da família e da sociedade. A associação feita entre Nossa Senhora e a mãe de Helena – Carolina – não remete ao matriarcado. Embora a obra *Minha vida de menina* seja constituída majoritariamente de personagens femininas, a sociedade em que Helena vive não apresenta características matriarcais, como pode ser notado pelo poder de dona Teodora, que só o possui por ser viúva e herdeira de seu marido, mas é controlada economicamente por seu filho; e a desvalorização da mãe de Helena, que é o oposto do que ocorre com o pai, que é reconhecido.

2. E

3. B

Aula 25

1. A
2. E
3. C

Aula 26

1. Soma: $01 + 02 + 32 = 35$
2. No trecho, fica evidente a ligação entre a falência financeira de Francisco Teodoro e a falência moral de sua esposa Camila, que encantada com a própria imagem e juventude celebra seu caso extraconjugal. A falência moral é observada em outros personagens do romance, como o próprio Francisco Teodoro, que manteve relacionamentos adúlteros; doutor Gervásio, que, mesmo sendo casado, esconde essa informação de Camila ao seduzi-la.
3. No trecho, podemos observar que, apesar da crescente prosperidade da economia cafeeira, os grandes beneficiados não eram os trabalhadores. As mulheres negras, representadas nos trechos como “pretinhas velhas”, precisam recolher as sobras dos grãos de café para ter meios de subsistência. Verificamos que as desigualdades sociais são um assunto antigo em nossa nação e desde o século XIX as mulheres negras são as mais negligenciadas pelo Estado e submetidas a trabalhos inferiores.

Aula 27

1. a) Rita Baiana e Bertoleza estão inseridas no grupo social dos pobres e marginalizados. Ambas são vistas como objetos diante dos homens. A primeira pelo fato de ter seduzido Firmo e depois Jerônimo por meio de suas danças sensuais e hipnóticas de “cobra que amaldiçoa”; já a segunda, que, aliás, era escravizada, por manter uma relação não amorosa, mas praticamente contratual com João Romão e ainda ser descartada quando não mais necessária ao comerciante português. Além disso, as duas personagens, devido ao determinismo presente em toda a obra, aproximam-se de homens estrangeiros (portugueses) considerados superiores e bem-sucedidos como forma de se aperfeiçoarem: Rita Baiana abandona Firmo para ficar com o português Jerônimo, e Bertoleza une-se a João Romão para conquistar sua carta de alforria.
- b) O meio social é um componente determinista que influencia as personagens em *O cortiço*. No caso do português Jerônimo, que era trabalhador, sério, casado e pai de família, ele sucumbe à bebida, à malandragem e aos apelos sexuais de

Rita Baiana, abandonando a mulher (Piedade) e a filha (Senhorinha). Passa por um processo de “brasileiramento” e torna-se malandro. João Romão, também português, que era ganancioso e inescrupuloso, aprende a malandragem e a utiliza em benefício próprio, explorando os trabalhadores e aqueles que estão à sua volta sempre no intuito de ganhar mais dinheiro e se tornar poderoso. Começa como trabalhador de uma vendinha e termina como comerciante bem-sucedido e dono de um conjunto de casinhas de aluguel. Em suma, o primeiro apresenta uma trajetória de decadência moral e sucumbe ao meio, enquanto o segundo segue uma trajetória de ascensão econômica, pois se adapta ao meio e o domina.

2. D

Aula 28

- a) Na primeira estrofe, especificamente em seu quarto verso, “Fecha-se a pálpebra do dia [...]”, há uma prosopopeia, ou personificação. Ela se realiza à medida que tanto o termo “pálpebras” quanto o gesto de fechá-las, característicos de seres humanos, são atribuídos ao dia.
- b) As características que fazem do soneto uma produção da estética parnasiana são: a descrição minuciosa do crepúsculo; o gosto por termos rebuscados (“embraseia”, “aureolados”, “esmaece”); a valorização da forma clássica do soneto chamado de italiano, petrarquiano ou camoniano, ou seja, composto por dois quartetos e dois tercetos, e rimas dispostas sistematicamente em ABBA, ABBA, CDC e DCD.

2. B

3. B

Aula 29

1. E
2. C
3. E

Aula 30

1. D
2. a) A atitude do pai de Cassi de expulsá-lo de casa deu-se por conta da publicação dos motivos que levaram a mãe de Nair a cometer suicídio. Cassi abandonou a moça de dezoito anos grávida e sua mãe entrou em desespero, pois seria impossível obrigar Cassi a casar-se com sua filha. Assim que soube da notícia, lendo o jornal, o pai de Cassi resolveu expulsá-lo.
- b) Sim, é possível afirmar que o fato mencionado anteriormente prenuncia o final do romance, pois, além desse ocorrido, houve outras situações de conquista de Cassi ao longo do romance. Quando em um relacionamento com Clara dos Anjos, Cassi revelará novamente seu caráter, pois irá abandoná-la também grávida no desfecho da narrativa.

3. D

Aula 31

1. Soma: $01 + 16 = 17$
2. A
3. A

Aula 32

1. O processo de criação artística ilustrado pelo cartum 2 é o do acaso – já que as notas musicais são registradas de acordo com a sorte dos dados. Esse princípio caótico remete ao Dadaísmo, cuja proposta era exatamente a desconstrução da organização e da linearidade da arte tradicional por meio da valorização da desordenação e do acaso.

2. D

3. B

Aula 33

1. a) De acordo com o excerto, orgulho difere de vaidade: enquanto esta é a evidência do mérito pessoal para terceiros, aquele refere-se à consciência do mérito pessoal para si próprio. Sendo assim, o orgulho volta-se para o interior de quem o sente, e a vaidade para o exterior de quem a sente. Ainda de acordo com o excerto, é mais fácil um homem ser vaidoso sem ser orgulhoso, “pois tal é a natureza humana”. Por isso, Fernando Pessoa afirma que “o homem vive a princípio uma vida exterior, e mais tarde uma interior”: este prefere – em um primeiro momento, em que lhe falta maturidade – agradar ao gosto de terceiros, pois isso lhe afagará o ego, a viver independentemente da opinião alheia, o que exige maturidade, pois não agradar aos outros pode não inflar seu ego.
- b) Eis a frase reescrita: “O homem prefere ser louvado/engrandecido/vangloriado por aquilo que não é, a ser difamado/aviltado/rebaixado por aquilo que é”.

2. B

3. a) Nas palavras do autor, o “simples existir” é a nostalgia que os homens têm de “retornar a uma condição anterior à conquista da consciência”. Essa é a condição dos animais: eles não têm consciência da própria vida nem se preocupam com um eventual sentido que ela possa ter, de modo que podem desfrutar dela gratuitamente, sem ambições, sem filosofia de vida, sem culpas ou desejos.
- b) A “intenção de se livrar da autoconsciência visando a completa imersão no fluxo espontâneo e irrefletido da vida” corresponde ao firme propósito de libertar-se da ideia vaidosa da consciência de si mesmo para mergulhar na trama da vida sem reflexão sobre ela. Essa concepção de vida pode ser observada nos trechos 2 e 3.

Aula 34

1. a) A aldeia, de acordo com o poema, é um local que possui um campo de visão amplo “Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...”. A cidade, em contrapartida, possui um campo de visão limitado, que “Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de todo o céu”. O eu lírico associa riqueza àquilo que se pode ver, por isso sugere que são ricos os que vivem na aldeia e pobres os que vivem na cidade “Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos nos podem dar, E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver”.
- b) O verso metrificado contribui para a ideia de limitação, já que precisa seguir uma estrutura pré-determinada. O verso livre, no entanto, coopera com a ideia de infinitude que o eu lírico associa à aldeia.

2. D

3. A

Aula 35

1. C
2. A
3. C

Aula 36

1. D
2. A
3. C